



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Bacharelado em
GEOGRAFIA
na modalidade presencial

NATAL, RN
2019

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
Superior de Bacharelado em

GEOGRAFIA

na modalidade presencial



REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Henio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

Elda Silva do Nascimento Melo

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Elda Silva do Nascimento Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS

Anne Cristine da Silva Dantas

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

Maria das Graças Soares Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Eugênia Maria Dantas

COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHELADO EM GEOGRAFIA

Rodrigo de Freitas Amorim

VICE-COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHELADO EM GEOGRAFIA

Silvio Braz de Sousa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Edu Silvestre de Albuquerque

Juliana Felipe Farias

Marcelo dos Santos Chaves

Maria Aparecida Pontes da Fonseca

Rodrigo de Freitas Amorim

Silvio Braz de Sousa

PROFESSORES DO CURSO

Adriano Lima Troleis

Aldo Aloisio Dantas da Silva

Alessandro Dozena

Anelino Francisco da Silva

Celso Donizete Locatel

Edu Silvestre de Albuquerque

Eugenia Maria Dantas

Fernando Moreira da Silva

Francisco Fransualdo de Azevedo

Hugo Arruda de Moraes

Ione Rodrigues Diniz Moraes

Jane Roberta de Assis Barbosa

Juliana Felipe Farias

Luiz Antonio Cestaro

Lutiane Queiroz de Almeida

Marcelo dos Santos Chaves

Maria Aparecida Pontes da Fonseca

Orgival Bezerra da Nobrega Junior

Paulo Cesar de Araujo

Rodrigo de Freitas Amorim

Sebastiao Milton Pinheiro da Silva

Silvio Braz de Sousa

Zuleide Maria Carvalho Lima

ASSESSORIA E REVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Rita Rodrigues dos Santos

Anne Cristine da Silva Dantas

Jose Carlos de Farias Torres

Neyjmme de Fátima Medeiros

Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira

SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Luana Albuquerque Serafim

Marconi César Catão de Sá Leitão

SUPORTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Cláudio David de Souza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 HISTÓRICO DO CURSO	6
3 OBJETIVOS DO CURSO	9
3.1 GERAL	9
3.2 ESPECÍFICOS	9
4 JUSTIFICATIVA	10
5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL	13
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	20
6.2 PERFIL DO EGRESSO	20
6.2.1 Competências e habilidades	21
6.2.2 Acompanhamento de egressos	22
6.3 METODOLOGIA	25
6.3.1 Geografia Humana	26
6.3.2 Geografia Física	29
6.3.3 Geomática	31
6.3.4 Execução da Extensão	32
6.3.5 Metodologia Inovadora de Ensino	33
6.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	44
6.4.1 Caracterização do curso de graduação	44
6.4.2 Comparativo entre as estruturas curriculares	49
6.4.3 Plano de migração	51
7 APOIO AO DISCENTE	51
8 AVALIAÇÃO	54
8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	54
8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	Erro! Indicador não definido.
ANEXOS – ATAS, RESOLUÇÕES E RELATÓRIOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência, tem como objeto o espaço geográfico, entendido como totalidade. Assim, o seu foco de análise é a interação sociedade-natureza, que se estabelece por meio de um complexo sistema de ações que refletem as intencionalidades, marcas/materialidades na superfície da terra, compondo um sistema de objetos, técnicos e naturais.

Para estudo dos sistemas de objetos e ações – o espaço geográfico –, faz-se necessário compreender a estrutura do ambiente físico (interações entre o arcabouço geológico e a dinâmica atmosférica, na edificação da estrutura superficial da paisagem) e social (sistemas econômico, normativo, cultural, político e estruturas agrárias e urbanas), assim como os instrumentos de planejamento e gestão do território.

A Geografia busca realizar estudos estabelecendo procedimentos e critérios para a análise espacial, ao mesmo tempo propondo soluções para problemas de ordens físico-geográficos, biogeográfico, antropogeográficos, geoeconômicos, bem como caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas em escalas nacional, regional e local.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado foi pensado de modo a fornecer uma formação científica adequada ao futuros Geógrafos.

Para tanto, o projeto envolveu uma revisão nas disciplinas ministradas e seus conteúdos, metodologias de ensino, inserção de carga horária prática e de extensão. Este projeto está apresentando uma estrutura orgânica de oito tópicos, o primeiro é esta introdução que conduz o leitor a entender o contexto do curso de Bacharelado Geografia e o PPC. O capítulo dois, três e quatro apresentam o histórico do curso, seus objetivos e a justificativa para a sua existência respectivamente, ressalta-se a maturidade do curso de Geografia, sendo um dos primeiros a serem criados em 1955, fato que molda os objetivos do curso para uma formação ligada às experiências adquiridas na construção do curso, à inovação e ao estado atual das coisas.

Por sua vez, o capítulo cinco há uma descrição da infraestrutura do curso de bacharelado em Geografia, apresentando a infraestrutura física, quadro docente e técnico administrativo. O capítulo seis,

apresenta a organização curricular do curso, detalhando habilidades e competências, o perfil do egresso e seu acompanhamento, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem em três grandes grupos, a saber: Geografia Humana, Geografia Física e Geomática, e a matriz curricular. O Capítulo sete expõe o planejamento e recurso para apoiar os discentes do curso. Por fim, o Capítulo oito apresenta a estratégia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico do curso.

2 HISTÓRICO DO CURSO

A criação do curso de Geografia está intimamente ligada à fundação da Faculdade de Filosofia de Natal, que nasceu sob a responsabilidade da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, através da resolução nº 01, de 12 de março de 1955, aprovada em assembleia geral extraordinária. O curso de Geografia foi autorizado a funcionar em 18 de dezembro de 1956, com o Decreto federal de nº 40.573, da mesma data, mas o reconhecimento oficial só veio a ocorrer em 16 de setembro de 1959, com o Decreto nº 46.868, do Governo Federal (PPP, 2000).

A seleção inicial para ingresso no curso de Geografia ocorreu em fevereiro de 1957, tendo concorrido 16 candidatos, 13 dos quais obtiveram sua aprovação. Já a aula inaugural da Faculdade foi proferida no dia 07 de março, sendo orador oficial o professor Nilo Pereira, Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife. Dos 13 ingressantes no curso, 8 conseguiram concluí-lo no tempo predeterminado (PPP, 2000). Os primeiros docentes do curso de Geografia foram profissionais de reconhecido saber, quais sejam: Otto de Brito Guerra, Boanerges Soares de Araújo, Hélio Mamede de Freitas Galvão, Túlio Bezerra de Melo e Luis da Câmara Cascudo, que já era reconhecido internacionalmente como folclorista e historiador.

Em 1960, o curso recebeu seu primeiro profissional docente com formação em Geografia: a professora Dagmar Barbalho de Azevedo, que se responsabilizou pela disciplina Geografia Humana. Nesse período, entre o final de 1960 e o princípio de 1961, foi processada a primeira reformulação do currículo. Segundo Medeiros (2007), citando a Ata de reunião do Conselho de Filosofia de Natal, considerou-se:

[...] uma imposição da própria realidade educacional, [...] visto que [...] a seriação vigente data de 1956, inspirado no Conselho Nacional de Educação [...] deste modo torna-se imprescindível propor não só a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, propor à inteligência fórmulas e dinamismo à altura das condições do mundo contemporâneo (MEDEIROS, 2007, p. 12).

Essa revisão só se tornou possível graças à contratação de novos professores, que vieram incorporar-se aos que já compunham o quadro docente do curso de Geografia.

No final da década de 1970, vários acontecimentos contribuíram para uma mudança na política acadêmica da UFRN e, por extensão, no curso de Geografia. O primeiro foi uma reformulação administrativa, com o desmembramento dos Departamentos de Ensino. No caso específico de Geografia, o antigo Departamento de Filosofia, História e Geografia foi desmembrado, ficando cada curso ligado a um departamento específico, o que foi disciplinado pela Resolução nº 126/80 – CONSEPE –, de 17 de julho de 1980.

Desse modo, a década de 1980 se iniciou com a consolidação do curso, que tinha como finalidade melhorar sua qualidade. Em decorrência, por meio da Resolução nº 271/1982 – CONSEPE –, foi regulamentado o Curso de Geografia (Bacharelado) e o de Geografia (Licenciatura).

Na primeira década de 2000, foi reestruturado o Projeto Político-Pedagógico – PPP, no qual se ressaltava a “preocupação desta reformulação curricular se deter no como, por que e para quem formar o profissional no Curso de Geografia, visto que o mesmo deve, primordialmente, não só produzir conhecimento, mas acima de tudo se reproduzir enquanto membro de uma sociedade” (PPP, 2000, p. 8).

A estrutura do curso revelava flexibilidade, procurando contemplar as orientações do novo contexto, conforme aponta trecho do PPP que aqui se transcreve:

LDB e das Diretrizes Curriculares, onde atribui importância às atividades de estágio e todas as outras que contemplam o saber acadêmico, como somatório ao conhecimento teórico em sala de aula/laboratório. Deste modo, incentiva o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora de ambiente escolar (PPP, 2000, p. 9).

Assim, o curso de Geografia passou até 2019 por pequenos ajustes em sua matriz curricular, realizando adaptações necessárias a fim de atingir melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, gerando novas versões em 2001 (04A) e 2014 (04B), porém, não houve um grande trabalho para criar um novo PPC, razão pelo qual, este projeto está sendo realizado.

Para entender o contexto deste PPC, é interessante se remeter as características do profissional Geógrafo, a história da profissão e os aspectos legais que a norteiam. É importante destacar, que o pensamento Geográfico Brasileiro se institucionalizou a partir da década de 1930, a Geografia brasileira contou com a colaboração de vários pensadores não só geógrafos, mas também de profissionais de outras áreas. O saber Geográfico nacional, segundo Andrade (1989) se constituiu não como uma cópia do pensamento de Escolas Geográficas Europeias, mas, como saber acumulado de pensadores nacionais que debatiam a formação sociocultural no processo de constituição do território brasileiro, destacou-se para isso, as ideias de viajantes e cronistas, além de autores famosos como: Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Gilberto Freyre, Caio Prado Junior, Raimundo Faoro, Nelson Sodré, dentre outros. Dessa forma, não se pode pensar uma Geografia brasileira descolada do contexto histórico e territorial do Brasil.

Especificamente, quanto a ideia de formação técnica, atualmente vinculada ao bacharelado, temos como marco importante, a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1934, se torando um dos principais centros de estudos Geográficos, proporcionando não são análises territoriais e regionais, mas também, a produção de dados e mapeamento do país, se configurando uma grande ferramenta para implantação do chamado Estado Nacional (ANDRADE, 1989). Assim, diversos Geógrafos foram instrumentalizados para planificação, se configurando verdadeiros técnicos voltados a análise, diagnóstico e prognóstico de questões sociais e ambientais.

No Nordeste, a expressão máxima desta política de formação técnica do Geógrafo, se configura por meio da criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1954, órgão em que diversos Geógrafos atuaram, tais como Carlos José Caldas Lins, então na década de 1970 era diretor de políticas espaciais e especialista em estudos regionais, que estabeleceu parcerias com diversas universidades do Nordeste e efetuou estudos sobre as regiões agrárias nordestinas (ANDRADE, 2017). É bom ressaltar que o curso de Geografia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi o primeiro do Nordeste, e foi criado em 04 de dezembro de 1950 pela Lei Federal n  1.254.

Como marco legal da profissão, cita-se a lei 6.664/79 que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências e sua posterior alteração através da lei 7.399/85, decreto N  85.138/80 que regulamenta a profissão, nos instrumentos normativos e deliberativos do Sistema Conselho Federal de Engenharia e Agronomia/Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

(Confea/Crea). Além disso, no campo didático, o curso de bacharelado em Geografia é norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelados, nos pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 GERAL

O Curso de Geografia, na modalidade Bacharelado do DGE/CCHLA/UFRN, visa a formação de profissionais capacitados para compreender e propor soluções de demandas técnico-científicas derivadas da interação sociedade-natureza e/ou sociedade-sociedade, em um processo denominado gestão territorial.

3.2 ESPECÍFICOS

De modo específico, o curso de Geografia Bacharelado desta Universidade objetiva:

- 1 Formar profissionais para atuar na construção de soluções sistêmicas, visando maior equidade socioeconômica e qualidade ambiental, articulando o conhecimento teórico e a análise prática;
- 2 Preparar o futuro profissional para analisar as múltiplas dimensões da relação sociedade e natureza na organização e produção do espaço geográfico, nas distintas escalas de análise;
- 3 Propiciar aos discentes o saber das distintas categorias analíticas da disciplina: espaço geográfico, região, território, lugar, paisagem;
- 4 Habilitar o futuro profissional para mediar conflitos e interesses diversos nos vários campos de atuação;
- 5 Envolver os discentes em projetos de pesquisa, extensão, monitoria, estágios, trabalhos de campo e demais atividades que favoreçam a formação do futuro geógrafo;
- 6 Capacitar os futuros geógrafos para participação e execução de trabalhos em equipes transdisciplinares de forma técnica e ética;
- 7 Instrumentalizar os discentes à elaboração de relatórios, pareceres e demais textos técnicos para o pleno exercício profissional;
- 8 Fornecer aos futuros profissionais a capacidade técnica para identificar e analisar situações geográficas por meio de distintas

abordagens, tais como: urbana, agrária, política, cultural, econômica, regional, biogeográfica, hidrológica, geomorfológica, climática, pedológica;

- 9 Habilitar os discentes a empregarem técnicas de auditoria e perícias nos estudos de demandas ambientais e socioespaciais;
- 10 Formar profissionais capacitados à aplicação das geotecnologias dentro do campo de atuação do Geógrafo.

4 JUSTIFICATIVA

A necessidade de compreensão da organização espacial dos elementos naturais e sociais já vem sendo debatida desde o fim do século XVIII, momento que a Geografia surge como ciência. Para além do estudo da distribuição dos fatos geográficos por sobre a superfície terrestre, há a necessidade de uma ciência que seja capaz de formar profissionais habilitados na proposição de soluções às demandas de gestão do território, um dos objetos centrais dos profissionais formados em Geografia na modalidade bacharelado.

Ressalta-se que o único curso com uma formação dual, ciências humanas e geociências é a Geografia. Essa característica do curso tem permitido grandes avanços na compreensão da relação sociedade-natureza e as transformações na superfície da terra, oriundas dessa interação.

O curso de Geografia Bacharelado da UFRN, no campus central de Natal, tem sido fundamental no estudo da organização espacial do Rio Grande do Norte, bem como na proposição de ações de intervenção no território, voltadas para a melhoria da qualidade social e ambiental.

Neste contexto, o curso constitui-se como estratégico para o desenvolvimento socioeconômico, na medida em que prepara profissionais para atuarem em questões que o Estado apresenta carência clara de profissionais, tais como: A gestão territorial e o melhor aproveitamento dos recursos naturais e minerais; O ordenamento territorial e a distribuição de equipamentos públicos de forma equânime pelo território; Os diversos problemas oriundos da atual situação urbana, principalmente os ligados ao abastecimento hídrico e saneamento ambiental, o abastecimento de alimentos, a expansão urbana acelerada e a violência urbana. Estes são alguns temas muito caros não só para o

estado do Rio Grande do Norte, mas principalmente para todo o Brasil, e que são fortemente contemplados pelo curso de Geografia.

Há ainda entre as técnicas da Geografia uma série de aplicações que já existem. Porém, têm sido renovadas a cada dia pelas inovações tecnológicas, desenvolvimento da informática e da tecnologia aeroespacial, como as geotecnologias, os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e as técnicas de mapeamento que se valem de sensoriamento remoto como principal instrumento para coleta de dados.

Tais técnicas são fundamentais para apoiar projetos de desenvolvimento, tais como Planos Diretores, Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e criação de Zoneamentos Ecológico-Econômicos, todos disciplinados na lei brasileira e muita das vezes obrigatórios na condução de intervenções ambientais. Além disso, técnicas modernas de cartografia e geotecnologias são aplicadas na melhoria de produtividade no campo, a propósito, só a partir do desenvolvimento das Geotecnologias que se é possível de fato desenvolver a agricultura de precisão. Soma-se as aplicações de técnicas da Geografia, o Georreferenciamento de Imóveis Rurais e o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que são produtos obrigatórios para todas propriedades rurais brasileiras por força da Lei nº 4.449 de 30 de outubro de 2012 e o Código Florestal Brasileiro Lei nº 1.651 de 25 de maio de 2012.

É importante também frisar que o curso de Geografia ao longo dos seus 61 anos tem contribuído diretamente com a análise sobre as transformações sociais, que estão continuamente reconstruindo a tessitura espacial no Rio Grande, no Nordeste e ao nível de Brasil. Ao mesmo tempo, o curso tem sido importante na formação profissional de Geógrafos que estão diretamente ligados a elaboração de medidas de planejamento e gestão territorial, a exemplo de docentes e egressos que assumem e já assumiram cargos de gestão de relevância no Estado, tal como a direção da Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN), a direção do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do estado do Rio Grande do Norte (IDEMA), e a Secretaria de Educação e Cultura do município de Natal (SEEC), entre outros profissionais que atuam na gestão pública e em empresas privadas.

No que diz respeito ao número de vagas ofertadas, há o ingresso anual de quarenta e cinco (45) discentes, o que se mostra adequado quanto ao número de docentes do curso, que somam um total de vinte e quatro (24). Em 2019.1 o curso de Bacharelado em Geografia possuía 179

discentes ativos, o que configura 7,4 discentes por docente do curso. Por sua vez, atualmente (2019.2) o curso possui 152 discentes ativos, registrando, portanto, 6,3 discentes por docente. Neste sentido, há condições efetivas para que os discentes se envolvam em atividades de pesquisa, extensão e iniciação científica desenvolvidas pelos docentes sem que haja uma sobrecarga.

Ressalta-se, que os vinte e quatro professores citados nesta estatística, na verdade, atendem um número muito maior de discentes, haja vista que eles não atuam somente no curso de bacharelado em Geografia, mas também nos cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Geografia EaD, Pós-Graduação em Geografia (PPGE/DGE) nos níveis Mestrado e Doutorado e no Programa de Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF). Portanto, são três cursos de graduação e dois programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

É importante registrar ainda, que no universo populacional dos diferentes recortes regionais, e o número de vagas ofertados por outros cursos da UFRN, se faz bastante coerente o número de vagas do Curso de Bacharelado em Geografia. O Estado do Rio Grande do Norte, possui uma população estimada para o ano de 2019 de 3.506.853 habitantes, e em 2018, havia um total de 124.592 pessoas matriculadas no ensino médio (IBGE, 2019).

Tais números indicam a possibilidade de grande fluxo de pessoas que podem buscar nos próximos anos as Universidades Públicas para cursarem o nível superior, e a concentração dos fluxos geralmente tende a direcionar a população para o município de Natal (capital estadual). Ademais, destas 124.592 pessoas matriculadas no ensino médio em 2018, 30.560 (24%) estavam matriculadas em escolas do município de Natal, por sua vez, municípios limítrofes a Natal, como Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante, registraram respectivamente, 8.051, 2.542 e 3.534 matrículas no ensino médio, somando outros 14.127 alunos que estão disponíveis para cursar nível superior nos próximos anos. Portanto, há demanda pela oferta de oportunidades de cursos superiores, principalmente na Região Metropolitana de Natal (RMN).

Quanto a relação do número de vagas e a infraestrutura disponível para ensino e pesquisa, ressalta-se extensa infraestrutura, que garante oito salas de aula, sete laboratórios de pesquisa, auditório para realização de eventos e sala de reuniões e de videoconferência. Tais locais são capazes

de abrigar simultaneamente em torno de 550 pessoas em múltiplas atividades.

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE PESSOAL

A estrutura física do Curso de Geografia é conformada por: Secretaria da Coordenação do Curso de Geografia – Bacharelado; salas dos professores; salas de aula; sala de reunião; Laboratório de Geoprocessamento e Cartografia Digital; Laboratório de Cartografia; Laboratório de Ensino de Geografia; Laboratório de Geografia Física (ensino/pesquisa); Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia – LEPEG; Laboratório de Pesquisa em Geografia Humana – LPGH; Laboratório de Processamento de Dados e Gestão Territorial (LAPROTER); Estação Climatológica Principal (ECP). Docentes e discentes dispõem ainda da Biblioteca Setorial do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes e da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM). Ver descrição de cada ambiente no Quadro 01:

Quadro 01– Infraestrutura Física do Curso

Ambiente	Qtd.	Capacidade de Atendimento Discente	Descrição do Ambiente
Secretaria	01	02 por vez	Sala dispõe de duas bancadas, dois computadores, rede de internet cabeada e Wi-Fi, ar-condicionado e cadeiras para atendimento ao público (dois alunos por vez). Trata-se de espaço de trabalho do Coordenador e do secretário da Coordenação, onde são atendidas as demandas administrativas dos alunos. Com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Salas dos professores	12	02 por vez em cada sala	Cada sala abriga dois professores, que dispõem de ar-condicionado, computadores, internet cabeada, sendo utilizadas inclusive para atendimento aos alunos. O Coordenador também utiliza uma dessas salas para atendimento aos

			discentes em demandas administrativas.
Salas de aula	08	50 em cada sala	Salas de aula com birô, lousa branca, cadeiras, internet (Wi-Fi), ar-condicionado e projetor multimídia, com acessibilidade por meio de escadas, rampas e elevador.
Sala de reuniões e videoconferência	01	10	Sala com mesa, cadeiras, ar-condicionado, internet cabeada, computador e monitor/tv para reuniões presenciais e/ou por skype, sendo utilizada inclusive para defesas de monografia.
Auditório	01	50	Auditório com bancada, cadeiras, computador, rede de internet cabeada e Wi-Fi, projetor multimídia, telão, equipamento de som e ar-condicionado, com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Laboratório de Geoprocessamento - ensino/pesquisa (LABGEO)	01	20	LABGEO, também utilizado para as aulas de cartografia, estatística e informática. Possui 21 computadores utilizados para organização e produção de dados. Dispõe ainda de equipamentos multimídia e testes laboratoriais, com acessibilidade por meio de escadas e rampas.
Laboratório de Cartografia (LABCART)	01	30	LABCART dispõe de equipamentos de multimídia, computadores e testes laboratoriais, com acessibilidade por meio de escadas e rampas.
Laboratório de Geografia Física (LABGEOFIS)	01	15	LABGEOFIS possui diversos equipamentos para análise de solos e água, além de multimídia, computadores e testes laboratoriais com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Laboratório Didático de Geografia Física	01	25	Dispõe de bancadas, amostras de rochas e testes laboratoriais, com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia –	01	15	Dispõe de equipamentos de multimídia, computadores, maquetes, com acessibilidade por

LEPEG			meio de escada e rampa.
Laboratório de Pesquisa em Geografia Humana – LPGH	01	12	LPGH possui computadores, mesa e cadeiras, com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Laboratório de Processamento de Dados e Gestão Territorial (LAPROTER)	01	09	LAPROTER Dispõe de equipamentos de multimídia, computadores, testes laboratoriais e equipamentos topográficos, com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Estação Climatológica Principal (ECP)	01	15 por vez	ECP tem equipamentos para registro de variáveis climáticas, almoxarifado, sala de aula e escritório com computadores, com acessibilidade por meio de escada e rampa.
Biblioteca Setorial do CCHLA	01	70 por vez	O prédio da Biblioteca Setorial do CCHLA possui área de 388,81m², abrigando, em dois andares: recepção, secretaria, laboratório de informática, locais de estudo coletivo e individual. São 70 assentos, 10 computadores com rede cabeada, acesso à internet por Wi-Fi; sendo 5 mesas de estudos coletivos, uma ilha com 5 cadeiras e mais 13 espaços individuais no 1º andar; 1 mesa de estudos coletivos, uma ilha com 5 cadeiras e mais 16 espaços individuais no andar térreo, com 2 computadores para consulta de catálogo e 1 destinado a pessoas com necessidades especiais. Alunos e professores dispõem de 25.690 títulos e 33.379 exemplares. Acessibilidade por meio de escada e rampa.
Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)	01	152 (total de alunos ativos no curso de Geografia – Bacharelado – Presencial, conforme consulta ao SIGAA	O prédio base da BCZM, com área de 4.937,32m², compreende: Direção, Secretaria, Coordenadoria das Bibliotecas Setoriais, Coordenadoria de Seleção e Aquisição (Setor de Compras, Setor de Doação e Seção de Intercâmbio), Coordenadoria de

		no dia 14 de outubro de 2019). Processos Técnicos (Setor de Catalogação e Classificação, Seção de Apoio Técnico e Setor de Restauração), Coordenadoria de Apoio Tecnológico (Setor de Suporte Técnico) e Coordenadoria de Apoio ao Usuário, com os Setores de Informação e Referência, Repositórios Digitais, Coleções Especiais (periódicos, teses e dissertações, anais de eventos, multimeios, etc.), Circulação (acervos das classes 7 - Arte, Recreação, Diversões e Esporte -, 8 - Linguagem, Linguística e Literatura- e 9 - Geografia, Biografia e História - Coleção de Desbaste), Videoteca (27 lugares), Auditório (138 lugares), Sala de estudo individual (42 cabines), 05 salas de estudo em grupo (34 assentos), 01 Salão de Estudo em Grupo (36 assentos), Reprografia, Balcão de guarda-volumes, áreas para leitura, instalações sanitárias e outras. Enquanto o prédio anexo possui uma área de 3.649,17m², distribuídas em três pavimentos. O térreo compreende Miniauditório (50 lugares), Laboratório de Informática (20 lugares), Laboratório de Acessibilidade (Setor da Coordenadoria de Apoio ao Usuário da Biblioteca Central Zila Mamede, responsável por produzir material informacional em diferentes formatos acessíveis e orientar e capacitar os usuários na utilização das tecnologias assistivas) e Sala para Serviços Internos. Entre o primeiro e o segundo pavimentos temos um salão para Estudo Individual (88 cabines), além de Hall. No segundo e terceiro pavimentos dispomos de Áreas de Acervos que agrupam as coleções das classes: 0 (Generalidade,
--	--	--

		Ciência e Conhecimento), 1 (Filosofia e Psicologia), 3 (Ciências Sociais, Direito e Administração Pública), 5 (Matemática e Ciências Naturais) e 6 (Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia). No terceiro pavimento também temos a Sala de Obras Raras, que disponibiliza livros raros, Folhetos e Coleção Brasileira; em todos os pavimentos existem áreas para estudo em grupo e instalações sanitárias. O acervo físico geral da BCZM, até julho de 2019, compreendia mais de 440.890 volumes, distribuídos em exemplares e fascículos; ou seja, livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações e Multimeios das diversas áreas do conhecimento. Além disso, disponibiliza a comunidade universitária acesso a 3.536 livros digitais, sendo 42 títulos da Atheneu (Área de Saúde) e 3.493 da Springer, distribuídos nas seguintes áreas: Arquitetura, Artes e Design; Ciências do Comportamento; Ciências Biomédicas e Biologia; Economia e Negócios; Química e Ciência dos Materiais; Ciências da Computação; Ciências Ambientais e da Terra; Engenharia; Humanidades, Ciências Sociais e Direito; Matemática e Estatística; Medicina; Física e Astronomia; Computação Profissional e Web Design. Ainda existem os livros de livre acesso, sendo 236 publicados pela Editora da UFRN (EDUFRN) e 19 publicados pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS). Acessibilidade por meio de escada, rampa, elevador e/ou plataforma.
--	--	--

Conforme observa-se no Quadro 01 acima, o Departamento de Geografia dispõe de equipamentos que facilitam a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais (PNE), embora a infraestrutura física do DGE não passe por avaliações com periodicidade definida. Os ambientes apresentam, em sua maioria, escadas e rampas de acesso. Em alguns locais, como salas de aula e BCZM, há elevadores e/ou plataformas. A adequação, qualidade e pertinência dos espaços destinados a discentes, docentes e técnicos administrativos sofre intervenções à medida que ocorrem as demandas. Contudo, historicamente o Curso de Geografia – Bacharelado – Presencial não tem recebido pedidos específicos de PNE.

É importante frisar, sempre que houver necessidade, a gestão acadêmica envidará esforços no sentido de planejar e incrementar a qualidade do atendimento, em todos os níveis, seja de alunos, professores ou servidores administrativos. Nesse sentido, uma adequação que se faz urgente nos vários ambientes acadêmicos diz respeito à sinalização em braile, bem como o uso de cores, formas e texturas. Também há necessidade de espaços reservados em salas, auditórios e bancadas adaptadas em laboratórios.

As demandas atuais e futuras deverão ser trabalhadas junto à Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA/UFRN, que tem por finalidade apoiar, orientar e acompanhar a política de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais no âmbito desta universidade. Sobre acesso ao SIGAA e à Internet de forma universal na UFRN, os estudantes dispõem de computadores e redes Wi-Fi nos setores de aula, laboratórios e demais dependências não só do DGE, mas do CCHLA e do Campus Central de Natal como um todo.

Quanto aos recursos humanos, o corpo docente é formado por 23 professores efetivos e 01 substituto, todos com titulação de doutor, conforme detalhado no Quadro 02.

Quadro 02 – Pessoal docente do Curso

Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Geografia	Doutor	DE	19	Servidor público efetivo
Geografia	Doutor	DE	01	Servidor público em contrato

				temporário
Geologia	Doutor	DE	02	Servidor público efetivo
Ecologia	Doutor	DE	01	Servidor público efetivo
Meteorologia	Doutor	DE	01	Servidor público efetivo

É importante ressaltar, que dos vinte e quatro (24) professores efetivos, cinco (5) já cumprem os requisitos legais para aposentadoria voluntária. Portanto, em qualquer momento, por decisão dos servidores, pode haver vacância de cargo e falta de professores no Departamento de Geografia (DGE). Há ainda a previsão de que, nos próximos cinco (5) anos, mais sete (7) professores cumprirão os requisitos legais para aposentadoria.

Além das previsões de aposentadoria, é bom ressaltar que há áreas descobertas de profissionais com habilidades específicas, tais como as áreas de "Estudos Populacionais e Demografia", "Geografia Urbana" e "Ciências do Solo". Seria ideal que tais áreas recebessem aporte de professores com formação específica, a fim de melhorar a qualidade do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos temas pertinentes as áreas.

O pessoal técnico-administrativo é composto por 10 servidores, sendo 08 Assistentes em Administração, 01 Auxiliar em Administração e 01 Técnico em Assuntos Educacionais, conforme especificado no Quadro 03.

Quadro 03 – Pessoal Técnico-Administrativo em Educação do Curso

Cargo	Regime de trabalho	Qtd.	Vínculo Institucional
Assistente em Administração	40 horas	08	Servidor público efetivo
Auxiliar em Administração	40 horas	01	Servidor público efetivo
Técnico em Assuntos Educacionais	40 horas	01	Servidor público efetivo

É importante ressaltar, que dos dez (10) Técnicos Administrativos em Educação, dois (2) já cumprem os requisitos legais para aposentadoria voluntária. Portanto, em qualquer momento, por decisão dos servidores,

pode haver vacância de cargo e falta de Técnicos Administrativos em Educação no Departamento de Geografia (DGE).

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

Quadro 04 – Características Gerais do Curso de Bacharelado em Geografia (DGE/CCHLA)

Denominação:	Bacharelado em Geografia	Modalidade:	Presencial
Centro/Departamento de Vinculação:	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)/ Departamento de Geografia (DGE)		
Endereço:	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), Departamento de Geografia (DGE), Lagoa Nova - CEP 59078970 - Natal, RN - Brasil		
Número de vagas anuais autorizadas:	45	Turno: Matutino	
Formas de ingresso:	SISU, Vagas Residuais	Carga Horária Total:	2430h
Tempo de Integralização do curso:	Médio: 8 semestres Máximo: 12 semestres Observação: o período de integralização poderá ser inferior, desde que supervisionado pela instituição e de acordo com a legislação (Resolução CES/CNE nº 02/2007 e 04/2009).		
Departamento(s)/Unidade(s) que atendem ao curso:	Departamento de Geologia (DGEO), Departamento de Letras (LET).		

6.2 PERFIL DO EGRESSO

Considerando o disposto no Parecer CNE/CES nº. 492/2001 e Resolução CNE/CES nº. 14/2002, ambos do Ministério da Educação (MEC), o perfil do profissional egresso do Curso de Bacharelado em Geografia compreende: *um profissional capaz de atuar de forma ética, com respeito a diversidade sociocultural e ambiental, pautado na busca de soluções das demandas existentes na sociedade, no que se refere ao emprego de suas competências de formação em estudos, projetos, relatórios e*

auditorias do meio natural e/ou construído, lastreados em metodologias científicas.

6.2.1 Competências e habilidades

Conforme disposto no Parecer CNE/CES nº. 492/2001 e Resolução CNE/CES nº. 14/2002, do MEC, as competências e habilidades do profissional formado em Geografia são:

Gerais

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas

A) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a saber:

- os componentes geológicos, geomorfológicos, climáticos, hidrológicos e pedológicos naturais e/ou modificados;
- a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
- os componentes do meio biogeográficos, por meio de análises de dados e informações;
- a dinâmica dos domínios naturais e prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas.

B) Identificar, descrever, analisar, compreender, explicar e propor soluções as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço, a saber:

- os arranjos antropogeográficos no processo de construção e produção do espaço;
- vínculos existentes entre a (re)produção do espaço e as intencionalidades dos atores sociais;
- o processo histórico de urbanização-industrialização na efetivação do arranjo territorial;
- a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- questões econômicas e de serviços.

C) Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, a saber:

- Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- Construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística.
- Elaborar documentos voltados ao ordenamento e gestão territorial de natureza urbana-ambiental, tais como: Relatórios e Estudos de Avaliação Ambiental, Auditorias e Perícias Ambientais e Socioespaciais e Licenciamentos Urbano-Ambientais.

6.2.2 Acompanhamento de egressos

A política de gestão, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN, estabelece a utilização de mecanismos para acompanhar o egresso e avaliar sua inserção profissional e a relação entre a formação recebida e sua ocupação. Com esse fim, realiza-se bianualmente uma pesquisa com egressos dos cursos de graduação, regulamentada pela Resolução nº 079/2004 do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFRN, que aprova o projeto de autoavaliação da Instituição. A coleta de dados é realizada no segundo semestre dos anos ímpares e, posteriormente à sua tabulação, os resultados são disseminados para a comunidade interna e externa a partir do Portal do Egresso (<http://www.portaldoeGRESSO.ufrn.br>) para fins de avaliação, planejamento e retroalimentação curricular. A referida pesquisa é competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) conjuntamente com a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPAN) da UFRN.

Especificamente no curso de Bacharelado em Geografia, o Acompanhamento de egressos será um processo sistemático e permanente. Para isto, prever-se-á criação de um programa de acompanhamento, os quais deverão buscar levantar dados estatísticos sobre a trajetória profissional e social do discente. Tais dados estatísticos poderão ser utilizados para medir o desempenho do curso, sua posição quanto a realidade do mercado de trabalho e sua adequabilidade quanto aos conteúdos, habilidades e competências que os egressos adquiriram durante o curso. Para tal, considera-se egressos não só os discentes que concluíram o curso e foram diplomados, mas também discentes em outra condição funcional, tais como Ferreira (1999) orienta. A título de enquadramento, serão considerados egressos os discentes que se encaixam nas seguintes situações:

1. Discentes que concluíram todas as disciplinas, colaram grau e são portadores de diploma;
2. Discentes que efetuaram transferências se retirando do curso;
3. Discentes que evadiram ou abandonaram o curso, com menos de 3 anos da data de evasão ou abandono;
4. Discentes que ultrapassaram o tempo máximo de conclusão do curso e foram desligados.

O Programa de Acompanhamento de Egressos do Curso de Bacharelado em Geografia, é baseado em três premissas: 1) Espera-se que os discentes e egressos do curso obtenham formação profissional e crítica, com forma de trazer benefícios para a sociedade que contribui para a formação dos egressos; 2) O mercado de trabalho está em constante mudança, portanto, há a necessidade do curso estar atento as necessidades do mercado, bem como, as habilidades e competências que são exigidas pela sociedade; 3) O curso deve estar assentado em

uma política de melhor formação possível, desenvolvendo o que há de melhor das atividades finalísticas da UFRN.

As iniciativas do Acompanhamento de Egressos (PAE) como forma de comunicação permanente e acessível a todos egressos, o qual deve desenvolver as seguintes iniciativas:

5. Acompanhar os egressos em sua trajetória profissional;
6. Realizar pesquisas sistemáticas e estabelecer políticas eficientes de relacionamento;
7. Promover atividades acadêmicas de interesse dos egressos, tais como cursos de formação continuada e atualização, além de atividades de extensão;
8. Incentivar os egressos a estarem sempre atualizando seus Currículos Lattes;
9. Realizar a Pesquisa Anual de Egressos;
10. Manter os registros atualizados e o Portal de Acompanhamento de Egressos em condições de acessibilidade.

Do Portal de Acompanhamento de Egressos

O Portal de Acompanhamento de Egressos, é uma página na rede mundial de computadores que permite com que o egresso receba e emita informação, portanto, uma plataforma interativa. Neste portal, todas as divulgações das atividades de interesse de egressos deverão ser disponibilizadas, tais como, oportunidades de emprego, cronograma de eventos de formação continuada e eventos científicos, entre outras informações. O portal deverá ser mantido pelo colegiado do curso, o qual deverá definir professores responsáveis para atuar durante um ano na sistematização e organização da página.

Da pesquisa anual de egressos

A secretaria do curso de Geografia (Bacharelado) deve manter cadastro atualizado de todos os discentes egressos, para que contatos via e-mail e telefônicos sejam facilitados a fim de ter máxima eficiência na pesquisa anual de egressos. Todos os anos, o colegiado do curso deverá definir um grupo de três professores (comissão) para fazer a pesquisa, as quais deverão levantar o perfil profissional dos egressos e sua trajetória em

um horizonte de 20 anos, as questões relevantes da pesquisa, deverão abordar elementos que confrontam a realidade do curso e a realidade do mercado, e a contribuição do curso no âmbito da vida profissional e do desenvolvimento social, com foco nos seguintes elementos:

11. Conhecimento adquirido;
12. Pensamento Crítico;
13. Empregabilidade;
14. Competências e habilidades presentes no curso;
15. Competências e habilidades não adquiridas no curso;
16. Habilidade em escrita;
17. Habilidades técnicas;
18. Habilidade em transmitir conhecimento.

Tal comissão deverá realizar a confecção de um relatório, que deverá ser entregue até o mês de abril subsequente, apontando diretrizes para melhoria do curso de bacharelado a luz da situação dos egressos.

6.3 **METODOLOGIA**

A metodologia norteadora da operacionalização do curso, firma-se no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme disposto na Constituição Federal: *Art. 207 "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão"*.

Concomitantemente com atendimento das novas demandas metodológicas do ensino superior, a reformulação do PPC busca atender as mudanças introduzidas pelo MEC e referendadas no Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (Resolução nº 037/2019 – CONSEPE), bem como a Resolução nº 181/2017 - CONSEPE que estabelece a Política de Melhoria dos Cursos de Graduação.

Assim sendo, os discentes do Curso de Bacharelado em Geografia serão informados, nos primeiros semestres do curso, da necessidade de participar dos três pilares: ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo as atividades ofertadas pela universidade. Ao mesmo tempo, a atuação profissional dos Geógrafos demanda o domínio de competências que

devem ser desenvolvidas nas três dimensões, as quais formam a base da formação superior no Brasil.

No que tange à pesquisa, a maioria dos professores do curso atuam na pós-graduação e já envolvem bolsistas e alunos no ensino da graduação, conforme estabelecido no Plano de Ação Trienal do Curso a necessidade de envolver os alunos que estão fazendo trabalho de final de curso na elaboração de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN. A coordenação do curso, junto aos representantes dos alunos e demais professores, fazem um trabalho de incentivo aos discentes para que estes participem dos grupos de pesquisa e do PET da Geografia. Bem como, os professores desenvolvem trabalhos nas disciplinas que acabem sendo publicados na CIENTEC, em outros eventos científicos e em revistas.

A execução dos conteúdos programáticos encontra-se lastreada nas exigências da lei 6.664/79 - que disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências e sua posterior alteração através da lei 7.399/85, decreto Nº 85.138/80 que regulamenta a profissão, nos instrumentos normativos e deliberativos do Sistema Confea/Crea, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelados, nos pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001.

De forma a facilitar a abordagem metodológica os conteúdos das disciplinas foram divididos em três áreas temáticas: Geografia Humana, Geografia Física e Geomática. Cada área está vinculada às competências e habilidades especificadas no item 6.2.1.

O conjunto das ementas dos componentes curriculares foi desenvolvido no âmbito de cada área temática e apresentado na plenária do departamento para que docentes e representantes dos alunos pudessem contribuir com sugestões, de forma a possibilitar a interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, evidenciando a articulação da teoria com a prática. Quanto a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio, essa é feita pelos docentes no momento do planejamento das disciplinas em cada semestre.

6.3.1 Geografia Humana

O conteúdo relacionado à Geografia Humana, abrange os componentes obrigatórios: Introdução à Geografia, Formação Econômica e Territorial do Brasil, Epistemologia da Geografia,

Metodologia do Trabalho Científico, Geografia Cultural, Geografia Urbana, Geografia da População, Planejamento Territorial, Geografia Agrária, Geografia Política, Planejamento Territorial, Trabalho de Conclusão de Curso, Campo em Geografia Humana, Prática em Planejamento Territorial. Ao mesmo tempo, o curso disponibiliza e oferta um conjunto de componentes optativos, buscando flexibilizar a formação dos discentes.

O conjunto de componentes dessa área temática vincula-se às habilidades e competências no que tange identificar, descrever, analisar, compreender, explicar e propor soluções às diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço. Bem como, utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.

6.3.1.1 Metodologia de Ensino

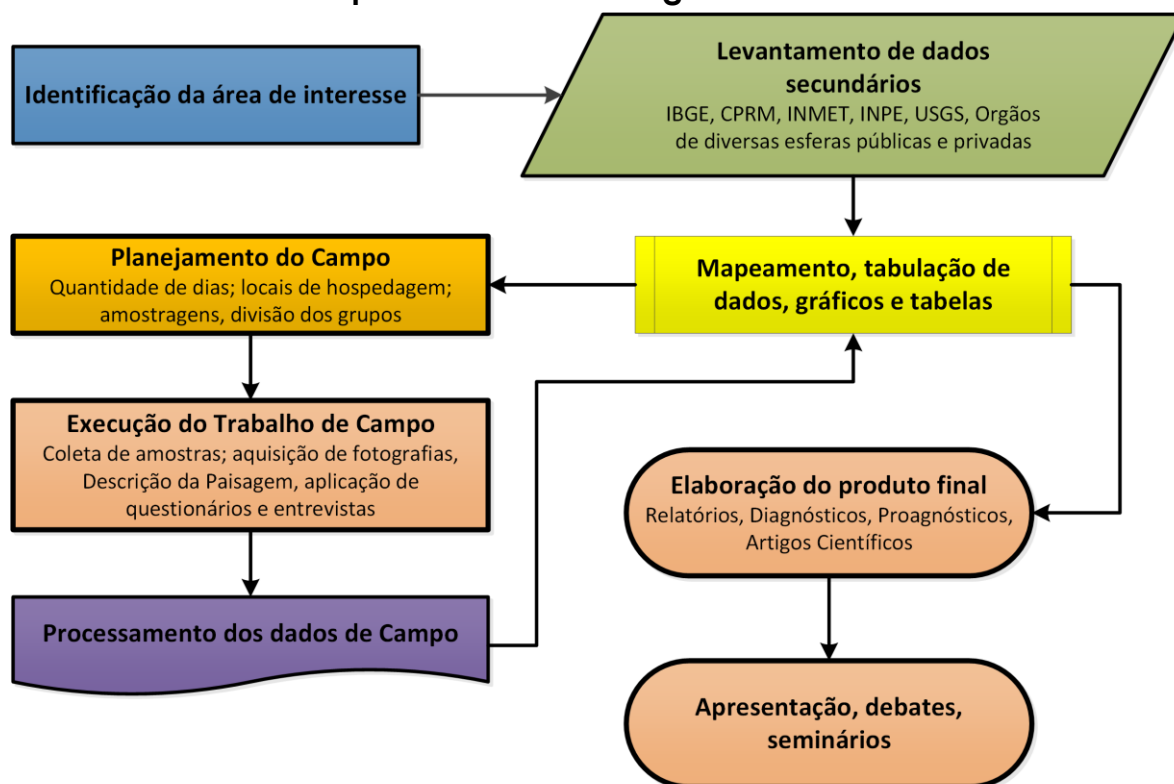
As disciplinas de Geografia Humana ministradas no bacharelado são de caráter expositivo dialogadas, envolvendo a problematização de conteúdos sistematizados ao longo das aulas com vistas a promover reflexões críticas. Além disso, o professor pode adotar diferentes estratégias metodológicas como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de: world café, discussões, debates, seminários, atividades práticas (nos laboratórios de informática ou por meio da elaboração e execução de pesquisas de campo). No que concerne a avaliação, será composta por três notas, as quais considerem, pelo menos, uma prova escrita, ficando as demais a critério de cada professor.

6.3.1.2 Práticas de Campo

As aulas de campo vinculadas às disciplinas da Geografia Humana, buscam compreender como a sociedade se organiza no espaço-tempo e suas dinâmicas, sendo seu resultado expresso no território. O trabalho de campo não é exclusividade dos Geógrafos, mas estes dominam conhecimentos dos lugares, sendo necessário para compreendê-los a vivência com eles (KAISER, 2006). Ao mesmo tempo, a prática de campo aproxima os discentes da realidade concreta, onde

além da observação e descrição, o mundo real é apreendido por meio de técnicas como entrevistas, aplicação de questionários, grupos focais ou mesmo através da observação direta. A Figura 01 apresenta a estrutura esquemática que norteia a execução dos trabalhos de campo em Geografia Física e Humana.

Figura 01 – Fluxograma da estrutura metodológica para realização dos trabalhos de campo no curso de Geografia bacharelado.



Elaboração: Silvio Sousa;
Rodrigo Amorim (2019).

6.3.1.3 Práticas de Laboratório

As atividades laboratoriais em Geografia Humana buscam tratar e analisar dados primários, coletados em campo pelo discente, e dados secundários, como bancos de dados disponibilizados por instituições governamentais oficiais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros. Para tanto, a área demanda o uso do laboratório de informática com seus computadores e softwares (Philcartho, GvSIG, QGIs, entre outros) para processamento de dados em planilhas e em mapas.

Atualmente a representação cartográfica dos dados sociais é uma das principais ferramentas na formação dos geógrafos.

6.3.2 Geografia Física

O conteúdo relacionado à Geografia Física, abrangem os componentes obrigatórios: Geologia geral, Meteorologia e Climatologia, Climatologia Sistemática, Geomorfologia Geral, Geomorfologia Climática, Biogeografia, Pedologia, Hidrologia, Sistemas Geoambientais, Bacias Hidrográficas, Planejamento Ambiental, Gestão Ambiental, Atividade de Campo em Geografia Física.

Além das disciplinas obrigatórias o curso oferta regularmente um conjunto de componentes optativos de forma a permitir aos discentes a possibilidade de aprofundamento nos diferentes campos de estudo da Geografia Física.

O conjunto desses componentes estão diretamente relacionados às competências e habilidades para identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais. Bem como, utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.

6.3.2.1 Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada nessas disciplinas envolve a apresentação dos aspectos teóricos, práticos e metodológicos, com aulas expositivas e dialogadas, interativas e práticas. Para tanto, serão utilizadas ferramentas computacionais, projetores e *smartphones* de forma a valorizar o embasamento teórico e metodológico, que sustenta cada tema. Ao mesmo tempo, buscar-se-á junto aos alunos, desenvolver competências e habilidade de raciocínio crítico e historicizado envolvendo o estado da arte da temática em cada disciplina.

Todas as disciplinas obrigatórias estão organizadas com um programa detalhado, com indicação da literatura básica e complementar, elas servirão de base para que os alunos possam acompanhar e estabelecer relações entre conteúdos teóricos e práticos.

6.3.2.1 Atividade de Campo

A atividade de campo, ou aula de campo conforme destaca Conti (2010) é uma das principais ferramentas no processo de formação

dos Geógrafos, sendo esse o principal laboratório de ensino e atividade prática da Geografia. Nessa perspectiva, o presente PPC identifica as disciplinas obrigatórias que terão aula de campo.

Os componentes obrigatórios da Geografia Física que envolvem atividade de campo são: Geologia Geral, Climatologia Sistemática, Geomorfologia Geral, Geomorfologia Climática, Biogeografia, Pedologia, Hidrologia, Sistemas Geoambientais, Bacias Hidrográficas, Planejamento Ambiental, Gestão Ambiental, Atividade de Campo em Geografia Física. A organização das atividades segue a estruturação proposta na Figura 01.

Cabe ressaltar, que no rol das disciplinas optativas há aquelas que também demandam a realização de trabalho de campo para atingir os objetivos didáticos-pedagógicos. Sendo que essas disciplinas trazem em sua ementa a descrição relacionada à prática de campo.

6.3.2.2 Práticas de Laboratório

O Departamento de Geografia conta com cinco laboratórios que são utilizados com ensino: Laboratório de Ensino de Geografia, Laboratório de Cartografia (LABCART), Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO), Laboratório Didático de Geografia Física e a Estação Climatológica. Além desses, no Departamento há os laboratórios de pesquisa e extensão que, também, são utilizados pelos professores para práticas de ensino: Laboratório de Geografia Humana (LPGH); Laboratório de Geografia física (LABGEOFIS); Laboratório de Processamento de Dados e Gestão Territorial (LAPROTER).

A utilização de laboratórios de pesquisa e extensão no ensino vai ao encontro do fortalecimento da integração entre pesquisa, ensino e extensão. Boa parte dos equipamentos utilizado no ensino foram adquiridos com recursos destinados à pesquisa. Sendo uma prática os docentes utilizarem projetos de pesquisa e/ou extensão como forma de ensino.

Ressalta-se, que uma mesma disciplina pode utilizar diferentes laboratórios ao longo de um semestre, considerando as distintas abordagens e amplitude do tema trabalhado. Dessa forma, o Departamento como um todo tem unido esforços para manter em funcionamento os laboratórios destinados ao ensino.

6.3.3 Geomática

O conteúdo obrigatório relacionado à Geomática, abrange os componentes obrigatórios: Estatística Aplicada à Geografia, Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento. Em consonância com a flexibilização da formação, o curso oferta um conjunto de componentes optativos que estão voltados ao aprofundamento dos conhecimentos cartográficos, topográficos e processamento de dados em ambiente SIG.

No que tange às competências e habilidades, os componentes dessa área temática instrumentalizam os alunos no levantamento e processamento de dados das áreas física e humana. Dessa forma, esses componentes habilitam o discente a identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais; identificar, descrever, analisar, compreender, explicar e propor soluções às diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço. Bem como, utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto.

6.3.3.1 Metodologia de Ensino

Os componentes da Geomática têm um caráter técnico, sua execução é realizada de forma mais prática. Dessa forma, a metodologia utiliza a apresentação dos aspectos teóricos iniciais, seguido de uma aplicação prática, com o desenvolvimento de técnicas voltadas para a coleta e processamento de dados geográficos de forma analógica e/ou em ambiente computacional.

6.3.3.2 Práticas de Campo

As atividades em campo estão relacionadas ao emprego da bússola para orientação, coleta de dados com equipamentos topográficos tais como trena, estação total, nível topográfico e receptores GNSS, bem como, dados estatísticos secundários para confecção de mapas temáticos.

6.3.3.2 Práticas de Laboratório

As atividades práticas em laboratório compreendem grande parte da carga horária dos componentes dessa área temática. As aulas são realizadas nos laboratórios de cartografia e geoprocessamento, com a utilização de computadores, *softwares* e *smartphones*. As atividades em Geomática configuram-se como a produção de informações espaciais por meio de banco de dados estruturados. Tal ação necessita de ambiente laboratorial com número de computadores adequados para uma turma de discentes. Neste sentido, em geral, são ofertados por laboratório em torno de 20 computadores, portanto, o número de vagas das turmas de geomática estão vinculadas a disponibilidade de infraestrutura.

Além do aparato digital, os alunos são capacitados na leitura e medições em cartas e mapas analógicos, atividade que necessita de ferramental adequado, tais como: compassos, transferidores, escalímetros e estereoscópios. Neste sentido, o número de discentes por turma, também é vinculado a disponibilidade destas ferramentas.

6.3.4 Execução da Extensão

No tocante a extensão, o presente Projeto Pedagógico adota o estabelecido na Resolução Nº 038/2019 - CONSEPE, de 23 de abril de 2019, que regulamenta a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Para tanto foram estabelecidos componentes que terão sua carga horária total voltada para extensão, bem como inserção de horas em componentes que permitem atividades desenvolvidas nos moldes da extensão.

O quadro 05 apresenta os componentes optativos que terão, sua carga horária sendo realizada como extensão.

Quadro 05 – Dimensões Optativas

Dimensão	Componente Curricular (Código/Nome)	CH do componente	CH de extensão
Extensão	DGE0239 Avaliação de Impactos Ambientais	60h	30h
Extensão	DGE0245 Gestão do Território	60h	15h
Extensão	DGE0246 Geografia e Movimentos Sociais	60h	30h

Extensão	DGE0124 Geografia do Rio Grande do Norte	60h	15h
Extensão	DGE0150 Geografia e Turismo	60h	30h
Extensão	DGE0224 Meio Ambiente e Desenvolvimento	60h	60h
Extensão	DGE0210 Educação Ambiental	60h	60h
Extensão	DGE0240 Geodiversidade	60h	30h
Extensão	DGE0250 Topografia e Geodésia	60h	15h
Extensão	DGE0152 Ecoturismo	60h	30h
Extensão	DGE0219 Geografia do Ambiente Costeiro	60h	15h
Extensão	DGE0244 Riscos Ambientais	60h	30h
Extensão	DGE0243 Gestão de Recursos Hídricos	60h	15h
Extensão	DGE0247 Geografia Rural	60	15h
Extensão	DGE0253 Estágio Profissional em Geografia	100h	100h
Carga horária total		940h	490h

Considerando a natureza de aplicação dos conhecimentos produzidos ao longo do curso, bem como o trabalho de orientação individual dos alunos, o estágio profissional em Geografia, dentre os componentes optativos terá 100% da sua carga horária sendo executada como extensão.

A execução da carga horária de extensão será sistematizada por meio de uma resolução do colegiado do curso, que normatizará as ações de extensão dentro dos componentes curriculares, em consonância com o planejamento trienal do Curso e do Departamento.

6.3.5 Metodologia Inovadora de Ensino

Visando proporcionar uma formação onde teoria e prática possam ser desenvolvidas em conjunto, o curso prevê que os componentes curriculares tenham momentos de prática, sendo esse viés contido em 31 das 33 disciplinas. Ou seja, apenas dois componentes têm uma carga horária apenas teórica.

Os componentes que têm uma carga horária prática serão executados com base em metodologias ativas, com a realização de levantamentos e descrições técnicas de áreas e/ou temas escolhidos pelos docentes, de forma a permitir que os discentes desenvolvam a capacidade de leitura e interpretação dos fenômenos geográficos.

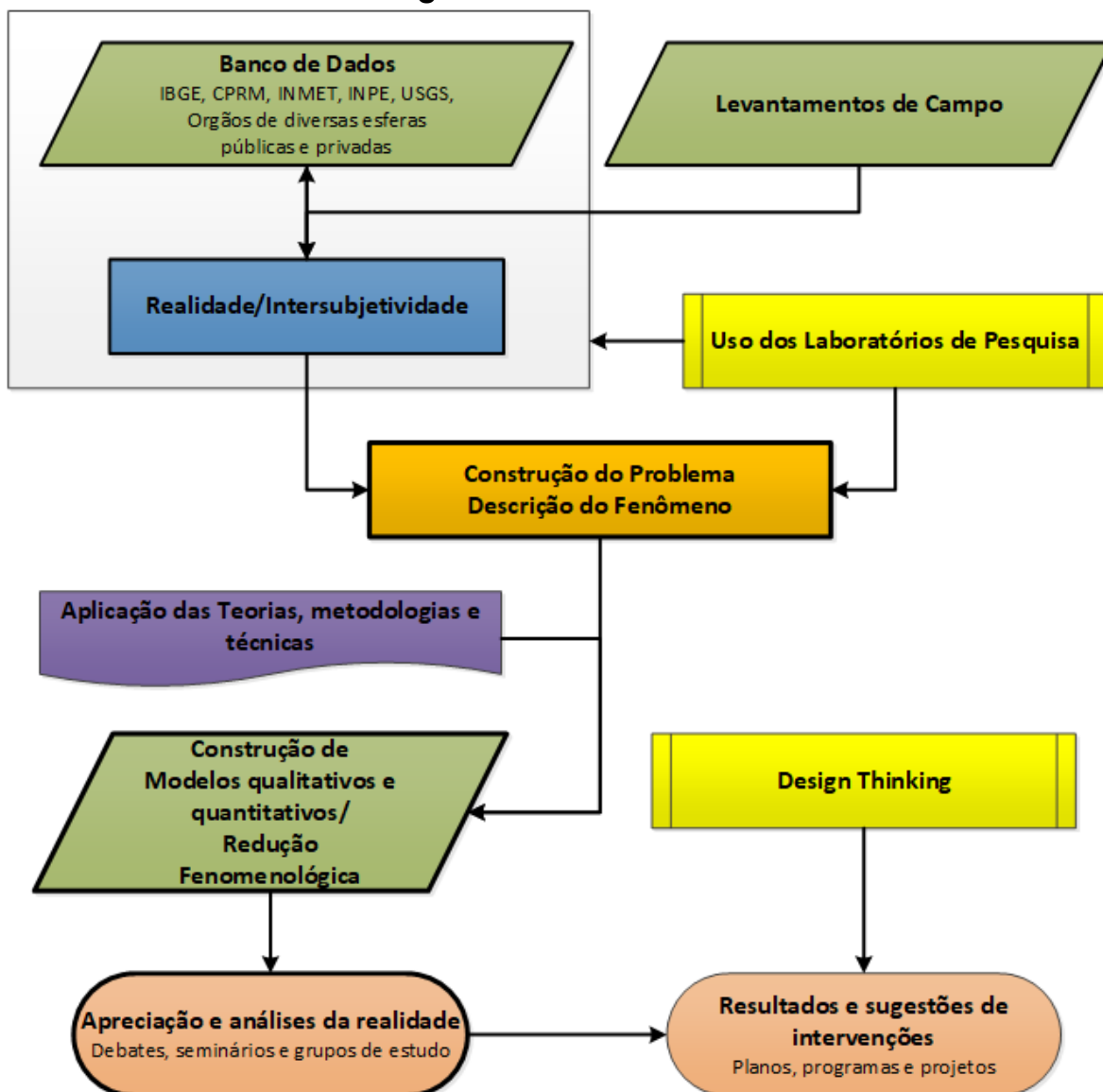
Esses levantamentos e descrições técnicas envolvem a caracterização dos recursos naturais, condições sociais, de infraestrutura e serviços, dentre outros; abrangendo ainda o processamento de dados de bancos de órgãos oficiais e de trabalho de campo, com posterior tratamento em práticas de laboratório. Dentre os principais órgãos que disponibilizam bancos de dados que podem ser utilizados no curso, citam-se:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com dados populacionais, econômicos e de recursos naturais;
- Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, que fornece dados econômicos para diversas atividades no Brasil;
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, com imagens de satélite e dados climáticos;
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, fornecendo dados climáticos;
- DATASUS, fornecendo diferentes dados sobre a saúde do Brasil;
- Serviço Geológico do Brasil – CPRM, com o fornecimento de dados geológicos;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, com informações sobre biomas;
- *United State Geological Survey* – USGS, com dados de recursos naturais de todo o planeta;
- Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, com dados sobre comércio exterior.

A proposta parte da ideia de construção da **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**, sendo que o problema de partida ou a descrição do fenômeno a ser investigado pode ter, ao mesmo tempo, um viés científico e/ou aplicado. Essa mesma estrutura poderá utilizar a **Aprendizagem Baseada em Projetos (APP)**, onde os discentes através da orientação do docente partindo de um problema ou uma questão desafiadora, buscam resposta para a questão inicial, articulando os diferentes campos de conhecimento da Geografia, associada ao emprego de técnicas estatísticas e do geoprocessamento de forma a se chegar à solução da questão proposta, podendo ter o produto final a característica de uma proposta de intervenção. A problematização decorrerá dos conteúdos já trabalhados ao longo do curso. Com base

no problema ou projeto tem-se a seguinte sequência de raciocínio para a metodologia de ensino (Figura 02).

Figura 02 – Fluxograma da estrutura metodológica para o ensino de conteúdos no curso de Geografia bacharelado.



Elaboração: Silvio Sousa;
Rodrigo Amorim (2019).

- A construção do problema/descrição do fenômeno a ser investigado demanda leitura da realidade, sendo que essa leitura só é possível mediante a utilização de lentes, aqui consideradas como as teorias, metodologias e técnicas. A realidade constitui

toda a tessitura geográfica, composta pelos fenômenos do meio físico e social.

- Para enxergar a realidade/intersubjetividade é preciso trabalhar com dados, esses dados são oriundos de diferentes órgãos da iniciativa pública e privada, podendo ser nacionais ou internacionais, variando da escala do lugar ao global. Alguns bancos de dados que podem ser utilizados foram listados acima. Outra fonte de informação é a coleta de dados primários, através dos trabalhos de campo e análise laboratorial (solos, sedimentos, etc).
- O processamento dos dados demanda o uso dos laboratórios de tratamento da informação geográfica, especialmente os de Geoprocessamento e os de Ensino de Geografia Física e Humana. É nos laboratórios que os dados primários e secundários serão processados, construindo-se modelos quantitativos e qualitativos da realidade.
- O processo de modelização da realidade/redução fenomenológica, envolve a transformação dos dados em tabelas, gráficos, cartogramas temáticos e mapas, dentre outros, e em produtos que possam representar a realidade geográfica.
- Com base nos modelos é possível realizar análises e simulações, gerando debates mediados pelos principais conceitos da Geografia: espaço, lugar, região, paisagem, rede, escala, estudos dirigidos, seminários ou grupos de estudo, artigos acadêmicos.
- Respaldados pela análise é possível utilizar a metodologia do *Design Thinking*, onde a identificação do problema leva a proposição de uma solução, usando um pensamento visual que poderá ser um organograma sintetizador de ideias ou um modelo espacializado na forma de cartograma ou mapa. Os alunos, acompanhados pelo professor, apresentam um conjunto de estratégias identificando fragilidades e propondo melhorias, de forma a promover a inovação e a criatividade.
- Por fim, com os alunos compreendendo a realidade, visualizando problemas, soluções e potencialidades, será possível a sugestão de intervenções/soluções de planos, programas e projetos que possam contribuir para a sociedade, dentro do escopo de atuação dos Geógrafos.

Para tanto, o NDE do curso acompanhará e recomendará aos docentes do curso a adoção da metodologia de problematização, aqui mencionada, sugerindo a utilização de termos de referência de estudos ambientais, estudos urbanos e outros documentos de mesma natureza, para a realização de práticas de levantamentos e descrições dos recursos naturais, conjunturas sociais, dentre outros.

Ao mesmo tempo, faz-se necessário pensar que metodologias inovadoras de ensino na formação de bacharéis em Geografia, perpassa necessariamente pelo entendimento da natureza escalar dos fenômenos geográficos, onde tempo e espaço constituem a base da problematização dos temas analisado.

Por outro lado, o presente PPC apresenta em sua estrutura curricular um menor número de pré-requisitos, flexibilizando o curso, contribuindo para diminuir o número de alunos retidos nos semestres finais. Essa ação, além de possibilitar uma melhoria no índice de sucesso do curso, diminuirá a demanda por estudos individualizados, especialmente no segundo semestre. Concomitantemente, está prevista uma carga horária de 1.960h de componentes optativos o que permitirá aos discentes a direcionamento de sua própria formação. Essa metodologia irá se aplicar especialmente ao conjunto de componentes que tem carga horária prática.

Ao mesmo tempo, com a implantação do estágio não-obrigatório os discentes poderão colocar em prática o cabedal de conteúdos teóricos vistos em sala e em trabalho de campo, em uma ampla variedade de aplicação nos diferentes setores da iniciativa pública e privada. Por outro lado, o curso incentiva os alunos a produzirem um TCC voltado para a solução de problemas práticos e que tenha potencial de responderem a demandas sociais.

6.3.4 Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação

Hodiernamente a atuação profissional do Geógrafo é baseada na representação espacial de dados e informações, para tanto utiliza-se de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), instalados em computadores, para elaboração de bancos de dados e representação cartográfica de informação. Dessa forma, os alunos terão desde o primeiro semestre do curso, disciplinas voltadas para o uso da cartografia e SIGs, sendo que o processamento ocorre em ambiente digital.

É importante ressaltar, que o uso de SIG's e de outras Geotecnologias estão em consonância com o que há de mais inovador no que diz respeito as tecnologias de informações aplicadas a geografia. Mesmo com gênese dos SIG's na década de 1980, e se popularizado fortemente na década de 1990, a recente evolução tecnológica, permitindo computadores com maior capacidade de processamento dados, e a produção de novos equipamentos para coleta de dados geoespaciais, tais como aparelhos de Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS) e Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT's), faz com que, a cada momento surjam novos produtos e aplicações tecnológicas que podem ser apropriados pela Geografia para análise de fenômenos espaciais. Para tanto, o curso dispõe de um laboratório de geoprocessamento equipado com computadores e pretende equipar o laboratório de cartografia com computadores.

Além do uso de SIGs, o curso trabalha com sistemas de coleta de dados em campo, como GNSS, estação total e aplicativos para *smartphone*. Os aplicativos funcionam com metodologias da Geografia, empregadas na execução do trabalho de campo. Sendo essa atividade o grande laboratório prático da formação do geógrafo.

Quanto à acessibilidade digital e comunicacional, entre docentes e discentes, com a possibilidade de acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o curso utiliza plataforma digital e *online* do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, da UFRN. Nele professores, técnico-administrativos e setores institucionais podem manter uma comunicação rápida e direta com os(as) alunos(as), sendo uma ferramenta eficiente para uso metodológico no ensino-aprendizagem através das diversas ferramentas que o sistema oferece (agenda, cronograma de atividades, notas e frequências, porta-arquivos, chats, sala virtual, fóruns, etc.). Cabe mencionar, também, que os discentes que necessitarem de computador podem utilizar os disponibilizados na Biblioteca Setorial do CCHLA, bem como na Biblioteca Central Zila Mamede.

6.3.5 Formação profissional voltada para o mercado de trabalho

Buscando atender a ampla gama de atividades que podem ser desenvolvidas pelo Geógrafo, o presente PPC implementa uma reformulação nos componentes obrigatórios, onde destaca-se a

existências de cinco disciplinas voltadas para o planejamento e gestão ambiental e territorial, a saber: DGE0194 Planejamento Territorial, DGE0196 Análise Regional em Geografia, DGE0199 Gestão Ambiental, DGE0237 Práticas em Planejamento Territorial.

Um outro viés abordado, está relacionado a melhoria na formação dos discentes, no que tange à produção de mapas e manuseio de Sistemas de Informações Geográficas. É sabido que, hodiernamente, o mercado de trabalho demanda profissionais que tenham a capacidade de levantar, analisar e representar cartograficamente informações ambientais e sociais. Para tanto, os componentes da Geomática foram reorganizados e passaram por melhorias em seus programas.

Além das modificações nos componentes obrigatórios, o presente PPC implementou uma ampliação na oferta de disciplinas optativas de caráter pragmático, permitindo que os discentes possam optar pela área que lhe é de interesse, seja um aprofundamento na Geomática, Geografia Física ou Geografia Humana. No geral, as disciplinas tiveram seus conteúdos baseados no que há de mais recente na literatura geográfica e nas diretrizes de competência profissional atribuídas por lei e pelo CREA.

Os componentes curriculares e a metodologia de execução foram pensados de forma a atender os instrumentos avaliativos do SINAES. Dessa forma, todo o PPC foi estruturado para que seja possível executar uma autoavaliação, uma avaliação externa e comparar com os dados do Censo da Educação Superior.

6.3.8 Questões ambientais, étnico raciais, Direitos Humanos e Língua Brasileira de Sinais

O curso de Geografia Bacharelado tem todo um núcleo de disciplinas obrigatórias abordando as questões ambientais e socioambientais, considerando que esses temas são a base das atribuições dos Geógrafos, os quais podem propor planos e opinarem sobre demandas ambientais. Ressalta-se que essas especificidades estão em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Dessa forma, não há uma disciplina específica que aborde esse tema, uma vez que a maioria das disciplinas têm em seus programas temas que envolvem as questões ambientais, assim como os conteúdos relacionados ao meio ambiente são abordados transversalmente em componentes curriculares obrigatórios. Ao mesmo tempo, cabe destacar

que, curso oferta como componente optativo a disciplina DGE0210 Educação Ambiental.

No que tange às relações étnico-raciais e direitos humanos essas temáticas são abordadas de forma aprofundada nas disciplinas obrigatórias: DGE0192 Geografia Cultural e DGE0109 Geografia da População, uma vez que levantamentos e estudos etnográficos e populacionais são atribuições profissionais dos geógrafos, junto ao CREA.

Dessa forma, o curso está atendendo ao que estabelecido na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana) e Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Em atendimento a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será ofertado pelo curso, como optativo, o componente curricular LET0568 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h, oferecido pelo Departamento de Letras.

6.3.9 Atividades Complementares

Em atendimento ao estabelecido na Resolução Nº 171/2013-CONSEPE, está previsto a necessidade de os discentes cumprirem 130 horas de atividades complementares, que inclui o conjunto de componentes curriculares que não são executados sob a forma de aulas. A contabilização de horas seguirá os critérios da RESOLUÇÃO Nº 01/2019 do Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia, que define e regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (anexa ao presente PPC).

Para permitir que os discentes cumpram essa carga horária o Departamento de Geografia está constantemente ofertando cursos de curta duração, palestras, seminários, entre outros. Buscando uma maior integração com a pós-graduação, os alunos são incentivados a assistirem defesas de dissertações e teses, sendo passado uma lista de presença que vale para pontuação nas horas de Atividades Complementares.

Essas atividades visam contribuir para formação dos alunos em aspectos não vinculados a aulas, onde eles podem participar do conjunto de ações desenvolvidas no âmbito da universidade, bem como

ações ou eventos fora do ambiente universitário, aproximando os discentes da atividade profissional, extra acadêmica.

6.3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

O processo formativo dos bacharéis em Geografia será finalizado com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC se faz importante na preparação dos discentes por considerar o fato de ser um momento de integralização da formação profissional, onde o aluno colocará em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso, desenvolvendo um tema de sua afinidade. Ao mesmo tempo, o TCC permite aos discentes exercitar a produção técnico-científica de forma direta, onde ele é o principal autor de um produto acadêmico.

Os fundamentos normativos do TCC são especificados na Resolução nº 02/2019 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia, a qual *define as normas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Geografia da UFRN*. Com base na resolução, podem ser considerados trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, artigos científicos e relatórios de estágio, conforme critérios especificados na resolução. Todas as modalidades devem passar por uma defesa onde uma banca definirá se o trabalho atende aos critérios técnico-científicos.

Visando facilitar a elaboração do TCC, esse iniciará no sexto semestre, quando os discentes cursam a disciplina DGE0198 Elaboração de Trabalho Técnico-Científico. Nesse componente, trabalhar-se-á a elaboração de um projeto de pesquisa, tendo como referencial os temas escolhidos por cada aluno, bem como é feita uma orientação de quais professores podem orientar o trabalho, considerando o perfil dos docentes.

O componente Trabalho de Conclusão de Curso, compreende atividade de orientação individual, está dividido em DGE0254 Trabalho de Conclusão de Curso 01 e DGE0255 Trabalho de Conclusão de Curso 02, sendo o primeiro no sétimo período (DGE0254) e o segundo no oitavo (DGE0255). Apesar de não haver pré-requisito para esses componentes, em função de facilitar a elaboração do TCC, uma vez que o discente poderá cursar em conjunto com componentes que por algum motivo tenha trancado ou reprovado, orienta-se que os alunos só se matriculem nos componentes citados ao final do curso.

Nesse sentido, observa-se que os discentes terão três semestres para desenvolver o TCC, facilitando, inclusive, o adiantamento de curso para os alunos que precisarem concluir em sete períodos. A coordenação do curso acompanhará todo semestre os alunos que estão elaborando o TCC para verificar dificuldades e auxiliar na resolução de problemas operacionais.

Após a defesa, feita as devidas correções solicitadas pela banca, os discentes deverão inserir seus TCC no repositório especificado pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM).

6.3.9 Estágio não-obrigatório

O estágio supervisionado é um importante instrumento de formação e, ao mesmo tempo, de inserção do discente no mercado de trabalho. Os alunos têm a oportunidade de vivenciar o fazer da atividade profissional, possibilitando que todo o arcabouço teórico-metodológico apreendido no curso sejam testados na prática. O contato e o diálogo com profissionais do mercado permitem um aprendizado que complementa as discussões e atividades de sala de aula. Ao mesmo tempo os alunos que estão no estágio trazem novas demandas de conteúdos e discussões para os docentes, criando um *feedeback* positivo de melhorias para o curso como um todo.

O estágio previsto para o curso compreende a modalidade não obrigatório, sendo inserido no rol dos componentes optativos, com carga horária total de 100 horas, as quais serão contabilizadas na modalidade extensão, conforme especificado no Art. 26º da Resolução no 171/2013-CONSEPE e alterações previstas na Resolução no 037/2019-CONSEPE.

O estágio terá orientação individual, podendo ser feito pelo discente a partir do quarto período do curso, sendo obrigatório o vínculo institucional, previstos nas resoluções citadas. As orientações e acompanhamento serão individuais.

6.3.10 Inclusão e acessibilidade

O curso de Geografia Bacharelado faz parte do CCHLA, o qual criou um Grupo de Trabalho para Acessibilidade (ainda sem portaria) com o intuito de levantar toda a demanda de acessibilidade do Centro: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental,

programática, atitudinal, tecnológica. Assim, com base em diagnóstico, propor o conjunto de ações que serão realizadas de forma a atender todos os cursos, considerando que há o uso, por parte dos alunos, de toda estrutura física, pedagógica e administrativa do Centro.

Em relação ao atendimento dos alunos com deficiências visuais, que demandam equipamentos e tecnologias assistivas: impressora de Braille, computador com leitor de tela e sintetizador de voz, teclado alternativo, textos em Braille, textos com letras ampliadas e/ou computador com leitor de tela; lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, ponteiras, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, lupa eletrônica, lupa manual, alfabeto em Braille, plano inclinado/suporte para leitura, calculadora sonora, globo terrestre/mapas táteis, guia de assinatura, maquetes, softwares etc. que atendam a demanda da acessibilidade. Esses serão atendidos, mediante o surgimento da demanda e disponibilidade de infraestrutura, com base nas orientações da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA.

Quanto a ações em andamento no Departamento de Geografia para atendimento a pessoas com deficiência visual, ressalta-se as atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geografia – LEPEG, através da construção de mapas táteis e materiais aumentados.

Cabe ressaltar que está em discussão a **Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas na UFRN**, sendo que após a aprovação dessa política a coordenação do curso, juntamente com o NDE e Colegiado, farão as devidas adequações do curso.

Durante a Semana de Avaliação e Planejamento (SAP) o Departamento de Geografia faz um trabalho de informação e discussão com os professores quanto ao atendimento de estudantes com altas habilidades, transtornos ou deficiências, incluindo assistência domiciliar. O atendimento é realizado considerando especificidades das disciplinas e conteúdos, com indicação de atividades, leituras, exercícios, através dos recursos de comunicação disponíveis no SIGAA. O atendimento individualizado, fora de sala de aula, vem sendo realizado por meio da indicação dos professores de atendimentos dos alunos no SIGAA, cabendo à Coordenação/Departamento ressaltar, na SAP, a importância dessa atividade.

Buscando fomentar a acessibilidade atitudinal, o Departamento está inserindo em sua programação da SAP o convite de professores de diferentes departamentos da Universidade que trabalham com o assunto para palestras e debates. Ao mesmo tempo, o Colegiado do curso buscará colocar em pauta medidas para combater preconceitos e estigmas. Se faz importante mencionar que o curso de Geografia tem dentre os conteúdos trabalhados temas que discutem a diversidade e todos os tipos de segregação socioespacial.

A coordenação e o Departamento buscarão junto a Direção do Centro ações para capacitar docentes e técnicos em Libras e cursos de práticas inclusivas.

6.4 ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Geografia Bacharelado está organizada tendo por base os componentes no formato de disciplina com 60 horas. A escolha desse formato se deve a maior facilidade de atendimento aos conteúdos especificados no Parecer CNE/CES nº. 492/2001 e Resolução CNE/CES nº. 14/2002, ambos do Ministério da Educação (MEC), que trata do perfil do profissional egresso do Curso de Bacharelado em Geografia.

A distribuição dos componentes curriculares seguiu uma sequência onde a formação fosse sendo construída tendo como base temas mais gerais da ciência e da Geografia, nos dois primeiros semestres do curso. A partir do quarto semestre os componentes vão trabalhando temas mais voltados à aplicação do conhecimento geográfico na resolução de problemas.

6.4.1 Caracterização do curso de graduação

NOME DO CURSO: Geografia Bacharelado
CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE(S) DE VINCULAÇÃO: CCHLA/DGE
MUNICÍPIO-SEDE: Natal
MODALIDADE: (X) Presencial () A Distância
GRAU CONCEDIDO: (x) Bacharelado () Licenciatura () Tecnologia

MATRIZ CURRICULAR / EXIGÊNCIAS GERAIS PARA A INTEGRALIZAÇÃO

TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO: (x) M () T () N () MT () MN () TN () MTN
HABILITAÇÃO (caso exista):

ÊNFASE (caso exista):											
CARGA HORÁRIA ELETIVA MÁXIMA: 240											
CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO: Mínima: 60 Média: 60 Máxima: 420											
TEMPO PARA CONCLUSÃO (prazo em semestres): Mínimo: 8 Padrão: 8 Máximo: 12											
PERÍODO LETIVO DE INGRESSO: 1º (x) Número de vagas: 45 2º () Número de vagas: _____											
	CARGA HORÁRIA EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA ESTRUTURA CURRICULAR								CARGA HORÁRIA OPTATIVA	CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA
	Disciplinas	Módulos	Blocos	Atividades Acadêmicas							
				Atividades de Orientação Individual			Atividades Coletivas				
				Estágios com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades Integradoras de Formação	Estágios com Orientação Coletiva	Atividades Integradoras de Formação			
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	1200			-	-	-					
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	780			-	-	-					
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-					
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-					
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-		30						
SUBTOTALS DAS CARGAS HORÁRIAS	1980				30				290	130	2430
PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL (%)	81,5				1,2				11	5,3	

ESTRUTURA CURRICULAR

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
ANO E PERÍODO DE INÍCIO DO FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2020.1

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DAE0016	ENADE - INGRESSANTE - 0h	0			
DAE0019	ENADE - CONCLUINTE - 0h	0			
DGE0238	Fundamentos da auditoria e perícia ambiental	60			

DGE0239	Avaliação de impactos ambientais	60			
DGE0240	Geodiversidade	60			
DGE0229	Geomorfologia aplicada	60			DGE0132 DGE0088
DGE0224	Meio ambiente e desenvolvimento	60			DGE0091
DGE0078	Bioclimatologia	60			DGE0129
DGE0210	Educação ambiental	60			QUI0512 DGE0075
DGE0241	Geomorfologia do Quaternário	60			DGE0175
DGE0242	Fitogeografia do Brasil	60			DGE0082
DGE0243	Gestão de recursos hídricos	60			
DGE0226	Estudos da paisagem geográfica	60			DGE0081
DGE0146	Sedimentologia	60			DGE0092
DGE0227	Técnicas para análise da vegetação	60			
DGE0244	Riscos ambientais	60			
DGE0230	Geoquímica para ambientes exógenos	60			QUI0246 QUI0510 QUI0310
DGE0245	Gestão do território	60			DGE0188
DGE0219	Geografia do ambiente costeiro	60			DGE0134
DGE0140	Geografia do Nordeste	60			DGE0085
DGE0246	Geografia e movimentos sociais	60			
DGE0247	Geografia rural	60			
DGE0248	Estado, cultura e sistema-mundo	60			
DGE0123	Geografia regional do Brasil	60			DGE0035 DGE0036 DHG0120 DGE0070
DGE0124	Geografia do Rio Grande do Norte	60			DGE0077
DGE0150	Geografia e turismo	60			DGE0087
DGE0152	Ecoturismo	60			DGE0080
DGE0249	Geoestatística	60			
DGE0250	Topografia e Geodésia	60			
DGE0251	Tópicos especiais em Sensoriamento Remoto	60			
DGE0252	Banco de Dados Geoespaciais	60			
DGE0222	Geografia da América Latina	60			DGE0084
DGE0253	Estágio Profissional em Geografia	100			
LET0568	Língua Brasileira de Sinais	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		1.960			

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
	Atividades Complementares	130			
CARGA HORÁRIA TOTAL		130			

1º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0201	Introdução à Geografia	60			DGE0101 DHG0101 DGE0053

DGE0102	Cartografia Geral	60			DGE0059 DHG0102
DGE0203	Geologia Geral	60			DGE0103 DHG0103 DGE0054
DGE0204	Formação econômica e territorial do Brasil	60			DGE0055
DGE0205	Meteorologia e Climatologia	60			DGE0106 DHG0106 DGE0060
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

2º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0190	Metodologia do trabalho científico	60			DGE0166
DGE0189	Epistemologia da Geografia	60	DGE0201		DGE0104
DGE0231	Estatística aplicada à Geografia	60			DGE0103 DGE0177
DGE0135	Cartografia Temática	60	DGE0102		DGE0108 DGE0061
DGE0209	Climatologia Sistemática	60	DGE0205 DGE0106		DGE0111 DHG0111 DGE0066
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

3º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0191	Geomorfologia Geral	60			DGE0102 DGE0167
DGE0192	Geografia Cultural	60			DGE0207 DGE0172
DGE0131	Pedologia	60			GEO0023 DGE0068 DGE0171
DGE0110	Geografia Econômica	60			DGE0024 DHG0110 DGE0149 DGE0071
DGE0137	Sensoriamento Remoto	60			
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

4º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0215	Geoprocessamento	60	DGE0102		DGE0315 BEZ0046 ECL0017
DGE0119	Geografia Urbana	60			DGE0020 DHG0118 DGE0063
DGE0193	Geomorfologia climática	60	DGE0191 DGE0167		DGE0169

DGE0213	Geografia de bacias hidrográficas	60			DGE0112 DGE0133 DHG0112 DGE0076
DGE0109	Geografia da População	60			DHG0127 DGE0065
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

5º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0194	Planejamento territorial	60			DGE0217
DGE0212	Hidrologia	60			DGE0090
DGE0117	Geografia Agrária	60			DHG0116 DGE0062
DGE0107	Biogeografia	60			DGE0006 DGE0064
DGE0195	Campo em Geografia Física	60			DGE0187
CARGA HORÁRIA TOTAL		300			

6º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0142	Geografia Política	60			DGE0069
DGE0200	Sistemas Geoambientais	60			DGE0208 DGE0079
DGE0196	Análise regional em Geografia	60			
DGE0216	Planejamento ambiental	60			
DGE0197	Campo em Geografia humana	60			DGE0186
DGE0198	Elaboração de Trabalho Técnico-científico	60			DGE0121
CARGA HORÁRIA TOTAL		360			

7º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0199	Gestão ambiental	60	DGE0216		
DGE0237	Práticas em planejamento territorial	60			
DGE0254	Trabalho de Conclusão de Curso 01	15			
	Optativa				
	Optativa				
CARGA HORÁRIA TOTAL		135			

8º PERÍODO					
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES	CARGAS HORÁRIAS	PRÉ-REQUISITOS	CORREQUISITOS	EQUIVALÊNCIAS
DGE0255	Trabalho de Conclusão de Curso 02	15		DGE0254	
	Optativa				
	Optativa				
	Optativa				
CARGA HORÁRIA TOTAL		15			

6.4.2 Comparativo entre as estruturas curriculares

A nova estrutura curricular se diferencia da anterior em função de uma atualização dos componentes, tendo sido alterados nomes e ementas de disciplinas. Essa alteração buscou modernizar o curso de forma a atender as novas demandas do mercado de trabalho.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRUTURA ANTIGA		ESTRUTURA NOVA	
	CH	%	CH	%
Componentes Obrigatórios	1.830	75,3	1980	81,5
Componentes Optativos	300	12,3	290	11,0
Total em Componentes	2.130	87,6	2.280	93,8
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	0	0	100	4,1
Trabalho de Conclusão de Curso	180	7,4	30	1,2
Atividades Complementares	120	5,0	130	5,3
Total em Atividades Acadêmicas Específicas	300	12,3	250	10,3
Total Geral	2430	100	2430	100

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
1º	DGE0102	CARTOGRAFIA GERAL	60	DGE0102	Cartografia Geral	60
	DGE0201	INTRODUCAO A GEOGRAFIA	60	DGE0201	Introdução à Geografia	60
	DGE0203	GEOLOGIA GERAL	60	DGE0203	Geologia Geral	60
	DGE0204	FORMACAO ECONOMICA E TERRITORIAL DO BRASIL	60	DGE0204	Formação econômica e territorial do Brasil	60
	DGE1013	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA	60	DGE0205	Meteorologia e Climatologia	60

Período	ESTRUTURA ANTIGA			ESTRUTURA NOVA		
	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
2º	DGE0104	ORGANIZACAO DO ESPACO	60	DGE0190	Metodologia do trabalho científico	60
	DGE0205	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA	60	DGE0189	Epistemologia da Geografia	60
	DGE0207	TEORIA E METODOS DA GEOGRAFIA	60	DGE0231	Estatística aplicada à Geografia	60
	DGE1011	GEOGRAFIA REGIONAL DO MUNDO	60	DGE0135	Cartografia Temática	60
	DGE1012	GEOMORFOLOGIA	60	DGE0209	Climatologia Sistemática	60

ESTRUTURA ANTIGA	ESTRUTURA NOVA
------------------	----------------

Período	Código	Componente Curricular	CH		Código	Componente Curricular	CH
3º	DGE0109	GEOGRAFIA DA POPULACAO	60		DGE0191	Geomorfologia Geral	60
	DGE0117	GEOGRAFIA AGRARIA	60		DGE0192	Geografia Cultural	60
	DGE0131	PEDOLOGIA	60		DGE0131	Pedologia	60
	DGE0135	CARTOGRAFIA TEMATICA	60		DGE0110	Geografia Econômica	60
	DGE0230	GEOQUIMICA PARA AMBIENTES EXOGENOS	60		DGE0137	Sensoriamento Remoto	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
4º	DGE0107	BIOGEOGRAFIA	60	DGE0215	Geoprocessamento	60
	DGE0110	GEOGRAFIA ECONOMICA	60	DGE0213	Geografia de bacias hidrográficas	60
	DGE0113	AEROFOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETACAO	60	DGE0193	Geomorfologia climática	60
	DGE0119	GEOGRAFIA URBANA	60	DGE0119	Geografia Urbana	60
	DGE0209	CLIMATOLOGIA SISTEMATICA	60	DGE0109	Geografia da População	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
5º	DGE0123	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL	60	DGE0194	Planejamento territorial	60
	DGE0142	GEOGRAFIA POLITICA	60	DGE0212	Hidrologia	60
	DGE0208	ECOLOGIA	60	DGE0117	Geografia Agrária	60
	DGE0212	HIDROLOGIA	60	DGE017	Biogeografia	60
				DGE0195	Campo em Geografia Física	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
6º	DGE0121	TECNICAS DE PESQUISA GEOGRAFICA	60	DGE0142	Geografia Política	60
	DGE0213	GEOGRAFIA DE BACIAS HIDROGRAFICAS	60	DGE0196	Análise regional em Geografia	60
	DGE0214	GEOGRAFIA FISICA DO BRASIL	60	DGE0197	Campo em Geografia humana	60
	DGE0216	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	60	DGE0216	Planejamento ambiental	60
				DGE0198	Elaboração de Trabalho Técnico-científico	60
				DGE0200	Sistemas Geoambientais	60

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
7º	DGE0166	METODOLOGIA DO	90	DGE0199	Gestão ambiental	60

		TRABALHO CIENTÍFICO					
	DGE0215	GEOPROCESSAMENTO	60		DGE0237	Práticas em planejamento territorial	60
	DGE0217	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	60		DGE0254	Trabalho de Conclusão de Curso 01	15

ESTRUTURA ANTIGA				ESTRUTURA NOVA		
Período	Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
8º	DGE1010	MONOGRAFIA - 180h	180	DGE0254	Trabalho de Conclusão de Curso 02	15
	DGE1212	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120			

6.4.3 Plano de migração

Considerando a natureza das modificações na estrutura curricular, o colegiado do curso optou pela não existência da possibilidade de migração entre a grade vigente, anterior ao presente plano, e a nova grade instituída com o novo PPC.

Os alunos atualmente em curso, na Matriz Curricular 04, que se interessarem por algum dos novos componentes curriculares oferecidos a partir da implementação desse novo PPC, poderão cursá-los como componentes optativos. Bem como o curso continuará ofertando a estrutura antiga e a atualizada até que não restem mais alunos matriculados.

7 APOIO AO DISCENTE

A orientação acadêmica se dá em várias instâncias e em diversas modalidades na Universidade. Neste contexto, o curso de Bacharelado em Geografia apresenta diversas estratégias para melhor orientação de seus discentes, buscando sempre o melhor desempenho acadêmico e a promoção de um ambiente saudável e produtivo.

O título IX - Da Orientação Acadêmica, previsto na Resolução nº171/2013 – CONSEPE, estabelece a orientação acadêmica com objetivo de contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas, conforme explicitado na Resolução:

Art. 130. A orientação acadêmica tem como objetivo contribuir para a integração dos estudantes à vida universitária, orientando-os quanto às atividades acadêmicas.

Art. 131. As atividades de orientação acadêmica permanente são executadas pelos professores orientadores acadêmicos, mediante indicação dos colegiados de cursos, ouvidos os departamentos ou unidades acadêmicas especializadas envolvidas. Parágrafo único. A designação e comprovação de atuação do orientador acadêmico são feitas no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Art. 132. O colegiado de curso deve definir a relação quantitativa entre número de estudantes por orientador compatível com as características do curso e disponibilidade docente, guardada, sempre que possível, a proporção mínima de 20 (vinte) e máxima de 60 (sessenta) estudantes para cada professor.

Art. 133. São atribuições do orientador acadêmico:

I – colaborar com a coordenação e o NDE do curso na apresentação aos estudantes do projeto pedagógico do curso de graduação e da estrutura universitária;

II – acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes sob sua orientação;

III – planejar, junto aos estudantes, considerando a programação acadêmica do curso, um fluxo curricular compatível com seus interesses e possibilidades de desempenho acadêmico;

IV – orientar a tomada de decisões relativas à matrícula, trancamento e outros atos de interesse acadêmico, resguardado o período de férias do professor; e

V – aprovar as solicitações de matrícula, de trancamento de matrícula e de suspensão de programa dos estudantes em regime de observação do desempenho acadêmico, além das outras atribuições previstas nesse regime.

Parágrafo único. A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deve ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações da Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE).

Art. 134. As atividades dos orientadores acadêmicos são acompanhadas pelo colegiado de curso.

Art. 135. Preferencialmente, o orientador acadêmico deve acompanhar o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso.

Além das orientações comuns, os professores do curso estarão desenvolvendo atividades no Regime de Observação de Desempenho

Acadêmico (R.O.D.A.), regime de orientação iniciado em 2015.2 e aprovado pela Resolução nº171/2013 – CONSEPE, de 05 de novembro de 2013. Este programa visa orientar os discentes que possuem baixo desempenho a reorientarem sua trajetória acadêmica, minimizando o cancelamento de programas, sendo assim, o orientador acadêmico e o coordenador do curso desenvolvem ações para que o discente alcance um desempenho acadêmico satisfatório.

Os professores do Departamento, anualmente, ofertam vagas de monitoria buscando fortalecer as práticas na experiência pedagógica, com articulação entre teoria e prática e integração curricular. A finalidade é promover um intercâmbio de conhecimento entre discente e docente na vivência das atividades didático-acadêmicas.

Ao mesmo tempo, a monitoria contribuirá para auxiliar no apoio aos discentes, no que tange na resolução de dúvidas de conteúdos e atividades mais complexas, por meio de ações de nivelamento e intermediação. Cabe destacar que o curso incentiva os alunos a ingressarem em estágios não obrigatórios remunerados, com intermediação e acompanhamento pelo docente orientador do estágio e pela coordenação do curso. Por fim, os discentes têm a possibilidade de participação em centros acadêmicos ou empresa júnior.

As atividades e ações de acolhimento se dão por meio da coordenação do curso, a qual efetua logo nos primeiros dias de aulas dos alunos ingressantes, diversas atividades de caráter pedagógico e profissional, com conferência e palestras de professores externos e órgãos ligados a atividade profissional, tais como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN) entre outros.

A universidade também disponibiliza um conjunto de atividades de instâncias institucionais como a Pró-Reitoria de Atividades Estudantis – PROAE (Bolsa Apoio Técnico, Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante, Programa de Aconselhamento em Saúde – PAS, Projeto de Extensão Hábitos de Estudo – PHE, Orientação a docentes e familiares, Mediações de conflito, Assistência Médica e Odontológica e Auxílio Óculos), Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD (especialmente seus programas e projetos), Pró-Reitoria de Extensão – PROEX (bolsas para estudantes), Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ (bolsas de iniciação científica) Secretaria de Educação a Distância – SEDIS, Secretaria de Relações Institucionais – SRI (intercâmbio internacional) e o Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA.

Para os casos de discentes com necessidades especiais e sua permanência no curso, há o suporte da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA, antiga Comissão Permanente de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, que desde 2010 (Portaria nº. 203/10-R, de 15 de março de 2010) vem oferecendo atendimento aos discentes e a comunidade universitária. Tais ações da SIA visam garantir a permanência dos discentes que possuem alguma barreira atitudinal, dificuldade pedagógica e até mesmo apresentam necessidade de melhorias arquitetônicas para se deslocarem pelo Campus. Sendo assim, a coordenação do curso, terá a política de encaminhar discentes para a SIA à medida que identificar necessidade de atenção especial para o discente. Além disso, a coordenação do curso de Bacharelado em Geografia atuará para que seja disponibilizado recursos instrumentais e metodológicos adequados para alunos com necessidades educacionais especiais. Tais ações já se valem de instrumentos disponíveis na universidade, tais como confecção de matérias didáticos em braile executado pelo Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), a utilização de elementos táteis em componentes curriculares em que a adaptação seja possível, como por exemplo, dos componentes curriculares de Cartografia, os quais podem se valer da aplicação dos mapas táteis.

8 AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem seguirá rigorosamente o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (Resolução nº 171/2013 - CONSEPE, de 05 de novembro de 2013). Transcreve-se aqui o conteúdo do artigo 91 do referido regulamento:

“Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes pelo estudante, mediado pelo professor em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade”.

Portanto, a avaliação é um processo inerente a aquisição de conhecimentos e mede o grau de sucesso do estudante em um determinado componente curricular na apreensão do conteúdo, atitude e eficiência desejáveis para o nível superior. Por sua vez, o artigo 94 do mesmo regulamento, nos orienta que a aprovação em um determinado componente curricular está condicionada ao desempenho mínimo exigido na avaliação de aprendizagem e na avaliação de assiduidade, à qual o discente também deverá obter a frequência mínima nas atividades presenciais por meio da contagem da carga horária e sua integralização como componente curricular.

O curso de Bacharelado em Geografia tem uma natureza técnica e científica. Portanto, a avaliação de aprendizagem ocorre em pilares diversos dependendo do componente curricular. Algumas disciplinas possuem como *locus* de ação os trabalhos de campo, a operação em ambiente laboratorial e portanto, possuem dinâmicas de avaliação de aprendizagem muito específicas e que podem mudar em função dos recursos disponíveis no momento em que estão sendo desenvolvidas, são exemplos componentes curriculares que se encaixam nesse perfil: Pedologia, Geomorfologia Geral e Climática, Geologia Geral, Planejamentos Territorial e Ambiental, Campo em Geografia Humana e em Geografia Física, entre outras. Mesmo com a multiplicidade de possibilidades de avaliação, tais como, seminários, confecção de artigos científicos, resenhas, trabalhos em grupo e individuais, entre outras, há obrigatoriedade de aplicação de no mínimo uma prova escrita individual durante o componente curricular. Esta ideia está em consonância com o artigo 96 do já citado Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN, que se transcreve a seguir:

Art. 96. O tipo de instrumento utilizado pelo professor para avaliação da aprendizagem deve considerar a sistemática de avaliação definida no projeto pedagógico do curso, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.

Parágrafo único. Pelo menos em uma das unidades é obrigatória a realização de uma avaliação escrita realizada individualmente e de forma presencial (UFRN, 2013).

Ainda na esteira das avaliações, agora no tocante a avaliação do processo de ensino, a infraestrutura, equipamentos, pessoal, problemas de gestão, metodologias adotadas e necessidades de capacitação

específicas estão sendo sempre avaliadas pela coordenação do curso, utilizando para isso instrumentos *on-line*, que desde 2018 vêm sendo desenvolvidos no curso de bacharelado em Geografia, os quais discentes e docentes respondem um questionário com dez perguntas acerca dos problemas do curso, para que a coordenação possa analisar e tomar decisões que possibilitem conduzir o curso para a melhoria de sua qualidade. Além disso, há os resultados do ENADE, que serão adotados também como fonte de avaliação para gestão e tomada de decisão.

Por fim, em relação aos alunos que demandarem flexibilização na avaliação do processo de ensino-aprendizagem o curso se compromete a analisar e atender as especificidades solicitadas pelo discente conforme o tipo de necessidade demandada, sendo o processo de atendimento pensado entre o professor, Coordenação do Curso e Direção de Centro.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso de Bacharelado em Geografia já dispõe de um núcleo docente estruturante, instância responsável pelo acompanhamento das métricas geradas nos dados estatísticos do curso, resultados da avaliação institucional da UFRN e avaliação dos Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Anualmente o NDE irá se reunir para elaboração do relatório de desempenho anual, o qual será apresentado no colegiado do Departamento do Curso, quando da realização de planejamento. Os dados terão uma escala semestral, apresentando o desempenho dos discentes nos componentes curriculares, bem como o número de alunos formados por semestre.

A avaliação do PPC ocorrerá, com a identificação de pontos frágeis e fortes, buscando evidenciar quais aspectos têm contribuído para uma melhoria na formação e onde há necessidade de aperfeiçoamentos. Toda avaliação seguirá o Regimento Interno da instituição, normas internas do curso, sendo analisado e debatido no âmbito Colegiado do Curso e apresentado na plenária do Departamento, no decorrer da reunião anual da Semana de Avaliação e Planejamento do curso.

Com base na avaliação, serão estabelecidas metas nos planos trienais, bem como em futuras atualizações do PPC. Caberá ao NDE elaborar o relatório anual de avaliação e apresentar ao colegiado, onde ocorrerão os debates e ajustes necessários.

Por fim, no caso de processos avaliativos, tem-se a cooperação entre o curso, a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a PROGRAD por meio da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico.

REFERÊNCIAS

CONTI, José Bueno. Contos de campo. In: VENTURI, Luis A. B. (org.). **Praticando a geografia**: técnicas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Oficina de textos, 2010. p. 522-530.

MEDEIROS, Márvio F. A. **Histórico do curso de Geografia**. In: NUNES, Elias et al. Dinâmica e Gestão do Território Potiguar. Natal: EDUFRN, 2007.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA. **Projeto de reestruturação curricular do curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura**. Natal, 2000.

KAISER, Bernard. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. Boletim Paulista de Geografia. Número n. 84. São Paulo–SP, 2006. p. 93-104.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 171/2013-CONSEPE**. Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN. Natal, 2013. 61 p.

APÊNDICE – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS



CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

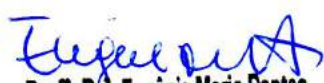
EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0101) OU (DHG0101) OU (DGE0053)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0101	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA
DHG0101	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA
DGE0053	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Conhecimentos e Ciência. Saber e conhecimento geográfico. Os pensamentos geográficos: Geografia Tradicional, Geografia Teórico-Quantitativa, Geografia Radical, Geografia Humanista. Institucionalização da geografia brasileira. Tendências atuais da ciência geográfica.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GOMES, Paulo César da Costa. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
MORAES, A.C.R. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo, Annablume.	
SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: UFSC, 2011.	
_____. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.	
CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS



CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
	(DHG0102) OU (DGE0059)
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DHG0102	CARTOGRAFIA GERAL
DGE0059	CARTOGRAFIA GERAL

EMENTA / DESCRIÇÃO	
História da Cartografia: Evolução e estado-da-arte. Orientação e navegação geográfica. Sistema de Coordenadas esféricas e planas. Superfícies de referência, data, forma e dimensão da terra. Projeções cartográficas. Planimetria e altimetria e perfis topográficos. Escala cartográfica. Controle de qualidade dos dados em cartografia. Normas e convenções em Cartografia. Instrumentos e ferramentas da cartografia moderna. Layout e construção de mapas. Leitura, análise e interpretação de mapas.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p. ISBN: 9788579750168.	
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061.	
RAISZ, Erwin Josephus; MEUER, Celso Santos. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 142 p. ISBN: 9788572442183.	
MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ISBN: 9788579750847.	
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. xii, 227p. (Série Tekne) ISBN: 9788582603604.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: I	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0103) OU (DHG0103) OU (DGE0054)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0103	FUNDAMENTOS DE PETROGRAFIA, MINERALOGIA E GEOLOGIA
DHG0103	FUNDAMENTOS DE PETROGRAFIA, MINERALOGIA E GEOLOGIA
DGE0054	GEOLOGIA GERAL

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Origem, idade e evolução da Terra; tempo geológico e Tabela Cronoestratigráfica Internacional; métodos geocronológicos; minerais e rochas; processos geológicos endógenos e exógenos; tectônica de placas e deriva continental; geologia do Brasil e do Rio Grande do Norte; trabalho de campo em geologia; elaboração de relatório de descrição geológica.	

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ANGELIM, L. A. A. Geologia e recursos minerais do Estado do Rio Grande do Norte. Recife: CPRM, 2007.	
BIZZI, Luiz Augusto; SCHOBENHAUS, Carlos; VIDOTTI, Roberta Mary; GONÇALVES, João Henrique (Org.). Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas & SIG. Brasília: CPRM –Serviço Geológico do Brasil, 2003. 692 p.	
COCKELL, Charles. (org.) Sistema Terra-Vida: Uma Introdução. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 360p.	
DELLA FÁVERA, J.C. 2001. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro, Ed. UERJ. 264 p.	
LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral. 11.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989. 399p.	
PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. Geologia do Brasil. EDUSP. 1983. 631p.	
POPP, José H. Geologia Geral. 4ª ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos. 1987. 299p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
PRESS, Frank. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2005. 656p.	
TEIXEIRA, Wilson. [et al.] Decifrando a terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2000. 557p.	
SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. 1ªed. São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA. 2003.400p.	
TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2000. 557p.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO	
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M	
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05	
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1	
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:	
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar	

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0204									
NOME: FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)					
☐ Módulo				☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)					
☐ Bloco				☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)					
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)				☐ Atividade Autônoma					
☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0055	FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL

EMENTA / DESCRIÇÃO
A geografia histórica do território brasileiro. O território do Brasil como resultado de um processo histórico de produção da expansão comercial europeia. O debate em torno da herança colonial: grandes interpretações sobre a formação econômica brasileira. Formação do espaço econômico no período colonial: produção açucareira, pecuária mineração. A crise da economia colonial e a economia do período imperial no século XIX. O fim do Império e a economia brasileira na passagem do século.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manoel Correia de. Formação Territorial e Econômica do Brasil. Recife: Ed. Massangana, 2008. _____. A Questão do Território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec/FUNDAJ-IPESPE (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas), 1995. ARAÚJO, Tania Bacelar. Nordeste, Nordestes, que Nordeste? In: Federalismo no Brasil- Desigualdades Regionais e Desenvolvimento. Rui Affonso e Pedro Luiz Barros (orgs.).- São Paulo: FUNDAP: Ed. da UNESP, 1995. _____. Nordeste: Herança de Diferenciação e Futuro de Fragmentação. In:Revistado Instituto de Estudos Avançados (IEA)/USP. São Paulo, 1997. CANO, Wilson. Ensaios sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. _____. Da Crise ao Caos Urbano In:Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões. São Paulo: Ed. UNESP e ANPUR. Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Brandão (orgs), 2003. _____. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1977. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 43ª ed. Rio de Janeiro: Ed. RECORD, 2001. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 31ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 16ª ed., Rio de Janeiro: Ed. José Olimpio, 1983. OLIVEIRA, Francisco. Elegia parauma Re(l)igião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1969.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0205									
NOME: METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)					
☐ Módulo				☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)					
☐ Bloco				☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)					
☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual)				☐ Atividade Autônoma					
☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

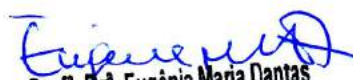
EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0106) OU (DHG0106) OU (DGE0060)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0106	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA
DHG0106	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA
DGE0060	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aspectos teórico-metodológicos do estudo do clima; estrutura vertical e composição da atmosfera; evolução da atmosfera terrestre; os movimentos do planeta e seus efeitos no clima; variáveis atmosféricas: radiação solar e fluxos de energia, umidade do ar, temperatura, precipitação, pressão atmosférica e dinâmica de ventos; escalas da dinâmica climática; observação e instrumentos de coleta de dados climáticos; diferentes fontes de dados climáticos; tratamento básico de dados climáticos; elaboração gráficos, tabelas e demais representação de informações climáticas; o balanço energético latitudinal no planeta; fatores geográficos do clima; climatologia aplicada aos estudos geográficos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BARRY, Roger Graham; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 512 p.
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução a climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 256 p.
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 1991. 449 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque. et al. Org. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
KRISHNAMURTI, T.N.; STEFANOVA, Lydia; MISRA, Vasubandhu. Tropical meteorology: an introduction. Springer, 2013.
STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
COUTINHO, Maria. Maria Júlia Coutinho. Entrando no clima. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016.
WALLACE, John M.; HOBBS, Peter V. Atmospheric Science. Second Edition, University of Washington. 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 1
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0166	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conhecimento e Ciência: abordagens epistemológicas. Pesquisa: conceito e planejamento. Método Científico, Metodologia e Técnicas de Pesquisa. Projeto de pesquisa. Normas de trabalhos acadêmicos. Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia, Artigo e Relatório Técnico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 100-117. SILVA, B. C. N.; SILVA, S. B. M. Elaboração de projetos de pesquisa em geografia: uma orientação. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1988. VENTURI, L. A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandí, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, A. P. B. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. Geosul, Florianópolis, v. 26, n. 51, p 39-58, jan./jun. 2011. FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1). YIN, R. K.; Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Profª. Drª. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0189									
NOME: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0201	INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0104	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Construção do objeto da geografia. O universo conceitual: espaço, território, região, lugar e paisagem no âmbito do pensamento geográfico. Princípios básicos da Geografia: localização, extensão, totalidade, causalidade, analogia/comparação, particularidade. Atores e escalas de ação no território brasileiro. Geografia e interdisciplinaridade. Conhecimento geográfico aplicado à organização do território. As redes geográficas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, C. A. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da UNICAMP. 2007. CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec. 1996. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CLAVAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: UFSC, 2011. _____. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1997. CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. HESPAHOL, R. A. de M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 103 a 112, oct. 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RIBEIRO, A. C. T. Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, E; HAESBAET, R; MOREIRA, R. Brasil, Século XXI: agentes, processos, escalas. São Paulo: MAX Limonad, 2004. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, Milton. Território e cidadania. In: o espaço do cidadão. São Paulo: EDUSP, 2002. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no século XXI. São Paulo: Record, 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE1013) OU (DGE0177)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE1013	QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA
DGE0177	QUANTIFICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Preenchimento de falhas. Análise exploratória de dados. Análise de tendências, rupturas e consistência. Análise de tendências em séries com modelos de regressão. Correlação entre duas séries temporais. Interpolação de dados no espaço-tempo. Vulnerabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, Ivan Rodrigues de. Variabilidade pluviométrica interanual e produção de soja no Estado do Paraná. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 4., 2000. ALMEIDA, Lutiane Queiroz de. Vulnerabilidades socioambientais de rios urbanos: bacia hidrográfica do rio Maranguapinho. Região metropolitana de Fortaleza, Ceará. 2010. 278 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. ALONSO, Jonas Bodini; ACHCAR, Jorge Alberto; HOTTA, Luiz Koodi. Climate changes and their effects in the public health: use of Poisson regression models. Pesquisa Operacional, v. 30, n. 2, p. 427-442, mai-ago 2010. ALVES, Elis Dener Lima; BIUDES, Marcelo Sacardi; VECCHIA, Francisco Arthur Silva. Interpolação espacial na climatologia: análise dos critérios que precedem sua aplicação. Revista Geonorte, Edição Especial 2, v.1, n.5, p. 606 – 618, 2012. ANTONINI, J. C. A.; SILVA, E. M.; SANO, E. E.; OLIVEIRA, L. F. C.; MARCHI, J. Modelo de estimativa da temperatura média diária do ar no estado de Goiás. Embrapa Cerrados, 2010. 27 p. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p. COSTA, Rafaela Lisboa; SILVA, Fabrício Daniel dos Santos; SARMANHO, Gabriel Fonseca; LUCIO, Paulo Sérgio. Imputação multivariada de dados diários de precipitação e análise de índices de extremos climáticos. Revista Brasileira de Geografia Física, Recife, v. 5, n. 3, 661-675, 2012. ELY, Deise Fabiana. Teoria e método da climatologia geográfica brasileira: uma abordagem sobre seus discursos e práticas. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. FIALHO, Edson Soares. A pesquisa climatológica realizada por geógrafos brasileiros. Revista Brasileira de Climatologia, v. 6, p. 193-212, jun. 2010. FLORES, Edilson Ferreira. Modelagem em climatologia geográfica: um ensaio metodológico aplicado ao oeste paulista. 2001. Tese (Doutorado em Geociências e Meio Ambiente) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. GUERRA, P.A.G. (1988). Geoestatística operacional. Brasília: Ministério de Minas e Energia, Departamento Nacional da Produção Mineral, 145p. apud LANDIM, Paulo Milton Barbosa. Análise estatística de dados geológicos. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2003. 253p. MENDONÇA, Francisco. Clima e criminalidade: ensaio analítico da correlação entre a temperatura do ar e a incidência de criminalidade urbana. Curitiba: UFPR, 2001. 184p. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007, 206p. MINGOTI, Sueli Aparecida. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295p. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Teoria e clima urbano. São Paulo: IGEO/USP, 1976. 181p.

ROGERSON, Peter A. Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante. Tradução de Paulo Fernando Braga Carvalho, José Irineu Rangel Rigotti. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 348p.

SANT'ANNA NETO, João Lima. História da Climatologia no Brasil: Gênese, Paradigmas e a Construção de uma Geografia do Clima. 2001. 182f. Tese (Livre-Docência em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SIEGEL, S.; CASTELAN JÚNIOR, N. J. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 448p.

SILVESTRE, Miriam Rodrigues; BEZERRA, Manoel Ivanildo Silvestre; SANT'ANNA NETO, João Lima. Modelo de decomposição temporal para dados de temperatura máxima média mensal de Presidente Prudente (SP), de 1961 a 2010. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 2012, João Pessoa.

STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144p.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1981, 459p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARNET, Reinaldo; et. al. Análise de modelos de regressão linear com aplicações. Campinas: Editora da Unicamp. 1999. 356 p.

CONTI, José Bueno. Considerações sobre mudanças climáticas globais. In: SANT'ANNA NETO, João Lima e ZAVATINI, João Afonso. (Orgs). Variabilidade e Mudanças Climáticas. Implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000. p.17-28.

COSTA, Jailton de Jesus; SANTOS, Cleane Oliveira dos; SOUZA, Rosemeri Melo e. Variabilidade climática e dinâmica geomorfológica em Sergipe. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 9., 2010, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza, 2010.

VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2000, 449p.

WMO (World Meteorological Organization). Guide to climatological practices. 2nd. Ed. WMO n.100. Geneva: WMO, 1983, 198p.

WMO (World Meteorological Organization). Guide to climatological practices. WMO n.100. 2011 Ed. Geneva: WMO, 2011, 117p.

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013, 151p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0135									
NOME: CARTOGRAFIA TEMÁTICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0102	CARTOGRAFIA GERAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0108) OU (DGE0061)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0108	CARTOGRAFIA TOPOGRÁFICA
DGE0061	CARTOGRAFIA TEMÁTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos da Cartografia Temática; Comunicação visual e Simbologia Gráfica. Método de Síntese e modelagem cartográfica: mapas, gráficos e organogramas. Mapas Temáticos: construção e representação; Banco de dados para cartografia temática; Utilização de imagens Orbitais, das Fotografias Aéreas e Geotecnologias para o Mapeamento Temático. A cartografia temática no contexto da atuação profissional do Geógrafo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia temática. Florianópolis, UFSC, 1991.
DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Editora da UFSC. Florianópolis-SC.2002.
MARTINELLI, M. Cartografia Temática. Caderno de mapas. São Paulo, EDUSP, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Editora da UFSC. Florianópolis-SC.2002.
Joly, Fernand. Cartografia / Fernand Joly ; tradução de Tânia Pellegrini ; revisão técnica de Roseli Pacheco D. Ferreira. - Campinas, SP: Papyrus, 1990.
Raisz, Erwin Josephus. Cartografia geral / Erwin Raisz ; tradução Neide M. Schneider, Péricles Augusto Machado Neves ; revisão Celso Santos Meyer. - Rio de Janeiro: Científica, 1969.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0209									
NOME: CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
(DGE0205) OU (DGE0106)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0205	METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA
DGE0106	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0111) OU (DHG0111) OU (DGE0066)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0111	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA E REGIONAL
DHG0111	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA E REGIONAL
DGE0066	CLIMATOLOGIA SISTEMÁTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A climatologia geográfica brasileira; circulação geral da atmosfera; anticiclones; massas de ar e frentes; sistemas de baixa pressão, tropicais e extratropicais; circulação atmosférica da América do Sul; a dinâmica climática das regiões brasileiras; clima urbano; variabilidade e mudança climática em diferentes escalas de tempo; atuação ENOS (El Niño Oscilação Sul) e demais teleconexões; classificação climática; relações: clima-paisagem e clima-sociedade; Elaboração de trabalho técnico de caracterização climática; Identificação dos controles climáticos na paisagem em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRY, Roger Graham; CHORLEY, Richard J. Atmosfera, tempo e clima. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 512 p. CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p. TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução a climatologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 256 p. VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 1991. 449 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque. et al. Org. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. KRISHNAMURTI, T.N.; STEFANOVA, Lydia; MISRA, Vasubandhu. Tropical meteorology: an introduction. Springer, 2013. STEINKE, Ercília Torres. Climatologia fácil. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. COUTINHO, Maria. Maria Júlia Coutinho. Entrando no clima. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016. WALLACE, John M.; HOBBS, Peter V. Atmospheric Science. Second Edition, University of Washington. 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 2
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
	(DGE0167) OU (DGE1012)
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0167	GEOMORFOLOGIA GERAL
DGE1012	GEOMORFOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
O desenvolvimento da Geomorfologia e sua importância no contexto da Geografia; as principais escolas e teorias geomorfológicas; principais conceitos geomorfológicos; princípios da análise morfoestrutural; tectônica global e grandes unidades geotectônicas; morfoestruturas de bacias sedimentares e escudos cristalinos; vulcanismo e formas de relevo associadas; relevo desenvolvido em estruturas falhadas e dobradas e em litologias particulares; evolução do relevo em escalas de longo prazo; neotectônica e formas associadas; compartimentações morfotectônicas do Brasil e do Nordeste brasileiro; técnicas de mapeamento do relevo em escala regional; Levantamento e descrição de estruturas geomorfológicas em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 2ª edição. 1980.
Florenzano T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina dos Textos, 2008.
CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998.
GUERRA A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0192									
NOME: GEOGRAFIA CULTURAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	50			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	10			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0172) OU (DGE0207)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0172	GEOGRAFIA CULTURAL
DGE0207	TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Historiografia das abordagens culturais em Geografia. O conceito de cultura, identidade, representações e imaginário. Estudos físico-culturais e antropogeográficos. Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro-Brasileira e Africana. Globalização e identidades. Turismo e cultura. Economias criativas. Políticas culturais e desenvolvimento local. Mapeamentos sociais e culturais. Atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLAYAL, Paul. A geografia cultural. (Tradução de Luiz Fugazola e Margareth de Castro Afeche Pimenta.). Florianópolis: Editora UFSC, 1999. ____. O tema da religião nos estudos geográficos. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n.7, p.37-58, jan./jun., 1999. CORRÊA, Roberto L. Carl Sauer e a geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 261- 285. ____. Dimensão cultural do espaço: alguns temas. In.: CORRÊA, Roberto L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 287-300. DOZENA, Alessandro. A Geografia do Samba na Cidade de São Paulo. São Paulo: PoliSaber, 2011. _____. Territorializações urbanas como práticas de resistência. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/tp/article/view/3270 _____. Geografia e Música: Diálogos. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21381/statistics FICKELER, Paul. Questões fundamentais na Geografia da Religião. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 7./jun., p. 7-36, jan./jun., 1999. GIL FILHO, Sylvio F. Espaço de representação e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. RA 'E GA, v.3, n.3, Curitiba, 1999. HARRISON, Laurence E.; HUNTINGTON, Samuel P. A cultura importa. (Tradução de Tomaz T. Silva e Guacira L. Louro). São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. McDOWELL, Linda. A transformação da geografia cultural. In.: GREGORY, Derek et al. Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Tradução Mylan Isaack. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. p. 159-188. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. _____. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. _____. ROSENDHAL, Zeny; CORRÊA, Roberto C. (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998. _____. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003. . _____. Espaço & Religião – uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Editora UERJ/NEPEC, 1996. _____. Hierópolis: o sagrado e o profano. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999.

ROSSELVELT, José S. A dimensão cultural das paisagens rurais do cerrado mineiro. In.: ALMEIDA, Maria G.; RATTIS, Alecsandro JP. Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa, 2003. p.133-158.

STUART, Hall. Identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed., São Paulo: Empório do Livro, 2005.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(GEO0023) OU (DGE0068) OU (DGE0171)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0171	PEDOLOGIA
GEO0023	PEDOLOGIA
DGE0068	PEDOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Abordar os fatores e processos de formação do solo; determinar as propriedades físico-morfológicas do solo; os horizontes diagnósticos do solo e diferenciar os solos segundo o sistema brasileiro de classificação de solo. Levantamento e descrição de solos em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. 4ed. Ed. Ícone. São Paulo-SP. 1999. 355p. BIGARELLA, J.J., BECKER, R. & PASSOS, E. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais: intemperismo biológico, pedogênese, laterização, bauxitização e concentração de bens minerais. Florianópolis, Editora da UFSC, 1996. 875p. BRADY, N.C. Natureza e propriedade dos solos. Liv. Freitas Bastos. Rio de Janeiro-RJ, 1979, 647p. BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R. The nature and properties of soils. 14. ed. Upper Saddle River NJ: Pearson, 2008. 975 p. BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 685 p. BRASIL. Ministério da Agricultura. Levantamento exploratório reconhecimento dos solos do Rio Grande do Norte. Recife, 1971. 571p. (Boletim Técnico, 21). BOETTINGER, Janis L. Digital soil mapping: bridging research, environmental application, and operation. New York: Springer, 2010. xxii, 439 p. (Progress in soil science) CHESWORTH, Ward (Ed). Encyclopedia of soil science. Dordrecht: Springer Netherlands, 2008. XXVI, 902 p e Reference. CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001. 392p. DERCOURT, J & PAQUET, J. Geologia: Objectos e Métodos. Coimbra, 1986. 375p EICHER, D. Tempo Geológico. São Paulo, Edgard Blücher, 1982. 172p. EMBRAPA, Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, EMBRAPA, Rio de Janeiro: Embrapa-Solos, 1999. 412p. ERNESTO SOBRINHO F. Caracterização Gênese e Interpretação para uso dos solos derivados de calcário da Chapada do Apodí-RN. Viçosa, UFV., 1979. 133p. (Tese M.S.) GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da.; BOTELHO, R.G.M. Erosão e Conservação dos Solos – Conceitos, Temas e Aplicações. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro-RJ. 1999. 340p. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. da. Geomorfologia e Meio Ambiente. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro – RJ. 1996. GUERRA, A.T. Dicionário Geomorfológico. IBGE. Rio de Janeiro. 1979. INSTRUMENTAÇÃO avançada em ciência do solo. 1. ed. São Carlos, SP: Embrapa, 2007. KIEHL, E. J. Manual de Edafologia. Ed. Agr. Ceres. São Paulo – SP, 1979.

LEMOES, R.C. de & SANTOS, R.D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 84p.

LEPSCH, Igo F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.

LEPSCH, I, F. Manual para levantamento utilitário do meio físico. SBCE. Campinas – SP. 1983.175p.

MIN. AGRIC./MIN. INT. Manual Exploratório... solos do RN. SUDENE. Recife-PE. 1971. 530p.

MIN. MINAS E ENERGIA – Projeto Radanbrasil – Recursos Naturais. Jaguaribe/ Natal SB. 24/25. 1981. Rio de Janeiro – RJ.

MONIZ, A.C. (Coord.) Elementos de Pedologia. Liv. Tec. Cient. Rio de Janeiro – RJ. 1975. 459p.

MOREIRA, Fátima Maria de Souza. O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras MG: Ed. Ufla, 2013. 351 p.

POPP, J. H. Geologia Geral, Rio de Janeiro, Livros técnicos e Científicos, 1999. 376p..

PRADO, H. do. Manual de Classificação de Solos do Brasil. FUNEP/UNESP. Jaboticabal-SP. 1993. 217p.

PRADO, H. do. Solos Tropicais: potencialidades, limitações... Piracicaba – SP. 1998.

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. Liv. Nobel S.A. São Paulo. 1982.

RESENDE, M. Bruno Não Cálculo, interpretação de um perfil. Mossoró, ESAM/FGD, (Coleção Mossoroense, 218), 1983. 165p.

RESENDE, M. Classificação e Física do Solomimeografado. Viçosa, Cooperativa estudantil dos alunos e professores da UFV., 1979. 135p.

RESENDE, M. et al. Pedologia e Fertilidade do Solo. MEC/ESAL/BOTAFOS. Brasília-DF. 1988. 83p.

RESENDE, Mauro. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6. ed. Lavras: UFLA, 2014. 378p.

RESENDE, M. Pedologia. Viçosa, Imprensa Universitária da UFV, 1982 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, J.B. de; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M. N. Classes Gerais de solos do Brasil. 2ed. FUNEP. Jaboticabal-SP. 1992. 201p.

OLIVEIRA, J.B. de al. Classes Gerais de Solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal, FUNEP, 1971, 201p.

OLIVEIRA, J.B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal, Funep, 2001. 414p.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. IBGE. Rio de Janeiro. 1978. 153 p. (cap. 6 e 7).

SBCS – Vocabulário de Ciência do Solo. Campinas-SP. 1993. 89p.

SUGUIO, K. Rochas Sedimentares: propriedades-gênese-importância econômica. São Paulo, Edgard Blücher, 1980. 500p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Oficina de Textos. 2 reimpressão. São Paulo-SP. 2003. 568p.

VIEIRA, L.S. Manual de Ciência do Solo. Ed. Agr. Ceres. São Paulo. 1975. 464p.

VIEIRA, L.S.; VIEIRA, M. N.F. Manual de Morfologia e Classificação de Solos. 2ed. Ed. Agron. Ceres Ltda. São Paulo-SP. 1983. 313p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0110									
NOME: GEOGRAFIA ECONÔMICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0024) OU (DHG0110) OU (DGE0071) OU (DGE0149)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0024	GEOGRAFIA ECONÔMICA
DHG0110	GEOGRAFIA ECONÔMICA
DGE0071	GEOGRAFIA ECONÔMICA
DGE0149	GEOGRAFIA HUMANA E ECONÔMICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Espaço e economia. Uso corporativo do território. Competitividade e espaços de inovação. Circuitos espaciais produtivos. Teorias de desenvolvimento regional. Teoria locacionais. Geoeconomia. Análise e identificação de potenciais turístico-geográficos. Geomarketing.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1975. BENKO, Georges. Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI. São Paulo, Ed. Hucitec, 1996. HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; HAESBAERT, Rogério. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. _____; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0137									
NOME: SENSORIAMENTO REMOTO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
História do Sensoriamento Remoto: Evolução e estado-da-arte. A energia eletromagnética e o comportamento espectral dos alvos terrestres. Sistemas Sensores e os diferentes níveis de aquisição de dados. Controle de qualidade e estrutura e arquitetura de dados. Processamento Digital de Imagens (PDI) e Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Realce, calibração radiométrica e Classificação Digital de Imagens. Matemática de bandas e índices espectrais. Aplicações do Sensoriamento Remoto em análises espaciais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p. ISBN: 9788579750168. JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061. MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 142 p. ISBN: 9788572442183. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Moreira, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação / Maurício Alves Moreira. - 2. ed. - Viçosa: UFV, 2003. Novo, Evelyn Márcia Leão de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações / Evelyn M. L. de Moraes Novo. - 4. ed. rev. - São Paulo: Blucher, 2010. PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São Paulo: Parêntese, c2009. 127 p. ISBN: 9788560507023.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 3
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0102	CARTOGRAFIA GERAL



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0315) OU (BEZ0046) OU (ECL0017)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0315	GEOPROCESSAMENTO
BEZ0046	GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO
ECL0017	GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Geoprocessamento: definição, evolução histórica e principais aplicações. Sistemas de Informação Geográfica: Conceitos e relações com outros sistemas digitais. Dados espaciais: Conceito, modelos e estruturas de dados geoespaciais. Aquisição, conversão e entrada de dados geoespaciais. Geoprocessamento e Geografia: aplicações, possibilidades e limitações. O geoprocessamento e a atuação profissional do Geógrafo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARONOFF, S. - 1989 - Geographic Information System: a management perspective, WDL Publications: Ottawa, Canada, 294 p.
BAKKER, M.P.R. Cartografia – Noções básicas. Rio de Janeiro, DNHL – Diretoria de Hidrografia e navegação, 1965.
BARRET, ERIC, C.; CURTIS, LEONARD, F. Introduction to Environmental Remote Sensing. Chapman & Hall, 1992.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. A. Principles of geographical information systems. Oxford: Oxford University Press, 1998. 333p.
CÂMARA, G. CASANOVA, M.A.; HERMELY, G.C; MEDEIROS, C.M.B.; Anatomia de Sistemas de Informações Geográficas, UNICAMP, Instituto de Computação, Campinas, 1996, 197p.
FITZ, P. R.. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008. 160 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0119									
NOME: GEOGRAFIA URBANA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0020 OU DHG0118) OU (DGE0063)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0020	GEOGRAFIA HUMANA I
DHG0118	GEOGRAFIA URBANA
DGE0063	GEOGRAFIA URBANA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Geografia e a análise da cidade e do fenômeno urbano. A urbanização, rede urbana e as novas dimensões da urbanização brasileira. Reforma e planejamento urbano no Brasil. Cidade: cotidiano, novas tecnologias, modos de vida, lutas e resistências.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. Processo de produção desigual do espaço urbano: Recife – Impasse permanente da coexistência de interesses da "cidade à acumulação de capital" e da "cidade à realização plena da vida humana. Acta geográfica. Boa Vista, v. 5, n. 10, 2011, pp. 95-113. http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/448/535 CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana. São Paulo: Atica, 1989. _____. Construindo o conceito de cidade média. In: BELTRÃO SPOSITO BELTRÃO, M. E. (org.). Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. _____. O espaço urbano. São Paulo: Atica, 1989. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOUZA, Marcelo José Lopes de. Os orçamentos participativos e sua espacialidade: uma agenda de pesquisa. Terra livre, São Paulo, n.15, p.39-58, 2000. _____. O abc do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. SPOSITO, M.E.B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo das cidades médias no mundo contemporâneo. Cidades, Presidente Prudente, v. 3, n. 5, 2006. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0193									
NOME: GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
(DGE0191) OU (DGE0167)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0191	GEOMORFOLOGIA GERAL
DGE0167	GEOMORFOLOGIA GERAL

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0169	GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
O estudo das formas de relevo comandados pelo clima; os processos morfoclimáticos: ação direta e indireta do clima; grandes regiões morfoclimáticas do planeta; Domínios Morfoclimáticos do Brasil; As flutuações paleo-climáticas do Quaternário na evolução da paisagem; processos morfodinâmicos de vertentes; geomorfologia fluvial; geomorfologia costeira; Geomorfologia cárstica; Geomorfologia urbana; Antropogeomorfologia; Geomorfologia do Rio Grande do Norte; mapeamentos geomorfológicos em escala de semi-detilhe; Levantamento e descrição de formas, feições e processos geomorfológicos em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Cartografia de paisagens. São Paulo: Oficina de textos, 2014. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 2ª edição. 1980. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blucher, 1999. Florenzano T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina dos Textos, 2008. CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998. GUERRA A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. (Org.) Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. SELBY, M. J. Hillslope materials and processes. Second edition, Oxford Press, 2000. SUGUIO, Kentiro. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. SUGUIO, Kentiro. Geologia sedimentar. São Paulo: Blucher, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0213									
NOME: GEOGRAFIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0112) OU (DGE0133) OU (DHG0112) OU (DGE0076)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0112	HIDROGRAFIA
DGE0133	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL
DHG0112	HIDROGRAFIA
DGE0076	GEOGRAFIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

EMENTA / DESCRIÇÃO
A Bacia hidrográfica como unidade de estudo e planejamento; conceitos e análise morfométrica de bacias; dinâmicas dos processos fluviais em diferentes regiões; compartimentação das grandes unidades hidrográficas do Brasil; construções de barragens e hidrelétricas e seus impactos em bacias hidrográficas brasileiras; dinâmica das bacias urbanas: drenagem, cheias e alagamentos; os usos múltiplos da água, arcabouço legal; poluição hídrica (parâmetros de qualidade das águas) e tratamento de efluentes domésticos e industriais; a bacia hidrográfica como unidade de estudo aplicado à prática do Geógrafo. Atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas regiões metropolitanas: abastecimento urbano de água: resumo executivo. ANA: 2009. Bittencourt, Cláudia. SILVA DE PAULA, Maria Aparecida. Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos. São Paulo: Saraiva, 2014. BRANCO, S. M. Poluição: a morte dos nossos rios. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1972. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília: IBAMA, 1995. CONAMA. Resolução nº357 de 17 de março de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 21 mar. 2005 _____. Resolução nº396 de 03 de abril de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Distrito Federal, 07 abr.. 2008 CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 2ª edição. 1980. CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981. CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998. DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. Espindola, Evaldo. Bacia Hidrográfica: diversas abordagens em pesquisa. Editora: Rima, 2004. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. NATAL. Prefeitura Municipal. PDDU. Lei complementar nº 082, de 21 de Junho de 2007. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. (Org.) Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. Rio Grande do Norte. Política Estadual de Recursos Hídricos. Lei nº6.908, de 01 de junho de 1996. Natal: Secretaria de Recursos Hídricos. RICCOMINI, Cláudio; Giannini, Paulo C. F.; Mancini, Fernando. Rios e processos aluviais. In: TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta de; FAIRCHILD, Thomas Rich; TAIOLI, Fabio. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M. & PEREIRA, I.C. 2001. Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL; Agência Nacional de Águas – ANA, 328p.

TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993. 943p.

VERDUM, Roberto; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira de. RIMA: Relatório de Impacto Ambiental. 5º Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Gustavo Henrique de Souza; et al. Gestão ambiental de áreas degradadas. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BAPTISTA, Márcio; PÁDUA, Valter Lúcio de. Ed. Restauração de sistemas fluviais. Barueri: Manole, 2016.

ROSS, J.L.S.; DEL PRETTE, M.E. Recursos hídricos e as bacias hidrográficas: âncoras na gestão ambiental. Geografia. São Paulo: Departamento de Geografia – FFCH/USP, v.12. p.89-121, 1998.

POLETO, Cristiano (org.). Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Interciência, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0109									
NOME: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DHG0127) OU (DGE0065)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DHG0127	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
DGE0065	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Teorias demográficas, planejamento e políticas populacionais. Recenseamento e efetivos populacionais. Crescimento e distribuição da população. Formações étnicas. Teorias migratórias e movimentos migratórios. População e cultura. Perfil demográfico brasileiro. Direitos Humanos. A formação da população brasileira. Levantamentos populacionais em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002 BEAUJEAU-GARNIER, J. 1980. Geografia da População. São Paulo. Nacional/USP. BERQUÓ, E. 1977. Algumas Notas Antes do Censo Demográfico de 1980. In: Estudos BONDUKI, R. & BONDUKI, N. 1982. Periferia da Grande São Paulo. Reprodução do BOGUS, Lucia M.M. Globalização e migração internacional: o que há de novo nesses processos? In : Desafios da Globalização (org.L.Dowbor et al.), Petrópolis: Vozes, 1997. Camara, M.T.G. Migrações internas: evolução teórica e algumas evidências empíricas para o caso brasileiro. Revista Semina, Londrina, 9(2):101-110, 1988. CAMARGO, C.P. Et Al. 1980. Dinâmica da População. São Paulo. T.A. Queiroz.. CEBRAP, 22. Rio de Janeiro. Vozes. FGV/COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. 1988. Nosso Futuro FORBES, D.K. 1989. Uma Divisão Crítica da Geografia do Subdesenvolvimento. Rio HAGGETT, P. – Analisis locacional en la Geografia Humana, Barcelona, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUBERMAN, L. 1977. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro. Zahar. MARTINS, José de S. Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis,: Vozes, 1986 OLIVEIRA, F. 1989. A Produção dos Homens; Notas Sobre a Reprodução da População . SãoPaulo. Alfa - Ômega. PASTORAL DOS MIGRANTES; et al. O Fenômeno Migratório no limiar do terceiro milênio: Desafios Pastorais. Petrópolis: Vozes, 1998 PATARRA, N. L.... [et all]. (orgs.) Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980- 1993. Campinas: UNICAMP, 1997 ROSSINI, Rosa E. O retorno às origens ou a luta pela cidadania. O exemplo dos dekassegus do Brasil em direção ao Japão. Revista da USP, São Paulo (27):24- 31, set.nov.1995 SANTOS, Milton. Economia espacial. Críticas e Alternativas. São Paulo: HUCITEC, 1979.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 4
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0194									
NOME: PLANEJAMENTO TERRITORIAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
				Atividade Acadêmica					
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0217	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos de planejamento, ordenamento, gestão, políticas públicas e desenvolvimento. Teorias do planejamento. Escalas e metodologias do Planejamento. Instrumentos de gestão do território. A gestão do território brasileiro. Agenda de gestão do território brasileiro. Marcos regulatórios e instituições de planejamento. Atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL/ MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial (PNOT). Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). – Brasília: MI, 2005. DIAS, L. C. Redes de informação, grandes organizações e ritmos de modernização. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 3., 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: AGB/UFRJ, 1993. p. 53-55. FRANCISCONI, J; SOUZA, M.A.A; PONTES, M.A.D. Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: Estudos e proposições alternativas. Estudos para o planejamento nº15. Brasília-DF: IPEA, 1976. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONÇALVES, M.F; BRANDÃO, C.A; GALVÃO, A.C.F.(orgs) Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora da UNESP.ANPUR, 2003. HEIDEMANN, F. G; SALM, J. F. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 3ª. Edição. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2014. HOWLET, M; RAMESH, A. P. Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas, uma abordagem integradora. Tradução: Francisco G. Heidemann. Rio de Janeiro, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª. Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0212									
NOME: HIDROLOGIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0090	HIDROLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceito e breve histórico. Distribuição da água no planeta Terra. Balanço hídrico. Ciclo hidrológico: Armazenamento da água na atmosfera, importância e tipos de precipitação; interceptação, evaporação e evapotranspiração. Escoamento superficial: Constituição da rede de drenagem superficial, componentes do escoamento dos cursos d'água, aspectos quantitativos do escoamento superficial em bacias hidrográficas. Infiltração: fases, grandezas, características e fatores intervenientes na infiltração; capacidade, ocorrência e distribuição da infiltração. Coeficiente de permeabilidade. Águas subterrâneas: Movimentos das águas subterrâneas, porosidade, permeabilidade e exploração das águas subterrâneas; tipos de aquíferos. Fontes, fluxos dos rios, reservatórios e barragens. Drenagem, cheias, inundações e erosões; controle dos potenciais impactos em áreas urbanas e rurais. Tipos de água: águas naturais e usos potenciais. Gestão de Recursos Hídricos. Trabalho de campo em hidrologia.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SUGUIO, Kenitiro. Água. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2006. 248 p. GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Guillermo Acosta. Hidrologia. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 1988. 291 p. PINTO, Nelson L. de Sousa et al. Hidrologia básica. São Paulo: E. Blucher, 1976. 278 p. TUCCI, C. E. M. Org. Hidrologia: Ciência e Aplicação. 4 ed. Editora UFRGS, Porto Alegre - RS, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: XAVIER, Yanko Marcius de Alencar; BEZERRA, Nizomar Falcão. Gestão legal dos recursos hídricos dos estados do nordeste do Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. 187 p. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS ANA. A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil. The evolution of water resources management in Brazil. Brasília DF: ANA, 2002. 32p. VILLELA, Swami Marcondes; MATTOS, Arthur. Hidrologia aplicada. São Paulo: McGraw-hill, 1978. 245 p. CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 727 p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0117									
NOME: GEOGRAFIA AGRÁRIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DHG0116) OU (DGE0062)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DHG0116	GEOGRAFIA AGRÁRIA
DGE0062	GEOGRAFIA AGRÁRIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A agricultura nos diferentes modos de produção. A modernização da agricultura e suas implicações. Movimentos sociais no campo e reforma agrária. Estrutura fundiária e os meios de produção: terra, trabalho e capital. Agricultura e meio natural. Diagnóstico aplicado ao planejamento rural. Trabalho de Campo em Geografia Agrária.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manoel Corrêa de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Atlas, 2011. FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil - 1930 a 1999. São Paulo/SP: UNESP, 2002, p. 23-63. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984, p. 21-102 e 151-177. MOURA, M. M. Camponeses. São Paulo, Ática, 1986. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo/SP: Contexto, 2001. p. 63-107. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção, agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labor Edições, 2007. (E-book) OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização da agricultura brasileira. São Paulo: landé Editorial, 2016. (E-book). SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2005. STEDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil – o debate tradicional (1500 a 1960). São Paulo/SP: Expressão Popular, 2005. SILVA, J.G.da. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. 2 ed. Campinas, São Paulo, UNICAMP, IE, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABRAMOVAY, R. O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2003. ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Hucitec, Anpocs, Editora da Unicamp, 1992, Estudos Rurais 12. ALMEIDA, J. NAVARRO, Z. (orgs.). Reconstituindo a Agricultura. Idéias e Ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1997. ANDRADE, Manoel Corrêa de. Lutas camponesas no Nordeste. São Paulo/SP: Ática, 2000. ANTONELLO, I.T. A Metamorfose do Trabalho e a Mutação do Camponato. São Cristóvão/SE, NPGeo/UFS, 2001. AZEVEDO, Fernando Antônio. As ligas camponesas. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1982, p.55-73; 101-129. BERGAMASCO, Sônia M. e NORDER, Luís Cabello. O que são assentamentos rurais. São Paulo/SP: Brasiliense, 1996. BORGES, Fragmon Carlos. Origens históricas da propriedade da terra. In: STEDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária no Brasil: o debate tradicional (1500 – 1960). São Paulo/SP: Expressão Popular, 2005, p.259-281. BRUM, A.J. Reforma Agrária e Política Agrícola. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. CALZAVARA, O. Lima, R. de O. (orgs.) Brasil Rural Contemporâneo. Estratégias para um desenvolvimento rural de inclusão. Londrina: Edue, 2004. CARVALHO, H. M. De. O Camponato no Século XXI. Possibilidades e Condicionantes do desenvolvimento do camponato no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005. DINIZ, J. A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo, Difel, 1984. ETGES, V. E. Desenvolvimento Rural: Potencialidades em Questão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001. FERNANDES, B. M. A Formação do MST no Brasil. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2000. FERNANDES, B.M; MARQUES, M. I. M; SUZUKI, J. C. (Orgs.). Geografia Agrária. Teoria e Poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. FERNANDES, Bernardo Mançano. Brasil – 500 anos de luta pela terra. Sociedade e território. Natal/RN, v. 14, n. 1, jan/jun. 2000, p.07-16. FERNANDES, Bernardo Mançano. MST – formação e territorialização. São Paulo/SP: HUCITEC, 1996, p. 225-247. FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil - 1930 a 1999. São Paulo/SP: UNESP, 2002, p. 23-63. GARCIA JR, A. O Sul: Caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero, Brasília: EDUNB: MCT-CNPq, 1898. (Coleção pensamento antropológico). GOHN, M. da G. História dos Movimentos e Lutas Sociais. A Construção da Cidadania dos Brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

GOHN, M. da G. Teoria dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2006.
GONÇALVES, C.W.P. Estrutura Agrária e dominação do Campo. Notas para um debate. S.ind.
GORENDER, J. Gênese e Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
GRAZIANO, F. Qual Reforma Agrária? Terra, Pobreza e Cidadania. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0107									
NOME: BIOGEOGRAFIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
	(DGE0006) OU (DGE0064)
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0006	BIOGEOGRAFIA
DGE0064	BIOGEOGRAFIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
O campo de atuação da Biogeografia. Biodiversidade. Padrões de distribuição dos seres vivos e suas causas. Territórios e domínios biogeográficos. Domínios biogeográficos do Brasil. Comunidades vegetais terrestres e sua estrutura. O impacto do homem na distribuição das espécies e das comunidades. Unidades de conservação e seu papel na manutenção da biodiversidade. Atividade prática em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. Biogeografia*. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Editora, 2006.
CARVALHO, C. J. B. & ALMEIDA, E. A. B. (org.s) Biogeografia da América do Sul; padrões & processos*. São Paulo: Roca, 2011.
COX, C.B. & MOORE, P.D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
MORRONE, J. J. Neotropical Biogeography; Regionalization and Evolution. Boca Raton: CRC Press, 2017.
SPELLERBERG, I. F. & SAWYER, J.W.D. An Introduction to Applied Biogeography. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
STRAHLER, A. & STRAHLER, A. Introducing Physical Geography*. 4. ed. New York: John Wiley & Sons, 2006.
TROPPEMAYER, H. Biogeografia e Meio Ambiente*. 9. ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BONHAM, C. D. Measurements for Terrestrial Vegetation. 2 ed. Oxford: John Wiley & Sons, 2013.
HUGGETT, R. J. The Natural History of the Earth; Debating long-term change in the geosphere and biosphere. New York: Routledge, 2006.
LOMOLINO, M. V.; SAX, D. F.; BROWN, J. H. (ed.s) Foundations of Biogeography: Classic Papers with Commentaries. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.
MATTEUCCI, S. & COLMA, A. Metodología para el Estudio de la Vegetación. Washington: OEA, 1982.
ODUM, E. P. & BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
ROMARIZ, D. A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.
SALGADO-LABOURIAU, M.L. História Ecológica da Terra*. São Paulo: Edgard Blücher, 1994.
VENTURI, L. A. B. et al. (org.s) Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.
WALTER, H. Vegetation of the Earth and Ecological Systems of the Geo-biosphere. 3. ed. Berlin: Springer-Verlag, 1985 (WALTER, H. Vegetação e Zonas Climáticas: tratado de ecologia global. São Paulo, SP: EPU. 1986).

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0195									
NOME: CAMPO EM GEOGRAFIA FÍSICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	10			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	50			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-					-	
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0187	ATIVIDADE DE CAMPO EM GEOGRAFIA FÍSICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Planejamento de atividades de campo: metodologia do trabalho de campo; definição da área, materiais e equipamentos, cronograma e orçamento, calibração de equipamentos e procedimentos de campo, ficha de descrição, protocolos de segurança e procedimentos preventivos em campo. Execução das atividades em campo: identificação de diferentes litologias e estruturas geológicas; caracterização climática; visualização e mapeamento da compartimentação geomorfológica, descrição dos processos morfodinâmicos atuantes em cada compartimento e em escalas compatíveis; identificação e discernimento das diferentes morfologias relacionadas às bacias hidrográficas; descrição de solo e processos pedogenéticos; coleta de dados biogeográficos; identificação e descrição de ecossistemas e geossistemas; técnicas quantitativas e trabalho de campo. Análise, processamento dos dados e elaboração de relatório: elaboração de transecto da paisagem; mapeamento da paisagem; elaboração de relatórios de campo e redação de texto técnico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Cartografia de paisagens. São Paulo: Oficina de textos, 2014. CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998. LISLE, R. J. Mapeamento Geológico Básico: Guia Geológico de Campo. Bookman - 5ª edição, 2014. 231 p. SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5ªEd. (revista e ampliada). Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 100p. VENTURI, L. A. B. (Org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque. et al. Org. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. CLIFFORD, Nicholas; FRENCH, Shaun; VALENTINE, Gill. Key Methods in Geography. Second Edition. SAGE Publications Ltd: 2010. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo. Edgard Blucher, 2ª edição. 1980. Florenzano T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina dos Textos, 2008. GOMEZ, Basil; JONES III, John Paul. (ed) Research Methods in Geography: a critical introduction. Wiley-Blackwell: 2010. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. (Org.) Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. Teixeira, W., Toledo, M. C. M., Fairchild, T. R e Taioli, F. (Org.) Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2009. RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. P. B. 2004. Geoecologia das Paisagens. Fortaleza: Editora da UFC. 222 p. SUGUIO, Kentiro. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. SUGUIO, Kentiro. Geologia sedimentar. São Paulo: Blucher, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: (X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0142									
NOME: GEOGRAFIA POLÍTICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	50			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	10			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0069	GEOGRAFIA POLÍTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos da Geopolítica e da Geografia Política. Os projetos geopolíticos de globalização e as relações internacionais. Estado, soberania territorial e democracia. Federalismo brasileiro. Cartografia eleitoral.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec, Ed. da USP, 1992. 374p. FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007. 262p. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. 455 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. Uma breve história da geopolítica. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2011. ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. ANDRADE, Manuel Correia de; ANDRADE, Sandra Maria Correia de. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 127 p. (Repensando a geografia).

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0196									
NOME: ANÁLISE REGIONAL EM GEOGRAFIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Os elementos da análise regional: redes técnicas e de cidades. Definição de escalas e de variáveis/indicadores para a análise regional. Meios de transporte, meios de comunicação e as novas tecnologias da informação. Mobilidade espacial e logística. Exercício prático de delimitação e caracterização de regiões a partir de problemas e situações concretas. Atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, I. E. de et al.(orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da (orgs.). Redes, sociedades e territórios. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
GALVÃO, O. J. de A. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil: uma perspectiva histórica. Planejamento e Políticas Públicas, n. 13, jun. 1996.
LÉVY, P. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 9, dez. 1998.
RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993 (Capítulo IV: As redes e o poder).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANTOS, M. Por uma geografia das redes. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SILVA JUNIOR, R. F. da. A formação e a constituição da Geografia da Circulação a partir das perspectivas de Friedrich Ratzel e Paul Vidal de la Blache. In: SILVEIRA, M. R. (org.). Circulação, transporte e logística: diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
SILVEIRA, M. L Região e globalização: pensando um esquema de análise Redes, v. 15, n. 1, p. 74-88, jan./abr., 2010.
VASCONCELLOS, E. O transporte urbano no Brasil. Le Monde Diplomatique Brasil, jun. 2012.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0197									
NOME: CAMPO EM GEOGRAFIA HUMANA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☒ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	10			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	50			-	-	-		-	-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-					-	
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0186	ATIVIDADE DE CAMPO EM GEOGRAFIA HUMANA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Planejamento de atividades de campo: metodologia do trabalho de campo; definição da área, materiais e equipamentos, cronograma e orçamento, calibração de equipamentos e procedimentos de campo, fichas de entrevistas e/ou questionários, protocolos de segurança e procedimentos preventivos em campo. Execução das atividades em campo: Identificação e descrição dos objetos geográficos e demais elementos presentes na área delimitada para o trabalho de campo, o qual poderá abranger diferentes escalas; caracterização socioeconômica e cultural (rural ou urbana); Identificação dos processos com implicações na dinâmica populacional, dos serviços e do comércio, na configuração do território; levantamentos geoeconômicos; aplicação de metodologias para coleta de dados, a exemplo de: entrevistas, questionários, grupo focal e bola de neve; Orientação para uso de técnicas voltadas para o mapeamento do uso e ocupação do solo. Análise, processamento dos dados e elaboração de relatório: elaboração de tabelas e gráficos; produção de mapas temáticos (sociais, culturais, econômicos, urbanos e rurais); Elaboração de relatórios de campo e redação de texto técnico.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana. São Paulo: Atica, 1989.
CLAYAL, Paul. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: UFSC, 2011.
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SOUZA, Marcelo José Lopes de. Os orçamentos participativos e sua espacialidade: uma agenda de pesquisa. Terra livre, São Paulo, n.15, p.39-58, 2000.
TRICART, J. O campo na dialética da geografia. Geosp – espaço e tempo (online), V. 21, n. 1, p. 305-314, abr, 2017.
VILLAÇA, Flavio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª. Dr.ª. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0216									
NOME: PLANEJAMENTO AMBIENTAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos, teorias, etapas, paradigmas e estruturas do planejamento ambiental; escala espaço-temporal aplicada ao planejamento; indicadores ambientais; temáticas e temas usados em planejamento ambiental; avaliação de impactos ambientais; estabelecimento de padrões de qualidade ambiental; zoneamento ambiental; licenciamento ambiental; tecnologias voltadas para a melhoria da qualidade ambiental; integração das informações; tomada de decisão; participação pública e educação no planejamento ambiental.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALMEIDA, J. R. Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Rio de Janeiro. Thex Ed., 2000.
ALMEIDA, J. R. Planejamento Ambiental: Caminho para a participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum. Rio de Janeiro. Thex Ed., 1999.
CORSON, W. H. Manual Global de Ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo. Editora Augustus, 1996.
FRANCO, M. A. R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo. Annablume: FAPESP. 2001.
SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental. Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente. 14ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
REBORATTI, C. Ambiente y sociedad. Conceptos y relaciones. Buenos Aires: Ariel, 1999.
SACHS, I. Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.
SETTI, A. A. Introdução ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos. Brasília. ANEEL/ANA 2001.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0198									
NOME: ELABORAÇÃO DE TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0121	TÉCNICAS DE PESQUISA GEOGRÁFICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Princípios de Comunicação: clareza, concisão, coerência, correção e precisão; elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso; relatório Técnico; artigo científico; monografia; apresentação de TCC.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 100-117. SILVA, B. C. N.; SILVA, S. B. M. Elaboração de projetos de pesquisa em geografia: uma orientação. Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1988. VENTURI, L. A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAVALCANTI, A. P. B. Fundamentos históricos metodológicos da pesquisa de campo em Geografia. Geosul, Florianópolis, v. 26, n. 51, p 39-58, jan./jun. 2011. FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletrônica de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1). YIN, R. K.; Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0208) OU (DGE0079)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0208	ECOLOGIA
DGE0079	ECOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Sistemas e suas abordagens nas Ciências Naturais e na Geografia. Sistemas geoambientais: estrutura e funcionamento. Classificação dos sistemas geoambientais. Metodologias para identificação, caracterização e compartimentação de sistemas geoambientais. Sistemas geoambientais brasileiros. A paisagem geográfica. Atividade prática em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAILEY, R. G. Ecoregions; The Ecosystem Geography of the Oceans and Continents. 2. Ed. New York, Springer, 2014.
BAILEY, R. G. Ecosystem Geography; From Ecoregions to Sites. 2. Ed. New York: Springer, 2009.
BOLÓS, M. de (ed.) Manual de Ciência del Paisaje: teoría, métodos y aplicaciones. Barcelona (Espanha): Masson S. A., 1992.
CAVALCANTI, L. C de S. Cartografia de Paisagens: fundamentos. 2. ed. rev. e atual.. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
CESTARO, L. A., ARAÚJO, P. C., MEDEIROS, C. N., CISNEIROS, R., ARAÚJO, L. P. Proposta de um sistema de unidades geoambientais para o Rio Grande do Norte. In: LOCATEL, C. D.; FELIPE, J. L. A.; SILVA, R. P. (Org.s) A construção do saber geográfico no/do Rio Grande do Norte*. Natal/RN: SEDIS-UFRN, 2017. p. 299-335.
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais*. São Paulo: Edgard Blücher. 1999.
CHRISTOFOLETTI, A. Análise de Sistemas em Geografia*. São Paulo: Hucitec, EDUSP, 1979.
ODUM, E. P. & BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia*. São Paulo: Thomson Learning. 2007.
MONTEIRO, C. A. de F. Geossistemas: a história de uma procura*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.
PHILIPPS, J. D. Earth Surface Systems: Complexity, orders and scale. Oxford: Blackwell, 1999.
RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. P. B. Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da Teoria dos geossistemas: O legado de V. B. Sochava. Volume I - Fundamentos teórico-metodológicos. Fortaleza: Edições UFC, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos. 2006.
SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (Ed.s) The Physical Geography of Brazil; Environment, Vegetation and Landscape. Cham (Suíça) Springer, 2019.
TRICART, J. Ecodinâmica*. Rio de Janeiro: IBGE, SUPREN, 1977.
TRICARD, J. E KILIAN, J.* La Eco-geografía y la ordenación del medio natural. Barcelona: Editorial Anagrama, 1982.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 6
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
(X) Obrigatório () Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Profª. Drª. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CORREQUISITOS



CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Gestão ambiental: histórico, conceituação e objetivos; a política nacional de meio ambiente; o ideário do desenvolvimento sustentável; contexto legal e político-institucional; principais instrumentos de gestão ambiental; sistema de gestão ambiental da Norma ISO 14001; gerenciamento de resíduos sólidos; gerenciamento e recuperação de áreas degradadas; implementação, monitoramento e avaliação do processo de gestão ambiental; prática em gestão ambiental: estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, J. R.; MORAES, F. E.; SOUZA, J. M. & MALHEIROS, T.M. (1999) Planejamento Ambiental. 2a ed. Editora THEX Rio de Janeiro. 161p. FRANCO, M. A. R. (2000). Planejamento ambiental para a cidade sustentável. Ed. FURB. Annablume. Fapesp. PHILIPPI JR, A. ROMÉRO, M. A. e BRUNA, G. C. (org.) (2004) Curso de Gestão Ambiental Editora Manole Ltda. 1045p. SANTOS, R. F. (2004) Planejamento Ambiental teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos. SOUZA, M. P. (2000) Instrumentos de gestão ambiental: fundamentos e prática, São Carlos, Editora Riani. 112p. VIEIRA F. P. & WEBER, J. (org) (1997) Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento – Novos desafios para a pesquisa ambiental. Cortez Ed. São Paulo, 500p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHRISTOFOLETTI, A. 1999. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo, Editora Blücher. LEIN, J. K. 2003. Integrated Environmental Planning. Oxford, Blackwell Science. RANDOLPH, J. 2004. Environmental land and use Planning and Management. Island Press, Washington. RIBEIRO, M. A. (2000) Ecologizar: pensando o ambiente humano. Rona Editora, Belo Horizonte. 398p. SACHS, I., (1986) Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir, São Paulo, Editora Vértice.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof. Dr. Eugenia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0237									
NOME: PRÁTICAS EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos de planejamento, ordenamento, gestão, políticas públicas e desenvolvimento. Teorias do planejamento. Escalas e metodologias do Planejamento. Instrumentos de gestão do território. A gestão do território brasileiro. Agenda de gestão do território brasileiro. Marcos regulatórios e instituições de planejamento. Atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL/ MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial (PNOT). Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR). – Brasília: MI, 2005. DIAS, L. C. Redes de informação, grandes organizações e ritmos de modernização. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 3., 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: AGB/UFRJ, 1993. p. 53-55. FRANCISCONI, J; SOUZA, M.A.A; PONTES, M.A.D. Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: Estudos e proposições alternativas. Estudos para o planejamento nº15. Brasília-DF: IPEA, 1976. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GONÇALVES, M.F; BRANDÃO, C.A; GALVÃO, A.C.F.(orgs) Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: Editora da UNESP.ANPUR, 2003. HEIDEMANN, F. G; SALM, J. F. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 3ª. Edição. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2014. HOWLET, M; RAMESH, A. P. Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas, uma abordagem integradora. Tradução: Francisco G. Heidemann. Rio de Janeiro, 2013.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª. Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0254									
NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 01									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☒ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-		15				
CARGA HORÁRIA TOTAL					15				
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)					05				-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Escrita, revisão e produção de textos técnico-científicos.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. VENTURI, L. A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1). YIN, R. K.; Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 7
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0255									
NOME: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 02									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☒ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 15 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-		15				
CARGA HORÁRIA TOTAL					15				
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)					05				-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0254	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 01

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso; Escrita, revisão de textos técnico-científicos e preparação de apresentação do trabalho final.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. VENTURI, L. A. B. (org.). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Editora Sarandí, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. VOLPATO, G. L. O método lógico para redação científica. RECIIS – Rev Eletrônica de Comun Inf Inov Saúde. 2015 jan-mar; 9(1). YIN, R. K.; Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 8
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☒ Obrigatório ☐ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof. Dr. Eugénia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO / DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE ACADÊMICO									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAE0016									
NOME: ENADE - INGRESSANTE									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☒ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						0
CARGA HORÁRIA TOTAL									0
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Participação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO / DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE ACADÊMICO									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DAE0019									
NOME: ENADE - CONCLUINTE									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☒ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR:									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						0
CARGA HORÁRIA TOTAL									0
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Participação no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0238									
NOME: FUNDAMENTOS DA AUDITORIA E PERÍCIA AMBIENTAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Evolução, conceitos, fundamentos e objetivos da auditoria e perícia ambiental; política ambiental brasileira; organismos reguladores e normas de auditoria; tipos e classes de auditorias e perícias; passivos ambientais: classificação e mensuração; avaliação de danos causados ao meio ambiente; objetivos e funções de auditoria ambiental; procedimentos e etapas de auditorias e perícias; perícia e peritos; métodos e técnicas aplicados nas perícias; etapas da perícia ambiental; levantamento de campo para voltados à perícia e auditoria; redação de laudo pericial e relatório de auditoria.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMPOS, L.M.S., LERÍPIO, A. de A. Auditoria Ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 152 p. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Perícia Ambiental Judicial e securitária: Impacto, Dano e Passivo Ambiental. 3ª Ed. Rio de Janeiro: THEX, 2009. VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2009. 184 p. MAY, P.H., LUSTOSA, M.C., VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: Teoria e prática. São Paulo: ELSEVIER, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998. SOUZA, Marcelo José Lopes de. O abc do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. SPOSITO, M.E.B. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo das cidades médias no mundo contemporâneo. Cidades, Presidente Prudente, v. 3, n. 5, 2006.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0239									
NOME: AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos: impacto ambiental, avaliação de impacto ambiental; origem e difusão da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA); o processo e tipos de AIA; impactos ambientais: identificação, magnitude e significância; classificação e triagem de projetos para fins de avaliação de impactos; aspectos legais aplicados à AIA; termos de referências: definição de conteúdo, planejamento e execução de um estudo de impacto ambiental; AIA e licenciamento ambiental no Brasil; mitigação de impactos e planos de gestão ambiental; comunicação em AIA e participação pública; Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impactos Ambientais (EIA-RIMA); análise técnica de um estudo de impacto ambiental; etapa de acompanhamento no processo de AIA. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SANCHEZ, L. H. AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E METODOS. São Paulo. Oficina de Textos, 2006. 496p. ABSY, Miriam Laila (Coord.). Avaliação de Impacto Ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília: IBAMA, 1995. 132p. BITAR, O. (ORG) O Meio Físico em Estudos de Impacto Ambiental. 25 p. 1990. IPT, Boletim 56. CUNHA, S. B.; GUERRA, A.J.T.(org.). AVALIAÇÃO E PERÍCIA AMBIENTAL. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1999. 266p. TAUK, S. M. ANÁLISE AMBIENTAL: Uma visão multidisciplinar. Editora Unesp. 2004. 206 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGRA FILHO, Severino. Os estudos de impacto ambiental no Brasil – Uma análise de sua efetividade. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: PPE/COPPE/UFRJ, out/1991. CONESA, V. Guia Metodológica para la Evaluación de Impacto Ambiental. Madrid: Mundi-Prensa. 2000. LAWRENCE, D. Environmental Impact Assessment: Practical solutions to recurrent problems.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0240									
NOME: GEODIVERSIDADE									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Esta disciplina abordará a inserção da geodiversidade e do geopatrimônio (em sua vertente geomorfológica) em estudos ligados a paisagem e suas geoformas, com foco nos conceitos, valores e ameaças. Serão abordadas definições de geossítios, geomorfossítio e de geoconservação. Abordará ainda os processos e produtos geomorfológicos (geoformas, por exemplo), enfatizando as terminologias das feições, bem como as técnicas de identificação, quantificação e monitoramento para caracterizar os impactos naturais e antrópicos causados em áreas rurais e urbanas. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIRKEMEIER, W.A... Fast Accurate Two-person beach survey. Coastal Engineering Technical Aid 81-11. U. S. Army Engineer Waterways Experiment Station. Coastal Engineering Research Center, Vicksburg, Mississippi, 22p. 1981. BITTENCOUT, A.C.S.P.; FARIAS, F.F. And ZANINI Jr., A... Reflexo das variações morfodinâmicas praias nas características texturais dos sedimentos da praia da Armação, Salvador, BA. Revista Brasileira de Geociências, 17 (3), 276-282. 1987. BRILHA, J. B. R. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage. 2005. 190p. DEAN, R.G., Heuristic Model of Sand Transport in the Surf Zone: Conference of Eng. Yn. In the Surf Zone. Sydney, Australia, 7p. 1973. GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Chichester, John Wiley & Sons, 2004, 434p. GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Wiley-Blackwell Ltd., 2nd Edition, England, 2013, 508p. LIMA, Z.M.C., ALVES, A.L., AMARO, V.E., VITAL, H... Coastline Evolution of The Galinhos Spit (Ne Brazil) Using Air Photography And Landsat TM Images. Revista Pesquisas em Geociências. (Ed.) UFRS-RS. 28, 497-507. 2001. LIMA, Z.M.C. Estudo comparativo e caracterização ambiental da península de Galinhos – RN. Departamento de Geografia, UFRN. Monografia de Graduação, 91p. 1993. MOREIRA, J.C. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011. MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: Geomorfologia: Exercícios. Técnicas e aplicações. Cunha, S.B.; Guerra, A.J.T. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996. P.191-238. 1996. MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos. Guerra A.J.T. e Cunha S.B. da (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A.. 253-301, 2ª edição. 1994. NASCIMENTO, M.A.L.; RUCHKYS, Ú.A.; MANTESSO NETO, V. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia, 2008, 82p. PFALTZGRAFF, P.A.S. & TORRES, F.S.M. Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2010, 227p. REYNARD, E.; CORATZA, P.; REGOLINI-BISSIG, G. GEOMORPHOSITES. EDITORA VERLAG DR. FRIEDRICH PFEIL, 2009, 240P. REYNARD, E. & BRILHA, J. Geoheritage: assessment, protection, and management. Elsevier Inc., 2018, 450p. SHARPLES, C. Concepts and principles of geoconservation. Tasmanian Parks and Wildlife, 2002.

SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2008, 264p + CD-Rom.

SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Marinha (com termos correspondentes em inglês, francês e espanhol). São Paulo: T.A. Queiroz (ed.) 171p. 1992.

SUGUIO, K. Introdução à Sedimentologia. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo. 318p. 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUREK, C.V. & Prosser, C.D. The History of Geoconservation. Geological Society of London, Special Publication no 300, 2008, 312p.

DOWLING, R. & Newsome, D. Geotourism: Sustainability, Impacts and Management. Elsevier, 2006, 352p.

DOWLING, R. & Newsome, D. Global Geotourism Perspectives Goodfellow Publishers Limited, 2010, 266p.

NEWSOME, D. & DOWLING, R. Geotourism: the tourism of geology and landscape. Goodfellow Publishers Limited, 2010, 260p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.^ª Dr.^ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Dept^º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0229									
NOME: GEOMORFOLOGIA APLICADA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0132) OU (DGE0088)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0088	GEOMORFOLOGIA APLICADA
DGE0132	GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL E CLIMÁTICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Aplicações diretas e indiretas da geomorfologia; mapeamento geomorfológico e sua aplicação no zoneamento ambiental; geomorfologia aplicada ao planejamento urbano e rural; geomorfologia e vias de transporte; identificação e descrição de processos geomorfológicos de origem antropogênica; geomorfologia e prospecção mineral; geomorfologia aplicada ao ordenamento territorial e gestão dos recursos hídricos; processos geomorfológicos e perigos naturais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASSETI, V. Geomorfologia. S. I. 2005. Disponível em www.funape.org.br/geomorfologia/. GUERRA, A. J. T., GUERRA, A.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos (Org.). Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. IBGE. Manual técnico de Geomorfologia. Manuais Técnicos em Geociências. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 2ª. Edição. nº. 5. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, A. N. Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2007. ALLISON, R.J. (Editor). Applied Geomorphology. Wiley, Chichester, 2002, 480 pp. CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto. 2. ed. 1995. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blücher, v.1, 1981. FLORENZANO, Tereza Gallotti (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. THORNBURY, W. Principles of geomorphology. New York: John Wiley and Sons, 1958. TRICART, J. L'épiderme de la Terre. Esquisse d'une géomorphologie appliquée. Paris: Masson et Cie. Editeurs, 1962. http://www.geographynotes.com/articles/applied-geomorphology-meaning-two-main-lines-specific-applications-and-techniques/779

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0224									
NOME: MEIO-AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0091	MEIO-AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Meio ambiente como espaço de sobrevivência e da reprodução das sociedades humanas. O uso racional dos recursos naturais. O desenvolvimento tecnológico e sua aplicação às questões ambientais. Panorama ambiental global. Conceitos de meio ambiente. Estabelecimento de um campo de pesquisas sobre "a questão ambiental". Pensamento sistêmico. Técnicas de trabalho interdisciplinar. A questão ambiental e a crise das ciências; a crise do paradigma dominante; o paradigma emergente. Mudanças de paradigma. Introdução à Análise e Dinâmica dos Sistemas Ambientais. A Degradação da Biosfera. Os Relatórios sobre o Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento no Mundo. Avaliação dos problemas ambientais mais importantes em escala global e suas causas. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Luís Henrique Ramos de. A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a Geografia da complexidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CAPRA, F. O ponto de mutação. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982. CAPRA, F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio Jose Teixeira (Orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 17-42. DIAS, G. F. Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana. São Paulo: Gaia, 2002. GOLDEMBERG, J. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2 ed. Tradução André Koch. Energia São Paulo: EDUSP, 2001. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (Des)Caminhos do meio Ambiente. 14 ed. São Paulo. Contexto, 2008. LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. (Orgs.). Economia do Meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 8ª. edição. São. Paulo: Contexto, (1993) 2005. 80 p. MORAES, Antonio Carlos R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 1994. MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: REBORATTI, C. Ambiente y sociedad. Conceptos y relaciones. Buenos Aires: Ariel, 1999. SACHS, I. Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986. SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993. WCED. Our Common Future. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0078									
NOME: BIOCLIMATOLOGIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0129	BIOCLIMATOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
A componente climática e conceitos de bioclimatologia: a atmosfera; a troca de calor na biosfera; a água na atmosfera. Microclima. Clima urbano. A importância dos balanços; hídrico, radiativo e energético nos diversos biomas tropicais. Os índices bioclimáticos e sua importância nas atividades econômicas e humanas.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, P.V.; SILVA, B.B.; SOBRINHO, J.E.; NETO, J.A.; PONTES, E.G.S. Balanço de radiação em caatinga no semiárido nordestino. IX Congresso Brasileiro de Agrometeorologia. Anais, p. 44-46, 1995. BLAIR, J. T. Meteorologia. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1998. BRASIL, PROJETO RADAMBRASIL. Levantamento de recursos natural. Folha SB 24/25/Jaguaribe/Natal. São Paulo:1981. BRUTSAERT, W. Evaporation into the atmosphere. Reidel Ed. Slatyer, 1961. CHAN, S. C. Análise de distúrbios ondulatórios de leste sobre o Oceano Atlântico Equatorial Sul. Dissertação (Mestrado) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 89p, 1990. CHEDE, P.C. Meteorologia Aeronáutica. R.J. Ed. Técnica de Aviação. 1979. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo. Edgard Blucher LTDA. São Paulo; 2002. COSTA, A.M.B. Zoneamento hidroquímico do aquífero cristalino do Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Geologia-UFRN, Natal, 172p, 2002. COSTA, A.M.B., MELO, J.G., SILVA, F.M. e FILHO, J.B.D. Zoneamento da salinidade das águas do aquífero cristalino do Rio Grande do Norte. Revista de Geologia, Vol. 15: 55-65, 2002. DAJOZ, R. Ecologia Geral. Petrópolis. Vozes. São Paulo, EDUSP. 2ª. Ed. 1973. FONSECA, J.S.; MARTIS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas, 1986. GARCEZ, L.N. Hidrologia. São Paulo/SP. Edgar Blücher, 1997. HIGUERAS, E. Urbanismo Bioclimático. Barcelona. G. GILI, 2010. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA - INMET - NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL. Brasília, 1991. MARENGO, J.A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade. Brasília. MMA/SBF, 2006. MOTA, R.S. Meteorologia Agrícola. São Paulo. Nobel. 7ª. Ed. 1977. MULLER, PB. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. Porto Alegre, Sulina, 1982. MUNN, R.E. Biometeorologia Vegetal. São paulo, Agronômica Ceres, 1981. NICOLÁS, J.P. Bioclimatologie Humaine de Saint-Louis du Sénégal. Dakar. IFAN, 1959. NIMER, E. Climatologia do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. OMETTO, J.C. Bioclimatologia Vegetal. São Paulo. Ceres. 1981.

ROCHA, H. Modelagem de interação biosfera-atmosfera para áreas de floresta e de pastagem na Amazônia. Dissertação (Mestrado). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos campos, 149p, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, P.C. Bioestatística. Niterói/RN, Ed da UFF, 2002.

SILANS, A.M.B.P.; ALENCAR, R.I.S; SILVA, F.M.; COSTA, A.M.B.; BARBOSA, F.A.R. Comportamento dos fluxos térmicos na interface entre a camada de rugosidade e a subcamada limite atmosférica sobre uma região de caatinga-PB. VI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste. Maceio-AL, 2002.2002

SILVA, R.G. Introdução a Bioclimatologia Animal. São Paulo. NOBEL, 2000.

VIANELLO, R.L. e ALVES, A.R. Meteorologia Básica e Aplicações. Viçosa/MG: UFV/Imprensa Universitária, 1991.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO

NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M

CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05

PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0

RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:

() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(QUI0512) OU (DGE0075)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0075	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
QUI0512	EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Epistemologia da Educação Ambiental. A construção da racionalidade ambiental. Legislação Ambiental. Política e Gestão Ambiental. Educação Ambiental e Gestão de Conflitos. Projetos e programas de Educação Ambiental em instituições/empresas públicas e privadas. Elaboração de projetos técnicos em Educação Ambiental. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 3ª ed. São Paulo: Gaia, 1994. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. GONÇALVES, C. W. P. Os (des) caminhos do meio ambiente. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. GONÇALVES, C. W. P. O desafio ambiental. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record Brasil, 2016. LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004. MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2012. MORAES, A. C. R. Meio ambiente e ciências humanas. 4ª ed. São Paulo: Annablume, 2005. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004. PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2006. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995. PEDRINI, A. G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 5ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0175	GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Origem e desenvolvimento do estudo do Quaternário; divisão cronológica do Quaternário; gênese de mudanças climáticas em diferentes escalas de tempo; técnicas de estudos aplicadas ao Quaternário: sedimentológicas, geoquímicas, paleontológicas, e cronológicas; os períodos glaciais e interglaciais e suas repercussões na paisagem; neotectônica quaternária; depósitos sedimentares na região tropical; influência quaternária na paisagem do Brasil; transgressões e regressões marinhas e seus registros na dinâmica quaternária do ambiente costeiro; descrição de seções estratigráficas de depósitos sedimentares quaternários; técnicas de levantamento em campo de feições geomorfológicas quaternárias; elaboração de relatório descritivo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Ed. UFSC, v.1, 1994, 425p. Florenzano T. G. (Org.). Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Oficina dos Textos, 2008. CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. CUNHA, S.B. & GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. RJ: Bertrand Brasil, 1998. GUERRA A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BURT, T. P. ALLISON, Robert. Sediment cascades: an integrated approach. John Wiley & Sons, 2010. BRADLEY, Raymond S. Paleoclimatology: reconstructing climates of the Quaternary. 2 ed. University of Massachusetts, 1999. GUTIÉRREZ, M. Climatic Geomorphology. Elsevier Science & Technology, 2005. SELBY, M. J. Hillslope materials and processes. Second edition, Oxford Press, 2000. SUGUIO, Kentiro. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. SUGUIO, Kentiro. Geologia sedimentar. São Paulo: Blucher, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0242									
NOME: FITOGEOGRAFIA DO BRASIL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0082	FITOGEOGRAFIA DO BRASIL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Caracterização, classificação, distribuição, potencial e exploração das formações vegetais brasileiras. Atividade prática em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COUTINHO, L. M. Biomas brasileiros. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. EITEN, G. Classificação da Vegetação do Brasil. Brasília: CNPq, 1983. FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira: fundamentos fitogeográficos*. 1ª Parte. 3ª Edição. Fortaleza: Edições UFC, 2007. FERNANDES, A. Fitogeografia Brasileira: províncias florísticas. 2ª Parte. 3ª Edição. Fortaleza: Realce editora e indústria gráfica, 2006. IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE-CDDI, 2012. IBGE. Mapa de Vegetação do Brasil. 3. ed. 1 mapa, color, 108x90 cm. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. MORRONE, J. J. Neotropical Biogeography; Regionalization and Evolution. Boca Raton: CRC Press, 2017. OLIVEIRA-FILHO, A.T. Um sistema de classificação fisionômico-ecológico da vegetação neotropical: segunda aproximação. In: Eisenlohr, P.V. et al. (ed.s) Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de caso. volume II. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. p. 452-473. RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 1997. SALGADO, A. A. R.; SANTOS, L. J. C.; PAISANI, J. C. (Ed.s) The Physical Geography of Brazil; Environment, Vegetation and Landscape. Cham (Suíça) Springer, 2019. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, A. N. Espaços ocupados pela expansão dos climas secos na América do Sul, por oca-sião dos períodos glaciais quaternários. Paleoclimas (São Paulo, IG – USP), n. 3, p. 1-19. 1977. AB'SABER, A. N. Os Domínios da Natureza no Brasil; potencialidades paisagísticas*. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. CÂMARA, I. G. & GALINDO-LEAL, C. (ed.s) The Atlantic Forest of South America: Biodiversity Status, Threats and Outlook. (State of Hotspots)*. Washington: Island Press, 2003. FONSECA, C.R. et al. (ed.s) Floresta com Araucária: ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2009. HUECK, K. As Florestas da América do Sul: Ecologia, Composição e Importância Econômica*. São Paulo: Polígono e EdUSP, 1972. HUECK, K. & SEIBERT, P. Vegetationskarte von Südamerika. Stuttgart: Verlag, 1981. JOLY, C. A. et al. Evolution of the Brazilian phytogeography classification systems: Implications for biogeography conservation. Ciência e Cultura, vol. 51, nº 5/6, p. 331-348. 1999. LACERDA, L. D. ET AL. (org.) Restingas; origem, estrutura e processos*. Niterói: CEUFF, Universidade Federal Fluminense, 1984.

MANTOVANI, W. A. Devastação dos Biomas Brasileiros. In: Ribeiro, W. C. (org.) Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Ed. USP e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. (Uspiana: Brasil 500 Anos). p. 367-439, 2003.

SAMPAIO, E. V. S. B. et al. (ed.s). Vegetação e Flora da Caatinga. Recife: APNE e CNIP, 2002.

SANO, S. M., ALMEIDA, S. P., RIBEIRO, J. F. (Ed.s). Cerrado: ecologia e flora*. Brasília, DF: EMBRAPA - Cerrados, 2008.

SEELIGER, U. (ed.) Coastal Plant Communities of Latin America*. San Diego, California: Academic Press, 1992.

WHITMORE, T. C. & PRANCE, G. T. (ed.s). Biogeography and Quaternary History in Tropical America*. Oxford: Clarendon Press, 1987.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELACÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Profª. Drª. Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0243									
NOME: GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A gestão dos recursos hídricos no Brasil. Arcabouço legal e institucional para a gestão dos recursos hídricos - A Política Nacional e Estadual dos Recursos hídricos (Lei Federal 9.433 e Lei Estadual 6.908). Gestão de Águas pluviais, fluviais e aquíferos, manejo e importância direta como recurso. Gestão de Bacias e Aquíferos Trans-fronteiriços. Instrumentos para a gestão integrada dos recursos hídricos: Planos diretores, Cobrança pelo uso da água, Outorga, Multa, Enquadramento legal e Sistemas de informação. Princípios econômicos e sociais para a gestão dos recursos hídricos (sustentabilidade e reuso para fins não potável). Valorização Econômica da Água. Atividade de campo. Atividade de campo. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Gestão do território e manejo integrado das águas urbanas. Brasília: Ministério das Cidades, 2005. 270 p. BARTH et al. Modelos para o Gerenciamento dos Recursos Hídricos ABRH/Editora Nobel, 1987. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos. Plano Nacional de Recursos Hídricos: síntese Executiva. Panorama e Estado dos Recursos Hídricos no Brasil (volume 1); Águas para o Futuro - Uma Visão para 2020 (volume 2); Diretrizes (volume 3); Programas Nacionais e Metas (volume 4). Brasília: MMA, 2006. CORDEIRO NETTO, O.M. Recursos Hídricos: Gestão e conflitos, em Economia, Meio Ambiente e Comunicação, (Orgs) Elimar Nascimento e João Nildo Vianna, Ed. Garamound, São Paulo, 2006. TUCCI, C.E.M. 2005 Programa de Drenagem Sustentável. Apoio ao Desenvolvimento do Manejo das Águas Pluviais Urbanas. Ministério das Cidades. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento dos Corpos de Água. Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos: volume 5. Brasília: ANA, 2013. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Outorga de direito de uso de recursos hídricos. Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos: volume 6. Brasília: ANA, 2014. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Cobrança pelo uso da água. Cadernos de Capacitação em Recursos Hídricos: volume 7. Brasília: ANA, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0226									
NOME: ESTUDOS DA PAISAGEM GEOGRÁFICA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0081	ESTUDOS DA PAISAGEM GEOGRÁFICA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Histórico e conceituações de paisagem. A síntese da paisagem. Noções de geossistemas. Dinâmica da paisagem. A cartografia das paisagens. Leitura e interpretação da paisagem em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ed. São Paulo-SP: Edgar Blucher, 1980. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blucher, 1999. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1998. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia e Meio Ambiente. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. LEINZ, V.; LEONARDOS, O. H. Glossário geológico. 3ed. São Paulo: Nacional, 1982. LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. Geologia Geral. São Paulo-SP: Ed. Nacional, 1987. LIMA, Z.M.C., ALVES, A.L., AMARO, V.E., VITAL, H.,... Coastline Evolution of The Galinhos Spit (Ne Brazil) Using Air Photography And Landsat TM Images. Revista Pesquisas em Geociências. (Ed.) UFRS-RS. 28, 497-507. 2001. LIMA, Z.M.C.,... Estudo comparativo e caracterização ambiental da península de Galinhos – RN. Departamento de Geografia, UFRN. Monografia de Graduação, 91p. 1993. MABESOOONE, J.M. Sedimentologia. Editora UFPE. Recife – PE. 1983. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. POPP, J.H. Geologia Geral. Livros Técnicos Editora. Rio de Janeiro-RJ. 1987. ROSSATO, M.S.; BELLANCA, E.T.; FACHINELLO, A.; CÂNDIDO, L.A.; SILVA, C.R. da; SUERTEGARAY, D.M.A. Terra Feições Ilustradas. Ed. Da UFRGS. 2003. SUGUIO, K. Introdução a Sedimentologia. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo-SP. 1980. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo-SP. 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Sedimentar: e áreas afins. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro-RJ. 1998. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. São Paulo-SP. 2003. BANCO NORDESTE; Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco Nordeste, 1999. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 3º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DINIZ, R. F. A erosão costeira ao longo do litoral oriental do rio grande do norte: causas, consequências e influência nos processos de uso e ocupação da região costeira. Salvador: Instituto de Geociências, UFBA. Tese de Doutorado. 148p. 2002.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da (Orga); Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MARCELINO, A. M. T. O turismo e a transformação do espaço e da paisagem litorânea Potiguar. Natal: Departamento de Ciências Sociais, UFRN. Dissertação de Mestrado. 161 p. 1999.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0146									
NOME: SEDIMENTOLOGIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0092	SEDIMENTOLOGIA

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos aplicados à sedimentologia. Classificações dos aspectos texturais, mineralógicos e propriedades físico-químicas-biológicas. Transporte, deposição e estruturas sedimentares. Paleoambientes, sistemas deposicionais e faciologia. Construção e interpretação de perfis sedimentares. Descrição em campo e laboratório de estruturas deposicionais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLATT, H. MIDDLETON, G. & MURRAY, R. 1980. Origin of sedimentary rocks. 2nd Ed. Prentice Hall. 782 p. BLOOM, Arthur L. Superfície da Terra. Serie de textos básicos de geociências, Ed. Edgard Blucher, 1972. Capítulo 2. COLLINSON, J.D. & THOMPSON, D.B. 1982 - The Sedimentary Structures. Winchester, Massachusetts, 240 p. DELLA FÁVERA, J.C. 2001. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro, EdUERJ, 264 p. FOLK, R.L. 1980. Petrology of Sedimentary Rocks. Austin, Texas. Hemphill Publ. Co, 184 p. FRITZ, W.J. & MOORE, J.N. 1988. Basics of Physical Stratigraphy and Sedimentology. New York. John Wiley & Sons. 371 p. GALLOWAY, W.E. & HOBBS, E.J. & Raja Gabaglia, G.P., eds. 1990. Origem e evolução de bacias sedimentares. Rio de Janeiro, Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A., 415p. (Special Issue) NACSN (North American Commission on Stratigraphic Nomenclature). 1983. North-american stratigraphic code. American Association of Petroleum Geologists, Bulletin. LEEDER, M.R. 1995. Sedimentology, Process and Product. Chapman & Hall ed, 344p. McLANE, M. 1995. Sedimentology. New York. Oxford University Press, 423 p. MENDES, J.C. 1984. Elementos de Estratigrafia. São Paulo. T.A. Queiroz Editor / Editora da Universidade de São Paulo, 566 p. MIALL, A.D. Principles of sedimentary basin analysis. Springer-Verlag, New York, 1984, 490p.; POPP, J.H. Introdução ao Estudo da Estratigrafia e de Interpretação dos Ambientes de Sedimentação. Edit. UFPR, Curitiba, 1987, 323p. PETTJOHN, C.J. 1976. Sedimentary Rocks. Harper & Row Publics., 3a. ed, 628 p. PROTHERO, D.R. & SCHWAB, F. 1996. Sedimentary Geology, An Introduction to Sedimentary Rocks and Stratigraphy. Freeman, ed, 575 p. PETRI, S. & FÚLFARO, V.J. Geologia do Brasil. EDUSP, 1983, 631p. READING, H.G. (Ed.) 1996. Sedimentary Environments: Processes, Facies and Stratigraphy. Blackwell Science Ltd. 688 p. REINECK, H.E. & SINGH, I.B. 1983. Depositional Sedimentary Environments. New York: Springer-Verlag, 439 p. SUGUIO, K. (1999). Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo, Paulo's Editora, 366 p.. 2. Lowe, J.J. & Walker, M.J.C (1984), Reconstructing Quaternary Environments, Longman Group Ltd., 389p. SILVA, Augusto José de C. L. Pedreira da; ARAGÃO, Maria Alice do Nascimento Fagundes; MAGALHÃES (Orgs.). Ambientes de sedimentação siliciclástica do Brasil. São Paulo: Beca-BALL Edições, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SUGUIO, K. Rochas Sedimentares: propriedades, gênese, importância econômica. EDUSP, São Paulo, 1980, 394p.

SUGUIO, K. Introdução à Sedimentologia. EDUSP, São Paulo, 1973, 317p.

SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. 1ªed. São Paulo: Editora Edgard Blucher LTDA. 2003.400p.

TEIXEIRA, Wilson. Decifrando a terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2000. 557p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof. Dr. Eugénia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Classificação e descrição da vegetação conceitos e estratégias. Atributos das comunidades vegetais. Métodos de amostragem de comunidades vegetais. Técnicas de coleta, organização e análise de dados de vegetação. Descrição, interpretação e apresentação de resultados. Atividade prática em campo.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, J. L. F. et al. Quantificação de Recursos Florestais: árvores, arvoredos e florestas. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. - BONHAM, C. D. Measurements for Terrestrial Vegetation. 2 ed. Oxford: John Wiley & Sons, 2013. - IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: CDDI, 2012. (sér. Manuais Técnicos de Geociências, n. 1.) - KENT, M. Vegetation Description and Data Analysis: A Practical Approach*. 2nd edition. Chichester: John Wiley & Sons, 2012. - MAGURRAM, A. E. Medindo a diversidade biológica*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011. - MATTEUCCI, S. & COLMA, A. Metodología para el Estudio de la Vegetación. Washington: OEA, 1982. - MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. Aims and Methods of Vegetation Ecology. New York: Wiley, 1974. - SAYRE, R. et al. Natureza em Foco: Avaliação Ecológica Rápida. Virgínia: The Nature Conservancy, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRIDSON, D. & FORMAN, L. The Herbarium Handbook*. Revised edition. Kew: Royal Botanic Gardens, 1992. - EISENLOHR, P. V. et al. Fitossociologia no Brasil: Métodos e estudos de caso. v. 2. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2015. - FELFILI, J. M. et al. Fitossociologia no Brasil: Métodos e estudos de caso*. v. 1. Viçosa, MG: Editora da UFV, 2011. - WHITTAKER, R. Communities and Ecosystems. 2nd ed. New York: McMillan, 1975.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceituação de risco e segurança ambiental. Tipologia de riscos ambientais. Métodos de avaliação de riscos. Estudos de caso. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMERICAN SOCIETY FOR INDUSTRIAL SECURITY. Emergency Planning Handbook. Iowa. Kendall Hunt Publishing Company. 1994. BID (BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO). Panorama dos Desastres Naturais na América Latina e Caribe. Washington. 2000. BRASIL. Ministério das Cidades. Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios. Brasília. 2007. BRASIL. Ministério das Cidades. Capacidade em Mapeamento e Gerenciamento de Risco. Brasília. 2002. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Vulnerabilidade Ambiental / Desastres Naturais ou Fenômenos Induzidos? Rosely Ferreira dos Santos, organizadora. Brasília. 2007. CASTRO, S. M. Estratégias, Políticas e Práticas para Reduzir o Risco de Perigos Naturais e a Vulnerabilidade. Disaster Preparedness Management. San Jose, Costa Rica, 2001. CASTRO, S. M. e DIAZ, M. R. B. Conceptualización de un Proceso Estratégico para la Prevección de Desastres en Venezuela. In: II Simposio Panamericano de Movimientos en Masa. Cartagena, Colombia. Sociedade Colombiana de Geotecnia. 2001. CRID (Centro Regional de Informações Sobre Desastres). Biblio-des: Bibliografia Seleccionada Sobre Desastres. n.º 26. San Jose, Costa Rica. 1998 CRID (Centro Regional de Informações Sobre Desastres). Vocabulário Controlado Sobre Desastres. San Jose, Costa Rica. 1999. CRID (Centro Regional de Informações Sobre Desastres). Desindex: Bibliografia Sobre Desastres. San Jose, Costa Rica. 2000. FATURETO, A. G. ; FUDOLI, J. U. ; GÁRIOS, M. G. Manual Técnico do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Belo Horizonte, 1996. HEALTH AND SAFETY EXECUTIVE. Risk Criteria for Land Use Planning in the Vicinity of Major Industrial Hazards. London. Her Majesty's Stationery Office. 1989. JACOB, R. Plano Preventivo de Defesa Civil. São Paulo: Ed. Imprensa Oficial do Estado, 1998. KOBIYAMA, M. Prevenção de Desastres Naturais / Conceitos Básicos. Organic Trading, Curitiba. 2006. LAVELL, A. Gestão de Riscos Ambientais Urbanos. Disaster Preparedness Management. San Jose, Costa Rica, 2001. MACEDO, E. S. e AUGUSTO FILHO. Gerenciamento de Riscos Geológicos. Revista de Geociências. Vol. III, n.º 6, p. 49-57. Guarulhos. Editora Universitária. 1998. MENEGAT, R. (coord.). Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1998.

MIOTO J. A. Mapa de Risco Sísmico do Sudeste Brasileiro. São Paulo, Ed. IPT/USP. 1984.

MORA, S. Disaster Prevention and Sustainable Development in Central America. In: Slope Stability Engineering; Yagi, Yamagami & Jiang, Eds. Balakema. 1999. p. 1247-1252.

MUNASINGHE, M. e CLARKE, C. Disaster Prevention for Sustainable Development; Economic and Policy Issues. Washington. The World Bank. 1995. 108 p.

NEWSON, L. Atlas dos Piores Desastres Naturais no Mundo. Lisboa. Centralivros Ltda. 1998. 160 p.

ROCHA, G.C. Riscos Ambientais- Análise e Mapeamento em Minas Gerais. Juiz de Fora. Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2006.

ROCHA, G. C. (org) Gestão Ambiental em Municípios: Riscos e Impactos Ambientais. Apostila do Curso de Especialização Ambiental em Municípios. Juiz de Fora: UFJF, 1999.

ROCHA, G. C. ; WEI, X. ; TAM, S. D. ; ELRAYES, S. ; ABEYSEKERA, D. D. Acceptable Levels of Environmental Damages Related to Benefits to Society. In: RISK MANAGEMENT IN COMMUNITY DEVELOPMENT PLANNING, Gotemburgo / Suécia. Risk Management in Community Development Planning / Doc2. Gotemburgo / Suécia. Maritime Consulting, 1999. V. 2, p. 1-8.

ROCHA, G. C. Geopedological Systems and Risk Prevention in a State Park From Brazil. In: RISK MANAGEMENT IN COMMUNITY DEVELOPMENT PLANNING, Gotemburgo e Estocolmo. Risk Management in Community Development Planning / Case Studies. Gotemburgo, Suécia: SSPA Maritime Consulting, 1999. V. 3, p. 01-11.

ROCHA, G.C.; ZAIDAN, R.T.; MACIEL, D.M.G. & RAGAZZI, J.E. Zoneamento e Fragilidade Ambiental do Meio Físico na Região Sudeste do Brasil. in: Livro de Resumos da III Mostra e Seminário de Extensão da UFRRJ. Seropédica, RJ. UFRRJ. 2000. p 57.

ROCHA, G.C.; RAGAZZI, E.J. & ZAIDAN, R.T. Avaliação Ambiental por Geoprocessamento na Definição de Áreas de Fragilidade Geológica do Parque Estadual do Ibitipoca, MG. Anais do VI Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente. Rio de Janeiro, Clube de Engenharia. CD ROM. 2000.

ROCHA, G.C.; CASTELLANI, R. e MELO A. C. A. Zoneamento Ambiental, por Geoprocessamento, da Zona da Mata Mineira. VIII Seminário de Iniciação Científica da UFJF. Juiz de Fora, UFJF. 2000.

ROCHA, G. C. ; SCACHETTI, E. N. ; CABALLERO, P. Disaster Reduction Structure in Brazil. In: DISASTER PREPAREDNESS MANAGEMENT, Gotemburgo. Disaster Preparedness Management. Gotemburgo: SIDA Proceedings, V. 1, p. 38-53, 2001.

ROCHA, G. C. Vulnerabilidade Geológica em um Parque Florestal do Sudeste do Brasil. Revista EIRD, Costa Rica, V. 3, p. 26-29, 2001.

ROCHA, G. C.; LATUF, M. O., e CARMO, L. F. Z. Utilização de um Sistema de Informações Geográficas no Auxílio ao Mapeamento e Avaliação de Riscos a Escorregamento na Área Urbana de Juiz de Fora, MG. In: IV Congresso Internacional sobre Planejamento e Gestão Ambiental em Centros Urbanos, Florianópolis, SC. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROCHA, G. C.; LATUF, M. O., e CARMO, L. F. Z.. Análise dos Riscos a Escorregamento na Área Urbana da Cidade de Juiz de Fora, MG. In: IX Seminário de Iniciação Científica da UFJF, Juiz de Fora

ROSEN, L. e LEGRAND, H. E. An Outline of a Guidance Framework for Assessing Hydrogeological Risks at Early Stages. Ground Water, Vol. 35, n.º 2. 1997.

SWENSON, G. Introduction to Risk Assessment. Risk Management in Community Development Planning. Gotemburgo, Suécia. SSPA. 1999.

THE ASSOCIATION OF SWEDISH CHEMICAL INDUSTRIES. She Audit: a Guideline for Internal Auditing of Safety, Health and Environment. Stockholm, Sweden. 1996.

THE NATIONAL BOARD OF CIVIL EMERGENCY PREPAREDNESS. Civilian Defence. Stockholm, Sweden. 1995.

UNEP (United Nations Environment Programme). Hazard Identification and Evaluation in a Local Community. Technical Report n.º 12. Paris. UNEP. 1998.

UNEP (United Nations Environment Programme). Awareness and Preparedness for Emergencies at Local Level. Paris. UNEP. 1995.

UNEP (United Nations Environment Programme). Guidance for Dangerous Goods Emergency Planning in a Local Community. Technical Report n.º 35 Paris. UNEP. 1998.

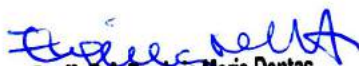
UNEP (United Nations Environment Programme). Safety, Health and Environmental Management Systems. Technical Report n.º 28. Paris. UNEP. 1997.

UNITED NATIONS. Departamento de Assuntos Humanitários. Internationally Agreed Glossary of Basic Terms Related to Disaster Management. Genebra. IDNDR / DHA. 1992.

UNITED NATIONS. Solutions for Cities at Risk. Genebra. IDNDR. 1998.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.^a Dr.^a Eugenia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0230									
NOME: GEOQUÍMICA DO AMBIENTE EXÓGENO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(QUI0246) OU (QUI0510) OU (QUI0310)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
QUI0246	QUÍMICA PARA GEÓGRAFOS
QUI0510	QUÍMICA FUNDAMENTAL I
QUI0310	QUÍMICA GERAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos em geoquímica. Compartimentação terrestre. Classificação geoquímica dos elementos. Abundância dos elementos químicos. Ligações químicas. Sistemática dos inerais e rochas. Ciclo geoquímico das rochas. Petroquímica. Série de Bowen – Grau de polimerização de sílica no intemperismo, intemperismo no ambiente exógeno. Ciclo geoquímico das águas. Hidroquímica. Metais pesados em água e sedimentos de fundo em regiões urbanas. Isótopos ambientais.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLLINSON, J.D. & THOMPSON, D.B. 1982 - The Sedimentary Structures. Winchester, Massachusetts, 240 p. DELLA FÁVERA, J.C. 2001. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro, EdUERJ, 264 p. FOLK, R.L. 1980. Petrology of Sedimentary Rocks. Austin, Texas. Hemphill Publ. Co, 184 p. FRITZ, W.J. & MOORE, J.N. 1988. Basics of Physical Stratigraphy and Sedimentology. New York. John Wiley & Sons. 371 p. GALLOWAY, W.E. & HOBD Milani, E.J. & Raja Gabaglia, G.P., eds. 1990. Origem e evolução de bacias sedimentares. Rio de Janeiro, Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A., 415p. (Special Issue) NACSN (North American Commission on Stratigraphic Nomenclature). 1983. North-american stratigraphic code. American Association of Petroleum Geologists, Bulletin. LEEDER, M.R. 1995. Sedimentology, Process and Product. Chapman & Hall ed, 344p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: IZZI, Luiz Augusto; SCHOBENHAUS, Carlos; VIDOTTI, Roberta Mary; GONÇALVES, João Henrique (Org.). Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas & SIG. Brasília: CPRM –Serviço Geológico do Brasil, 2003. 692 p. COCKELL, Charles. (org.) Sistema Terra-Vida: Uma Introdução. São Paulo: Oficina de Textos. 2011. 360p. DELLA FÁVERA, J.C. 2001. Fundamentos de Estratigrafia Moderna. Rio de Janeiro, Ed. UERJ. 264 p. LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do. Geologia geral. 11.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989. 399p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugenia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0245									
NOME: GESTÃO DO TERRITÓRIO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0188	GESTÃO DO TERRITÓRIO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos básicos: território, territorialidade, região, regionalização, planejamento e gestão territorial. O processo de formação e organização do território brasileiro. O planejamento e a gestão no território brasileiro ontem e hoje. Marcos normativos e instrumentos de gestão do território. Diagnósticos, Planos, Programas e Projetos para o planejamento e gestão do território (Planos Plurianuais). Atores e estratégias de ação. Escalas de ação do Estado brasileiro. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, C.; SIQUEIRA, H (Orgs). Pacto federativo, integração nacional e desenvolvimento regional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. BECKER, B.; MIRANDA, M.; BARTHOLO Jr, R. (Orgs). Tecnologia e Gestão de Território; Rio de Janeiro: EDUF RJ, 1987. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. HESPAHOL, R. A. de M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 103 a 112, oct. 2013. IANNI, O. Globalização e Neoliberalismo. São Paulo em Perspectiva, 12 (2), 1998. _____. A sociedade global. 4. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. LOCATEL, C. D. Da dicotomia rural-urbano à urbanização do território no Brasil. Mercator, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 85 a 102, sep. 2013. MATUS, C. Política, Planejamento e Governo; Rio de Janeiro: IPEA, 1993. RIBEIRO, A. C. T. Regionalização: fato e ferramenta. In: LIMONAD, E; HAESBAET, R; MOREIRA, R. Brasil, Século XXI: agentes, processos, escalas. São Paulo: MAX Limonad, 2004. ROCHEFORT, M. Planejar o território – os dias seguintes que mudam. In: Redes e sistemas: ensinando sobre o urbano e a região. São Paulo: HUCITEC, 1998. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988. _____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, Milton. Território e cidadania. In: o espaço do cidadão. São Paulo: EDUSP, 2002. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no século XXI. São Paulo: Record, 2001. STEINBERG, Marília (org.). Território, ambiente e políticas públicas espaciais. Brasília: Paralelo 15 e LGE Editora, 2006. TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
--

NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0219									
NOME: GEOGRAFIA DO AMBIENTE COSTEIRO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	40			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	20			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0134	GEOMORFOLOGIA DO LITORAL

EMENTA / DESCRIÇÃO
Abordar os processos geomorfológicos costeiros e os modelos sequenciais de evolução do ambiente costeiro, enfatizando as terminologias e feições costeiras, bem como seus impactos naturais e antrópicos causados nestas áreas. Destaque para realização de estudos de caso do ambiente costeiro. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2ed. São Paulo-SP: Edgar Blucher, 1980. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blucher, 1999. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1998. CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 1996. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Orgs). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia e Meio Ambiente. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. LEINZ, V.; LEONARDOS, O. H. Glossário geológico. 3ed. São Paulo: Nacional, 1982. LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. Geologia Geral. São Paulo-SP: Ed. Nacional, 1987. LIMA, Z.M.C., ALVES, A.L., AMARO, V.E., VITAL, H... Coastline Evolution of The Galinhos Spit (Ne Brazil) Using Air Photography And Landsat TM Images. Revista Pesquisas em Geociências. (Ed.) UFRS-RS. 28, 497-507. 2001. LIMA, Z.M.C., Estudo comparativo e caracterização ambiental da península de Galinhos – RN. Departamento de Geografia, UFRN. Monografia de Graduação, 91p. 1993. MABESOOONE, J.M. Sedimentologia. Editora UFPE. Recife – PE. 1983. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. 2ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. POPP, J.H. Geologia Geral. Livros Técnicos Editora. Rio de Janeiro-RJ. 1987. ROSSATO, M.S.; BELLANCA, E.T.; FACHINELLO, A.; CÂNDIDO, L.A.; SILVA, C.R. da; SUERTEGARAY, D.M.A. Terra Feições Ilustradas. Ed. Da UFRGS. 2003. SUGUIO, K. Introdução a Sedimentologia. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo-SP. 1980. SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. Ed. Edgard Blucher Ltda. São Paulo-SP. 2003. SUGUIO, K. Dicionário de Geologia Sedimentar: e áreas afins. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro-RJ. 1998. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M. de; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. Ed. Oficina de Textos. São Paulo-SP. 2003. BANCO NORDESTE; Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco Nordeste, 1999.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DINIZ, R. F. A erosão costeira ao longo do litoral oriental do rio grande do norte: causas, consequências e influência nos processos de uso e ocupação da região costeira. Salvador: Instituto de Geociências, UFBA. Tese de Doutorado. 148p. 2002.

GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. da (Orga); Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MARCELINO, A. M. T. O turismo e a transformação do espaço e da paisagem litorânea Potiguar. Natal: Departamento de Ciências Sociais, UFRN. Dissertação de Mestrado. 161 p. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORAES, A. C. R. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: HUCITC; EDUSP, 1999.

PROST, M. T. & MENDES, A. C. Ecossistemas costeiros: Impactos e gestão ambiental. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002.

ROSS, J. L. S. (Org.); Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

SUGUIO, K. Geologia do quaternário e mudanças ambientais: Passado + presente = futuro? São Paulo: Paulo's Comunicações e Artes Gráficas, 1999.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0140									
NOME: GEOGRAFIA DO NORDESTE									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0085	GEOGRAFIA DO NORDESTE

EMENTA / DESCRIÇÃO
Diferenças espaciais do Nordeste. A formação territorial do Nordeste e a questão regional. Classes sociais, Estado e política do Nordeste. Questão ambiental no Nordeste. A dinâmica da economia e reestruturação do espaço nordestino. Movimentos Sociais no Nordeste e o processo de redemocratização.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manoel Correia de. Formação Territorial e Econômica do Brasil. Recife: Ed. Massangana, 2008. _____. A Questão do Território no Brasil. São Paulo/Recife: Hucitec/FUNDAJ-IPESPE (Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas), 1995. _____. O Nordeste e a Questão regional. São Paulo: Atual, 1988. _____. A Terra e o Homem do Nordeste. São Paulo: Cortez, 2005. _____. Modernização e Pobreza: Expansão da Agroindústria Açucareira e seu Impacto Ecológico e Social. São Paulo: UNESP, 1994. ANDRADE, Gilberto Osório de Oliveira. Alguns Aspectos do Quadro Natural do Nordeste. Recife: SUDENE, 1977. ARAÚJO, Tania Bacelar. Nordeste, Nordestes, que Nordeste? In: Federalismo no Brasil- Desigualdades Regionais e Desenvolvimento. Rui Affonso e Pedro Luiz Barros (orgs.).- São Paulo: FUNDAP: Ed. da UNESP, 1995. _____. Nordeste: Herança de Diferenciação e Futuro de Fragmentação. In:Revistado Instituto de Estudos Avançados (IEA)/USP. São Paulo, 1997. CANO, Wilson. Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. _____. Da Crise ao Caos Urbano In:Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões. São Paulo: Ed. UNESP e ANPUR. Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Brandão (orgs), 2003. _____. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1977. CASTRO, Iná Elias. O Mito da Necessidade. Discursos e Prática do Regionalismo Nordestino. CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. _____. Homens e Caranguejos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. 43ª ed. Rio de Janeiro: Ed. RECORD, 2001. _____. Nordeste. Aspectos da Influência da Cana na Vida e na Paisagem do Nordeste. São Paulo: Global, 2004. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 31ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GUIMARÃES NETO, Leonardo. Introdução à Formação Econômica do Nordeste. Recife: Massangana, 1989. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 16ª ed., Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1983. MELO, Mário Lacerda. Regionalização Agrária do Nordeste. Recife: SUDENE, 1978.

OLIVEIRA, Francisco. Elegia parauma Re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1969.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0246									
NOME: GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Os movimentos e as classes sociais na teoria das ciências sociais. Os movimentos sociais na teoria geográfica. Os movimentos sociais e a produção do espaço geográfico. Movimentos sociais no mundo. Movimentos sociais no Brasil. Movimentos sociais e Cartografia. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENTEJANO, Paulo Roberto R. Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003. ANDRADE, Manuel Correia. Lutas Camponesas no Nordeste. (Série Princípios) São Paulo: Ed. Ática, 1986. _____. A Terra e o Homem no Nordeste. 2ªed. Brasiliense, 1964. BITOUN, Jan. Movimentos sociais e a cidade: questões relevantes para a geografia urbana. Boletim de Geografia Torético, n. 21/22. Rio Claro: Unesp, 1992, pp. 39-46. CALDART, Roseli S. Pedagogia do Movimento Sem-Terra. Petrópolis: Vozes, 2000. CARLOS, Ana Fani Alessansri. Espaço urbano e movimentos sociais. Boletim de Geografia Torético, n. 21/22. Rio Claro: Unesp, 1992, pp. 147-153. _____. Movimentos sociais e cidade: uma introdução ao tema. Boletim de Geografia Torético, n. 21/22. Rio Claro: Unesp, 1992, pp. 22-6 FABRINI, João Edmilson. A escala da luta e resistência camponesa. Revista NERA, Set/Out, 2006. _____. Os Assentamentos de Trabalhadores Rurais Sem Terra do Centro-Oeste/PRE quanto Território de Resistência Camponesa, (Tese de Doutorado). Pres. Prudente: Unesp, 2002. FERNANDES, Bernardo M. MST: formação e territorialização. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999. _____. Questões teórico-metodológicas da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.75, p.83-129, 1999. _____. Brasil: 500 anos da luta pela terra. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 28, n. 1, jan./dez., 1998; n. 2, 3 jan./ago., 1999. _____. Movimento social como categoria geográfica. Terra Livre. São Paulo: AGB, n.15, 2000a, p. 59-85. _____. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000b. _____. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Martin, Jean Yves. Movimento socioterritorial e "globalização": algumas reflexões a partir do caso do MST. Lutas Sociais, São Paulo, v. 12, 2004. _____. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: Edmilson Fabrini. (Org.). Camponato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008, pp. 273-302. _____. Movimentos socioterritoriais no campo brasileiro: contribuição para leitura geográfica dos movimentos camponeses. In: Márcio Piñon Oliveira; Maria Célia Nunes Coelho; Aureanice de Mello Corrêa. (Org.). O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (II). Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, v. , p. 385-404.

GOHN, M. da G. Redes de Associativismo em São Paulo e a Questão da Moradia. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. UFPE: junho de 2007.

_____. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e modernos. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. A força da periferia: a luta das mulheres por creches em São Paulo. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Por uma teoria geográfica dos movimentos sociais. In: XII Encontro Nacional de Geógrafos, 2000, Florianópolis. XII Encontro Nacional de Geógrafos – Os outros 500 na formação do território brasileiro. Florianópolis : UFSC/AGB, 2000.

_____. A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico sobre estudos de conflito e movimentos sociais na América Latina. In: publicação: Movimientos sociales y conflictos en América Latina. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, Argentina. 2003.

HOBBSBAWM, Eric. Rebeldes e primitivos. Barcelona: Ed. Ariel S.A., 1983 [1959].

LEFEBVRE, Henri. The production of space. Oxford: Blackwell, 1991 [1974].

LIMA, Edvaldo Carlos. Os movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária no pontal do parnapanema (SP): Dissidências e Dinâmica Territorial. (Dissertação Mestrado), Pres. Prudente: UNESP, 2006.

MARTIN, Jean-Yves. Uma geografia de nova radicalidade popular: algumas reflexões a partir do caso do MST. Terra Livre, São Paulo, v.2, nº19, 2002, pp. 11-35.

_____. A geograficidade dos movimentos sócioespaciais in: Caderno Prudentino de Geografia. São Paulo, n. 19/20, 1997, pp. 26-41.

MARTINS, José d S. O poder do atraso. Ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. Os Camponeses e a Política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. Exclusão Social e a Nova Desigualdade -Ed. Paulus, São Paulo, 1997.

_____. O cativo da terra. São Paulo, Livraria Editora de Ciências Humanas/USP, 1979.

MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. 2ª edição. Trad. Omar de Barros Filho. São Paulo: Ed. Versus, 1979.

MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salete. Elementos de Epistemologia da
MITIDIERO JUNIOR, Marco Antonio. A Ação Territorial de Uma Igreja Radical: Teologia da Libertação, Luta pela Terra e Atuação da Comissão Pastoral da Terra no Estado da Paraíba (Tese de Doutorado). São Paulo: USP, 2008.

_____. As Contradições da Luta Pela Terra: o caso do Movimento de Libertação dos Sem Terra. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: USP, 2002.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Boletim Paulista de Geografia, n. 60, 1983/84, pp 153-234.

_____. Barbárie e Modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. Revista Terra Livre, nº 21, pp.113-156. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2003.

_____. A Geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). Novos caminhos da Geografia, Editora Contexto, São Paulo, 1999.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Ana Clara T. Movimentos sociais urbanos – algumas reflexões", o que demonstra a marcante presença da socióloga no campo da Geografia brasileira. 4º Encontro Nacional de Geógrafos. Rio de Janeiro em 1980.

_____. Movimentos Sociais Urbanos: algumas reflexões. In: MOREIRA, Ruy. (org.) Geografia, teoria e crítica: o saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. Um diálogo interdisciplinar: espaço e movimentos sociais. In: OLIVEIRA, Márcio Piñon et al. O Brasil, A América Latina e o Mundo: espacialidade contemporânea. Vol. II. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, Anpege, 2008, pp.353-366.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método Boletim Paulista de Geografia, n. 54. São Paulo: 1977. pp. 81-100.

_____. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Ed. Nobel, 1987.

_____. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHERER-WARREN, I.; KRISCHKE, P. (org). (1987). Uma revolução no cotidiano?: os novos movimentos sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
Chefe Dept.º Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0247									
NOME: GEOGRAFIA RURAL									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	45			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	15			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

e

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Perspectivas teóricas e metodológicas para abordar a Geografia Rural, Agrária e Agrícola. Formação histórica do espaço agrário brasileiro. Estrutura agrária e relações de produção e de trabalho. Questão agrária, reforma agrária e luta pela terra no Brasil. Novas ruralidades e relação campo cidade. Instituições e políticas públicas para o desenvolvimento rural. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.
GRAZIANO DA SILVA, José. O que é questão agrária. São Paulo: Ed. Brasiliense MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000.
_____. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.
OLIVEIRA, Ariovaldo U. Agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.
PRADO JR., Caio. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1981.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
STÉDILE, João Pedro. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Atual, 1987.
SILVA, Jose Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
A construção da ideia de Ocidente e Oriente. Teorias do Estado nas visões liberal, marxista e conservadora. A formação do Sistema Interestatal em escala mundial. Disputas pela hegemonia do poder mundial. Os grandes grupos étnicos e religiosos no mundo. Identidade civilizacional e conflitos internacionais. O Brasil na ordem mundial.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GILPIN, Robert. Robert Gilpin. O desafio do capitalismo global. Rio de Janeiro: Record, 2004. HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. 455 p. KISSINGER, Henry. Ordem mundial. Rio de Janeiro : Objetiva, 2015. WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. The modern world-system. New York: Academic Press, 1974-1989. 3v. (Studies in social discontinuity) ISBN: 0127859268. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. BOTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. 454p. BELLOC, Hilaire. O Estado Servil. São Paulo: Danúbio, 2017. CHESTERTON, Gilbert. O que há de errado com o mundo. Campinas: Ecclesia, 2013. FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007. 262 p. (Estado se sítio) ISBN: 9788575590997. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p. HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil: texto integral. São Paulo: M. Claret, 2009. 489 p. (Coleção a obra-prima de cada autor. Série ouro, 1). SCRUTON, Roger. Como ser um conservador. Rio de Janeiro: Record, 2015. THUROW, Lester C. Cabeça a cabeça: a batalha econômica entre Japão, Europa e Estados Unidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 381 p. WOODS JR., Thomas E. Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental. São Paulo: Quadrante, 2014.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
(DGE0035) OU (DGE0036) OU (DHG0120) OU (DGE0070)	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0070	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL
DGE0035	GEOGRAFIA DO BRASIL II
DGE0036	GEOGRAFIA DO BRASIL III
DHG0120	GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL

EMENTA / DESCRIÇÃO
A regionalização do território brasileiro. Caracterização social, econômica, cultural, política e ambiental das regiões do Brasil. Desenvolvimento desigual e a questão regional. Ordenamento territorial e as políticas de desenvolvimento regional.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDERSON, B. 1989. Nação e Consciência Nacional. São Paulo: Ática. BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma revisão historiográfica: da Gênese aos novos paradigmas. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2004. 291 p. ISBN: 8573910445, 9788573910445. BAREL, Y. 1986. Le social et ses territoires. In: Auriac, F. e Brunet, R. (orgs.) Espaces, Jeux et Enjeux. Paris: Fayard e Fondation Diderot. BAUMAN, Z. 1999. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. BAUMAN, Z. 2001(2000). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. DOZENA, Alessandro. São Carlos e seu desenvolvimento: contradições urbanas de um Pólo Tecnológico. São Paulo: Annablume, 2008. 112 p. ISBN: 9788574198729. GIDDENS, A. 1991. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: EdUNESP. HAESBAERT, R. 1994. O mito da desterritorialização e as "regiões-rede". Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Curitiba: AGB, pp. 206-214. _____. 1997. Des-territorialização e Identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste. Niterói: EdUFF. _____. 2001a. Da desterritorialização à multiterritorialidade. Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Vol. 3. Rio de Janeiro: ANPUR. _____. 2001b. Le mythe de la déterritorialisation. Géographies et Cultures n. 40. Paris: L'Harmattan. _____. 2002a. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. Terra Livre n. 7. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros. _____. 2002b. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: Lopes, L. e Bastos, L. (org.) Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras. _____. 2004. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. HARVEY, D. 1992. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola. LÉVY, P. 1996. O que é virtual. São Paulo : Ed. 34. _____. 1999 (1997). Cibercultura. São Paulo : Ed. 34. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MASSEY, D. 2000 (1991) Um sentido global do lugar. In : Arantes, O. (org.) O espaço da diferença. Campinas : Papirus. _____. 1993. Power-geometries and a progressive sense of place. In : Bird, J. et al. (eds.) Mapping the Futures : Local Cultures, Global Changes. Londres e Nova York : Routledge. MORIN, E. e KERN, A. 1995. Terra Pátria. Porto Alegre : Sulina.

OHMAE, K. 1990. The borderless world : power and strategy in the interlinked economy. Londres : Collins.

_____. 1996. O fim do Estado Nação : a ascensão das economias regionais. Rio de Janeiro : Campus.

SOUZA, M. 1995. O território : sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In : Castro, I. et al. (orgs.) Geografia : Conceitos e Temas. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil.

ZAMBRANO, C. 2001. Territorios plurales, cambio sociopolítico y gobernabilidad cultural. Boletim Goiano de Geografia 21(1): 9-49. jan.-jul.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: () Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
Chefe Deptº Geografia
CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0077	GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO NORTE

EMENTA / DESCRIÇÃO
O ambiente físico. Formação do território. Produção do espaço socioeconômico. Dinâmica e gestão do território. Leitura do território: aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HAESBAERT, R. 1994. O mito da desterritorialização e as "regiões-rede". Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Curitiba: AGB, pp. 206-214. _____. 1997. Des-territorialização e Identidade: a rede "gaúcha" no Nordeste. Niterói: EdUFF. _____. 2001a. Da desterritorialização à multiterritorialidade. Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Vol. 3. Rio de Janeiro: ANPUR. _____. 2001b. Le mythe de la déterritorialisation. Géographies et Cultures n. 40. Paris: L'Harmattan. _____. 2002a. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. Terra Livre n. 7. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros. _____. 2002b. Fim dos territórios ou novas territorialidades? In: Lopes, L. e Bastos, L. (org.) Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras. _____. 2004. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. HARVEY, D. 1992. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PRESS, Frank. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2005. 656p. TEIXEIRA, Wilson. [et al.] Decifrando a terra. São Paulo: Ed. Oficina de Textos. 2000. 557p. BRANCO, Samuel M. Ecosistêmica: Uma Abordagem Integrada dos Problemas do Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 1989. 141p. CHRISTOPHERSON, Robert. W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2012. 727p. FREITAS, Vladimir P. dos. et al. Águas: Aspectos Jurídicos e Ambientais. Curitiba: Juruá Editora. 2007. 305p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Dept.º Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0150									
NOME: GEOGRAFIA E TURISMO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)					☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0087	GEOGRAFIA E TURISMO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos geográficos aplicados ao turismo (espaço, território, paisagem, lugar, região). A natureza geográfica do fenômeno turístico. Produção e consumo do espaço turístico. As políticas públicas e suas implicações na produção do espaço turístico. Diferentes espaços turísticos (urbano, litorâneo, rural, natural). O espaço turístico potiguar. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRUZ, R.C. _____. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. _____. Geografia do Turismo. De lugares a pseudo – lugares. São Paulo: Roca, 2007. FONSECA, M. A. P. – Espaço, políticas de turismo e competitividade. Natal EDUFN, 2005. _____. Segunda residência, lazer e turismo, Natal, EDUFN, 2012. PEARCE, D. G. Geografia do turismo. São Paulo: Aleph, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PALOMEQUE, F. L. El turismo en el desarrollo local y regional: aportaciones conceptuales. In: LUZÓN, J. L.; SPINOLA, N. D. (Org.). Desarrollo regional. Barcelona: Yar – telemática, Salvador: Medamerica, 2001. p. 109-140. REJOWSKI, M. (Org.). Turismo no percurso do tempo. 2ª ed., São Paulo: Aleph, 2002. RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997. VALLS, J – Gestão Integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV, 2006. VERA, J. F. et al. Análisis territorial del turismo. Barcelona: Ariel, 1997.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES



EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0080	ECOTURISMO

EMENTA / DESCRIÇÃO
Recursos naturais e sua utilização no ecoturismo. Ecoturismo e preservação ambiental. Ecoturismo de litoral e ecoturismo de interior. Legislação que disciplina o ecoturismo. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOUT, A.C.S.P.; FARIAS, F.F. And ZANINI Jr., A. Reflexo das variações morfodinâmicas praias nas características texturais dos sedimentos da praia da Armação, Salvador, BA. Revista Brasileira de Geociências, 17 (3), 276-282. 1987. BRILHA, J. B. R. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage. 2005. 190p. DEAN, R.G., Heuristic Model of Sand Transport in the Surf Zone: Conference of Eng. Yn. In the Surf Zone. Sydney, Australia, 7p. 1973. GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Chichester, John Wiley & Sons, 2004, 434p. GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. Wiley-Blackwell Ltd., 2nd Edition, England, 2013, 508p. LIMA, Z.M.C., ALVES, A.L., AMARO, V.E., VITAL, H., Coastline Evolution of The Galinhos Spit (Ne Brazil) Using Air Photography And Landsat TM Images. Revista Pesquisas em Geociências. (Ed.) UFRS-RS. 28, 497-507. 2001. LIMA, Z.M.C. Estudo comparativo e caracterização ambiental da península de Galinhos – RN. Departamento de Geografia, UFRN. Monografia de Graduação, 91p. 1993. MOREIRA, J.C. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011. MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: Geomorfologia: Exercícios. Técnicas e aplicações. Cunha, S.B.; Guerra, A.J.T. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1996. P.191-238. 1996. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos. Guerra A.J.T. e Cunha S.B. da (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A.. 253-301, 2ª edição. 1994. NASCIMENTO, M.A.L.; RUCHKYS, Ú.A.; MANTESSO NETO, V. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico. Sociedade Brasileira de Geologia, 2008, 82p. PFALZGRAFF, P.A.S. & TORRES, F.S.M. Geodiversidade do estado do Rio Grande do Norte. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2010, 227p. REYNARD, E.; CORATZA, P.; REGOLINI-BISSIG, G. GEOMORPHOSITES. EDITORA VERLAG DR. FRIEDRICH PFEIL, 2009, 240P. REYNARD, E. & BRILHA, J. Geoheritage: assessment, protection, and management. Elsevier Inc., 2018, 450p. SHARPLES, C. Concepts and principles of geoconservation. Tasmanian Parks and Wildlife, 2002. SILVA, C.R. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2008, 264p + CD-Rom.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Conceitos fundamentais em Geoestatística; Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) e distribuições de frequências; Autocorrelação espacial global e local; Incerteza espacial; Teoria das variáveis regionalizadas; Análise variográfica, modelagem de variogramas, krigagem e validação cruzada; Geoestatística multivariada e simulação estocástica.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUSSAB, W. O. & MORRETIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 526p. DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CAMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. Análise espacial de dados geográficos. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2004. 209 p. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/. Artigo I. ISAACS, E. H. & SRIVASTAVA, R.M. 1989. An Introduction to Applied Geostatistics, Oxford University Press. 561 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Artigo II. SOARES, A., 2000. Geoestatística para as Ciências da Terra e do Ambiente. IST Press. Lisboa, 206pp.. Artigo III. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B., 2013. Geoestatística: Conceitos e Aplicações. Oficina de Textos, São Paulo, 215pp. JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061. MCCORMAC, J. Topografia – 5rd ed. Rio de Janeiro: E. LTC, 2007.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR



CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Noções básicas de cartografia. Fundamentos de Topografia e Geodésia. Unidades de medida em topografia. Superfícies de referência. Sistema Geodésico Brasileiro. Instrumentos e equipamentos topográficos e geodésicos. Levantamentos planimétricos e altimétricos. Posicionamento por meio do Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Modelagens e elaboração de mapas e representações. Erros e compensações em geodésia. Trabalho de campo em Topografia. Topografia e geodésia na atuação profissional do Geógrafo. Desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061.
McCORMAC, J. Topografia – 5rd ed. Rio de Janeiro: E. LTC, 2007.
RAISZ, Erwin Josephus; MEUER, Celso Santos. Cartografia geral. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Gonçalves, José Alberto. Topografia: conceitos e aplicações / José Alberto Gonçalves, Sérgio Madeira, J. João Sousa. - 3.ed. atual. aum. - Lisboa Porto: Lidel, 2012.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. xii, 227p. (Série Tekne) ISBN: 9788582603604.
VANICEK, P.; KRAKIWSKY, E. J. Geodesy: the concepts. 2nd ed. Elsevier Science Ed. Amsterdam, 1986.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Profª. Drª. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0251									
NOME: TÓPICOS ESPECIAIS EM SENSORIAMENTO REMOTO									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva)				☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Ênfase em alguns destes tópicos: Utilização de dados de Sensoriamento Remoto para caracterização, monitoramento e mapeamento de fenômenos espaciais, adotando uma perspectiva multitemporal e múltipla plataforma. Aquisição e construção de Banco de Dados Geoespaciais, controle de qualidade e estrutura e arquitetura de dados de sensoriamento remoto. Técnicas avançadas de Processamento Digital de Imagens (PDI): Balanço de energia e radiação, índices espectrais, componentes principais, modelo linear de mistura espectral, realce, correção atmosférica, calibração radiométrica e Classificação Digital de Imagens. Procedimentos avançados em levantamentos com Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs): Correções espaciais, ortorretificação, tratamento de Modelos Digitais de Superfície e de Terreno.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061.
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 142 p. ISBN: 9788572442183.
MENESES, P. R.; MADEIRA NETTO, J. S. (Org.). Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. Brasília: Editora UnB, 2001. v. 1. 262 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologia de Aplicação. 4ª Edição. Editora UFV, 2011.
PONZONI, Flávio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São Paulo: Parêntese, c2009. 127 p. ISBN: 9788560507023.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. xii, 227p. (Série Tekne) ISBN: 9788582603604.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0252									
NOME: BANCO DE DADOS GEOESPACIAIS									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	30			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Fundamentos de dados Geoespaciais: estrutura e formatos. Avaliação e validação de dados Geoespaciais. Controle de qualidade. Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE): normas, caracterização, implementação e limitações. Fontes e bases de dados para o território nacional. Integração de dados em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG): modelagem matemática, sinergia e interoperabilidade.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Alves, William Pereira. Banco de dados: teoria e desenvolvimento / William Pereira Alves. - 1. ed. - São Paulo: Érica, 2009. 286 p. IBGE. Avaliação da qualidade de dados geoespaciais / IBGE, Coordenação de Cartografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101152.pdf, acesso em 01/10/2019. Paul A. Longley, Michael F. Goodchild, David J. Maguire, David W. Rhind. Geographical information systems: principles, techniques, management, and applications / edited by. 2th ed - New Jersey: Longman, Scientific & Technical, c2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009. 598 p. ISBN: 9788560507061. Miranda, José Iguelmar. Fundamentos de sistemas de informações geográficas / José Iguelmar Miranda. - 2. ed. rev. e atual. - Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2010. Moreira, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação / Maurício Alves Moreira. - 2. ed. - Viçosa: UFV, 2003.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


Prof. Dr. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0222									
NOME: GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO: ☒ Disciplina ☐ Módulo ☐ Bloco ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) ☐ Estágio (Atividade Coletiva) ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) ☐ Atividade Autônoma									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA	60			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA	0			-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-						
CARGA HORÁRIA TOTAL	60								
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS

CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES
DGE0084	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA

EMENTA / DESCRIÇÃO
América Latina: a diversidade identitária na construção do seu significado. Conformações geográficas e o assentamento antrópico. A produção do espaço ibero-americano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina. Os processos de independência e a formação dos estados nacionais. Crise do capitalismo mundial e transformação do paradigma de desenvolvimento. Industrialização e urbanização na América Latina. A questão regional e os desafios da integração no contexto da globalização.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a América Latina (5 ed.). São Paulo: Contexto, 1996. BETHELL, Leslie e ROXBROUGH, Ian. A América Latina, entre a segunda guerra mundial e a guerra fria. São Paulo: Paz e Terra 1997. DAYREL, Eliane G. e IOKOI, Zilda Gricoli. América Latina contemporânea, desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996. FALETTO, Enzo e CARDOSO, Fernando Henrique. Dependência e desenvolvimento na América Latina (7 ed.). Rio de Janeiro: LTC, 1996. FERNANDES, Bernardo M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: Edmilson Fabrini. (Org.). Camponato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular, 2008, pp. 273-302. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Bernardo M. Movimentos socioterritoriais no campo brasileiro: contribuição para leitura geográfica dos movimentos camponeses. In: Márcio Piñon Oliveira; Maria Célia Nunes Coelho; Aureanice de Mello Corrêa. (Org.). O Brasil, a América Latina e o Mundo: espacialidades contemporâneas (II). Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, v. , p. 385-404. GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. (37 ed.) São Paulo: Paz e Terra, 1996. IANNI, Otávio. O labirinto latino-americano. Petrópolis: Vozes, 1993. RIBEIRO, Darcy. As américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. SANTOS, Theotonio dos. América Latina no limiar do século XXI. Fortaleza: EDUFF, 2000. BID (BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO). Panorama dos Desastres Naturais na América Latina e Caribe. Washington. 2000.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR:
() Obrigatório (X) Optativo () Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Profª. Drª. Eugênia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA									
CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: DGE0253									
NOME: ESTÁGIO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA									
MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância									
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:									
☐ Disciplina			☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual)						
☐ Módulo			☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual)						
☐ Bloco			☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva)						
☒ Estágio (Atividade de Orientação Individual)			☐ Atividade Autônoma						
☐ Estágio (Atividade Coletiva)									
CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 100 HORAS									
ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:									
PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	Atividade Integradora de Formação
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA TEÓRICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA À DISTÂNCIA PRÁTICA				-	-	-			-
CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÃO	-	-	-	100					
CARGA HORÁRIA TOTAL				100					
Carga Horária Docente de Orientação (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)				04					-

PRÉ-REQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOME DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO
Desenvolvimento de atividades de natureza práticas extensionistas vinculadas à Geografia; observação e acompanhamento das ações de trabalho no ambiente de estágio; Elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANCO, Samuel M. Ecosistêmica: Uma Abordagem Integrada dos Problemas do Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Edgard Blucher. 1989. 141p. CHRISTOPHERSON, Robert. W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Porto Alegre: Ed. Bookman. 2012. 727p. FREITAS, Vladimir P. dos. et al. Águas: Aspectos Jurídicos e Ambientais. Curitiba: Juruá Editora. 2007. 305p. GUERRA, Antonio J.T. [et al.] Erosão e Conservação dos Solos: Conceitos Temas e Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1999. 339p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. Cartografia de paisagens. São Paulo: Oficina de textos, 2014. CUNHA, Sandra Batista; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. MIHELIC, James R.; ZIMMERMAN, Julie B.(org.) Engenharia Ambiental: Fundamentos, Sustentabilidade e Projetos. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional. 2012. 617p.

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 05
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal-RN, 14 de novembro de 2019.


 Prof.ª Dr.ª Eugénia Maria Dantas
 Chefe Deptº Geografia
 CCHLA / UFRN Mat. 6350736

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO
SETOR DE ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (11.03.05.03)

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO / DEPARTAMENTO / UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DEPARTAMENTO DE LETRAS

CÓDIGO DO COMPONENTE CURRICULAR: LET0568 - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

NOME: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

MODALIDADE DE OFERTA: ☒ Presencial ☐ A Distância

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR / ESPECIFICAÇÃO:

- | | |
|---|---|
| ☒ Disciplina | ☐ Trabalho de Conclusão de Curso (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Módulo | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade de Orientação Individual) |
| ☐ Bloco | ☐ Atividade Integradora de Formação (Atividade Coletiva) |
| ☐ Estágio (Atividade de Orientação Individual) | ☐ Atividade Autônoma |
| ☐ Estágio (Atividade Coletiva) | |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

ESPECIFICAÇÃO DAS CARGAS HORÁRIAS DO COMPONENTE CURRICULAR:

PREENCHER AS CARGAS HORÁRIAS NA COLUNA REFERENTE AO TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR									
	Disciplina	Módulo	Bloco	Atividade Acadêmica					
				Atividade de Orientação Individual			Atividade Coletiva		Atividade Autônoma
				Estágio com Orientação Individual	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Integradora de Formação	Estágio com Orientação Coletiva	Atividade Integradora de Formação	
Carga Horária TEÓRICA	60h			-	-				-
Carga Horária PRÁTICA	-			-	-				-
Carga Horária À DISTÂNCIA	-			-	-				-
Carga Horária de NÃO AULA	-	-	-						
Carga Horária TOTAL	60h								
Carga Horária de Orientação Docente à Não Aula (preencher quando do tipo Atividade Acadêmica)									-

PRÉ-REQUISITOS

CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

CORREQUISITOS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EQUIVALÊNCIAS	
CÓDIGOS	NOMES DOS COMPONENTES CURRICULARES

EMENTA / DESCRIÇÃO	
Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; legislação referente à pessoa surda no Brasil; Legislação, formação e atuação referente ao tradutor-intérprete de Libras; introdução à gramática da Libras; organização linguística da LIBRAS para usos formais, informais e cotidianos; vocabulário específico da área do curso.	

Obs.: Caso o Componente Curricular seja do Tipo Bloco, informar para cada Subunidade: Nome, Código, Tipo (Disciplina ou Módulo), Carga Horária Teórica, Carga Horária Prática, Número de Avaliações e Ementa.

BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALBINO, Ivone Braga; SILVA, José Edmilson Felipe da.; OLIVEIRA, Laralis Nunes de Sousa (Org.). A muitas mãos : contribuição aos estudos surdos. Natal: Edufrn, 2016.	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.	
PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I . (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.	
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos : a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.	
2. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/	
3. Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/	
4. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp	
5. PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD) . LSB Video: Rio de Janeiro. 2009.	

CURSO PARA O QUAL O COMPONENTE CURRICULAR SERÁ OFERECIDO
NOME DO CURSO: GEOGRAFIA – NATAL – BACHARELADO – PRESENCIAL – M
CÓDIGO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 5
PERÍODO DE OFERTA NA ESTRUTURA CURRICULAR: 0
RELAÇÃO DO COMPONENTE COM A ESTRUTURA CURRICULAR: ☐ Obrigatório ☒ Optativo ☐ Complementar

Natal, 08 de novembro de 2019
 (Local)

 Carimbo e Assinatura do Responsável pela Unidade Acadêmica de Vinculação do Componente Curricular
 Prof. Dr. Fabiano Campos
 Mestrado 1673309
 Chefe do Departamento de Ensino

ANEXOS – ATAS, RESOLUÇÕES E RELATÓRIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL – NATAL

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA no ano de 2019 do COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL – NATAL, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 24 de outubro de 2019.

01 Às 14 (catorze) horas do dia 08 (oito) do mês de outubro do ano de 2019 (dois mil e dezenove), na Sala
02 511/DGE/CCHLA/UFRN, reuniu-se o Colegiado do Curso de Geografia – Bacharelado – Presencial –
03 Natal em sua **QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA** no ano de 2019, convocada pelo Coordenador do
04 Curso, professor Rodrigo de Freitas Amorim. **ESTIVERAM PRESENTES OS SEGUINTE**
05 **MEMBROS:** professores Adriano Lima Troleis, Edu Silvestre de Albuquerque, Hugo Arruda de
06 Moraes, Jane Roberta de Assis Moraes, Marcelo dos Santos Chaves, Rodrigo de Freitas Amorim e
07 Sílvio Braz de Sousa. A aluna Sahra Fabyelly Nascimento de Souza participou da reunião como
08 representante do Centro Acadêmico. **i) Leitura do expediente:** O professor Rodrigo de Freitas
09 Amorim, Presidente da Sessão, procedeu a leitura do expediente a ser apreciado na reunião,
10 para que os demais membros tomassem conhecimento. **ii) Comunicações, indicações e**
11 **propostas:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim comunicou sobre a inclusão de conteúdos
12 que tratam das relações étnico-raciais e direitos humanos na ementa dos componentes Geografia
13 da População e Geografia Cultural. **iii) Pauta do dia:** Feitas as devidas comunicações, seguiu-se
14 a pauta: **1 – Aprovação final do PPC do Curso de Geografia - Bacharelado:** O professor
15 Rodrigo de Freitas Amorim apresentou a versão final do Projeto Pedagógico do Curso de
16 Geografia – Bacharelado e, após votação, o novo PPC foi aprovado por unanimidade. **2 –**
17 **Aprovação da nova resolução que regulamenta as Atividades Complementares do Curso**
18 **de Geografia - Bacharelado:** O professor Sílvio Braz de Sousa apresentou a versão final da
19 Resolução que trata das Atividades Complementares (AC) do Curso de Geografia – Bacharelado
20 e, após votação, a nova regulamentação sobre AC's foi aprovada por unanimidade. **3 –**
21 **Aprovação da nova resolução que regulamenta os Trabalhos de Conclusão de Curso de**
22 **Geografia - Bacharelado:** O professor Hugo Arruda de Moraes apresentou a Resolução que
23 regulamenta os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Geografia – Bacharelado e, após
24 alterações sugeridas para a versão final, a nova regulamentação sobre TCC's prevendo
25 monografia, artigo e relatório, foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o
26 professor Rodrigo de Freitas Amorim agradeceu a presença de todos, deu por encerrada a
27 reunião e eu, Cláudio David de Souza, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, lida,
28 aprovada e assinada pelo Presidente e demais membros presentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL – NATAL

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA no ano de 2019 do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL - NATAL, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 24 de outubro de 2019.

01 Às 13 (treze) horas e 45 (quarenta e cinco) minutos do dia 24 (vinte e quatro) do mês de outubro do ano
02 de 2019 (dois mil e dezenove), na Sala 511/DGE/CCHLA/UFRN, reuniu-se o Núcleo Docente
03 Estruturante do Curso de Geografia – Bacharelado – Presencial – Natal em sua **QUINTA SESSÃO**
04 **ORDINÁRIA** no ano de 2019, convocada pelo Coordenador do Curso, professor Rodrigo de Freitas
05 Amorim. **ESTIVERAM PRESENTES OS SEGUINTE MEMBROS:** professores Jane Roberta de Assis
06 Barbosa, Marcelo dos Santos Chaves, Rodrigo de Freitas Amorim e Sílvia Braz de Sousa. **i) Leitura**
07 **do expediente:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim, Presidente da Sessão, procedeu a
08 leitura do expediente a ser apreciado na reunião, para que os demais membros tomassem
09 conhecimento. **ii) Comunicações, indicações e propostas:** O professor Rodrigo de Freitas
10 Amorim comunicou sobre a inclusão de conteúdos que tratam das relações étnico-raciais e
11 direitos humanos na ementa dos componentes Geografia da População e Geografia Cultural. **iii)**
12 **Pauta do dia:** Feitas as devidas comunicações, seguiu-se a pauta: **1 – Apreciação final do PPC**
13 **do Curso de Geografia - Bacharelado:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim apresentou a
14 versão final do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Bacharelado, que foi apreciada
15 pelos membros do NDE antes de seguir para aprovação em Reunião do Colegiado. **2 –**
16 **Apreciação da nova resolução que regulamenta as Atividades Complementares do Curso**
17 **de Geografia - Bacharelado:** O professor Sílvia Braz de Sousa apresentou a versão final da
18 Resolução que trata das Atividades Complementares (AC) do Curso de Geografia – Bacharelado,
19 que foi apreciada pelos membros do NDE antes de seguir para aprovação em Reunião do
20 Colegiado. **3 – Apreciação da nova resolução que regulamenta os Trabalhos de Conclusão**
21 **de Curso de Geografia - Bacharelado:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim apresentou a
22 versão final da Resolução que regulamenta os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de
23 Geografia – Bacharelado, que foi apreciada pelos membros do NDE antes de seguir para
24 aprovação em Reunião do Colegiado. Nada mais havendo a tratar, o professor Rodrigo de Freitas
25 Amorim agradeceu a presença de todos, deu por encerrada a reunião e eu, Cláudio David de
26 Souza, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, lida, aprovada e assinada pelo
27 Presidente e demais membros presentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL – NATAL

ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA no ano de 2019 do COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL - NATAL, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 09 de setembro de 2019.

01 Às 14 (catorze) horas do dia 09 (nove) do mês de setembro do ano de 2019 (dois mil e dezenove), no
02 Auditório do Departamento de Geografia, reuniu-se o Colegiado do Curso de Geografia – Bacharelado
03 – Presencial – Natal em sua **SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA** no ano de 2019, convocada
04 pelo Coordenador do Curso, professor Rodrigo de Freitas Amorim. **ESTIVERAM PRESENTES**
05 **OS SEGUINTE MEMBROS:** professores Adriano Lima Troleis, Edu Silvestre de Albuquerque,
06 Hugo Arruda de Moraes, Juliana Felipe Farias, Marcelo dos Santos Chaves, Paulo César de
07 Araújo, Rodrigo de Freitas Amorim e Sílvio Braz de Sousa. **i) Discussão e aprovação da ATA da**
08 **reunião anterior:** a Ata da Primeira Sessão Extraordinária de 2019 foi posta em votação e
09 aprovada com duas abstenções. **ii) Leitura do expediente:** O presidente da Sessão procedeu a
10 leitura do expediente. **iii) Comunicações, indicações e propostas:** O professor Rodrigo de
11 Freitas Amorim comunicou sobre a evolução do novo Projeto Pedagógico do Curso de Geografia
12 – Bacharelado, com reuniões na PROGRAD e algumas partes já concluídas. **iv) Pauta do dia:**
13 Feitas as devidas comunicações, o professor Rodrigo de Freitas Amorim prosseguiu com a
14 seguinte pauta: **1 – Aprovação da nova estrutura curricular do Curso de Geografia -**
15 **Bacharelado:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim apresentou a estrutura curricular do
16 Bacharelado, com a criação dos códigos dos componentes obrigatórios e optativos. Houve
17 redistribuição das disciplinas obrigatórias para equilibrar a carga horária entre a Geografia Física,
18 com 08 (oito) docentes, e a Geografia Humana, com 11 (onze) docentes. A nova matriz prevê a
19 atividade acadêmica DGE0253 – Estágio Profissional em Geografia, que é Atividade de
20 Orientação Individual com 100 horas. Visando ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foram
21 criados três novos componentes obrigatórios: DGE0198 - Elaboração de Trabalho Técnico-
22 científico, 6º Período, 60 horas; DGE0254 - Trabalho de Conclusão de Curso 01, 7º Período, 15
23 horas; e DGE0255 - Trabalho de Conclusão de Curso 02, 8º Período, 15 horas. Posta em
24 votação, a nova estrutura do Curso de Geografia – Bacharelado foi aprovada por unanimidade.
25 Nada mais havendo a tratar, o professor Rodrigo de Freitas Amorim deu por encerrada a reunião
26 e eu, Cláudio David de Souza, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, lida, aprovada
27 e assinada pelo Presidente e pelos demais membros presentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL – NATAL

ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA no ano de 2019 do NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO – PRESENCIAL - NATAL, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 09 de setembro de 2019.

01 Às 14 (catorze) horas e 15 (quinze) minutos do dia 09 (nove) do mês de setembro do ano de 2019 (dois
02 mil e dezenove), no Auditório do Departamento de Geografia, reuniu-se o Núcleo Docente Estruturante
03 do Curso de Geografia – Bacharelado – Presencial – Natal em sua **SEGUNDA SESSÃO**
04 **EXTRAORDINÁRIA** no ano de 2019, convocada pelo Coordenador do Curso, professor Rodrigo de
05 Freitas Amorim. **ESTIVERAM PRESENTES OS SEGUINTE MEMBROS:** os professores Juliana
06 Felipe Farias, Marcelo dos Santos Chaves, Maria Aparecida Pontes da Fonseca, Paulo César de
07 Araújo, Rodrigo de Freitas Amorim e Sílvia Braz de Sousa. **i) Discussão e aprovação da ATA**
08 **da reunião anterior:** a Ata da Primeira Sessão Extraordinária de 2019 foi posta em votação e
09 aprovada com duas abstenções. **ii) Leitura do expediente:** O presidente da Sessão procedeu a
10 leitura do expediente. **iii) Comunicações, indicações e propostas:** O professor Rodrigo de
11 Freitas Amorim comunicou sobre a evolução do novo Projeto Pedagógico do Curso de Geografia
12 – Bacharelado, com reuniões na PROGRAD e algumas partes já concluídas. A professora Maria
13 Aparecida Pontes da Fonseca lamentou o falecimento do professor Lincoln Moraes de Souza
14 (Ciências Sociais). **iv) Pauta do dia:** Feitas as devidas comunicações, o professor Rodrigo de
15 Freitas Amorim prosseguiu com a seguinte pauta: **1 – Apreciação da nova estrutura curricular**
16 **do Curso de Geografia - Bacharelado:** O professor Rodrigo de Freitas Amorim apresentou a
17 estrutura curricular do Bacharelado, com a criação dos códigos dos componentes obrigatórios e
18 optativos. Houve redistribuição das disciplinas obrigatórias para equilibrar a carga horária entre a
19 Geografia Física, com 08 (oito) docentes, e a Geografia Humana, com 11 (onze) docentes. A
20 nova matriz prevê a atividade acadêmica DGE0253 – Estágio Profissional em Geografia, que é
21 Atividade de Orientação Individual com 100 horas. Visando ao Trabalho de Conclusão de Curso
22 (TCC), foram criados três novos componentes obrigatórios: DGE0198 - Elaboração de Trabalho
23 Técnico-científico, 6º Período, 60 horas; DGE0254 - Trabalho de Conclusão de Curso 01, 7º
24 Período, 15 horas; e DGE0255 - Trabalho de Conclusão de Curso 02, 8º Período, 15 horas. Nada
25 mais havendo a tratar, o professor Rodrigo de Freitas Amorim deu por encerrada a reunião e eu,
26 Cláudio David de Souza, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, lida, aprovada e
27 assinada pelo Presidente e pelos demais membros presentes.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

RESOLUÇÃO Nº 02/2019 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia

Define as normas relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Geografia da UFRN.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições, e considerando:

- 1) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Geografia (Pareceres CNE/CES nº 492/2001, de 03/04/2001 e 1363/2001, de 12/12/2001, e Resolução CEN/CES nº 14, de 13/03/2002);
- 2) O Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFRN (Resolução nº 171/2013-CONSEPE, de 05/11/2013);
- 3) O Projeto de Criação do Curso de Bacharelado em Geografia da UFRN, de 1955, contendo o Projeto Político Pedagógico do Curso e
- 4) A Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Geografia da UFRN, de 2019

RESOLVE:

Aprovar as normas regimentais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos termos abaixo, que entram em vigor em concomitância com o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Geografia, na modalidade presencial, ao que está integrado.

**TÍTULO I
Da Natureza e Objetivos do TCC**

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC consiste na elaboração de um estudo científico aprofundado, em nível adequado à graduação, sobre um tema vinculado à Pesquisa Geográfica.

Art. 2º - A elaboração do TCC é um exercício avaliado pelo componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que possui como atribuição acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos referentes às atividades do referido componente.

Art. 3º - O TCC constitui requisito indispensável à Conclusão do Curso de Bacharelado em Geografia, sob a supervisão de um Professor Orientador que esteja diretamente vinculado ao Curso.

Art. 4º - Só poderá realizar o TCC o aluno regularmente matriculado no(s) componente(s) curricular(es): Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 01 e 02, que podem ser cursados simultaneamente.

Art. 5º - O TCC constitui-se de um trabalho individual, apresentado a uma Banca Examinadora pública, sob a forma de Monografia Convencional, Relatório Técnico e/ou Artigo Científico, de acordo com as normas da ABNT.

§ 1º - Na modalidade artigo – O artigo deverá apenas como autores o aluno (como primeiro autor) e o orientador e, caso haja coorientador (com titulação mínima de mestre), o mesmo também poderá figurar como autor do artigo.

§ 2º - Na modalidade relatório - o aluno deverá apresentar uma problematização e os resultados de atividades desenvolvidas em um estágio, em instituições públicas ou privadas, devidamente cadastradas na UFRN.

§ 3º - Na modalidade monografia convencional - o aluno deverá apresentar um trabalho monográfico em conformidade com o mínimo exigido na NBR 14724.

§ 4º - Os documentos de cada modalidade devem seguir os modelos elaborados e disponibilizados pelo NDE/Coordenação do Curso.

TÍTULO II

Da Orientação do TCC

Art. 6º - A orientação para cada uma das modalidades de TCC é obrigatória, ficando a escolha do Professor Orientador a critério do discente.

§ 1º - Na a modalidade de relatório, o orientador de TCC deve ser o mesmo orientador de estágio, salvo em condições de impossibilidade.

Art. 7º - A aceitação da orientação do discente fica a critério do Professor.

Art. 8º - O discente deverá encaminhar à coordenação do curso a solicitação para matrícula nos componentes TCC 01 e TCC 02, a qual deverá ser ratificada pelo professor orientador.

§ 1º - O acompanhamento administrativo das matrículas dos componentes TCC 01 e 02 é responsabilidade da Secretaria do Curso.

Art. 9º - O Orientador deverá ser docente ou pesquisador com vínculo ativo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

§ 1º - Não serão aceitos como Orientadores, professores não vinculados a UFRN.

§ 2º Poderá ser indicado, quando necessário, um Coorientador do Departamento de Geografia ou de outro Departamento da UFRN.

Art. 10º - O Professor Orientador acompanhará diretamente o trabalho a ser desenvolvido, o que o torna corresponsável pelo produto final.

Art. 11º - Ao aluno é facultada a mudança de Orientador, mediante encaminhamento à coordenação do curso, justificando a decisão. Nesse caso, o aluno deve estar ciente de que isso poderá implicar em alteração de tema.

§ 1º - Ao Orientador é facultada a interrupção da orientação, mediante encaminhamento à coordenação do curso, justificando a decisão.

Art. 12º - Em casos de divergência na relação entre orientando ou do Professor Orientador, a parte interessada poderá formalizar junto à Coordenação do Cursos de Geografia, a qual tomará as devidas providências.

Art. 13º - Todo docente em atividade do Departamento de Geografia deverá disponibilizar no mínimo 1 (uma) vaga, salvo quando não houver demanda, e no máximo 5 (cinco) vagas para orientação por período letivo.

§ 1º - Caso o docente em atividade do Departamento de Geografia se disponha a orientar mais do que 5 (cinco) TCC em um mesmo período letivo, deverá apresentar uma justificativa por escrito ao Colegiado e Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Geografia, que deferirá ou não a solicitação.

TÍTULO III

Da Apresentação do TCC

Art. 14º - Cada aluno deverá entregar para seu Orientador, atividades parciais e/ou versão preliminar, de acordo com cronograma por ele fixado. Este procedimento é necessário para a verificação do andamento do TCC, visando a sua finalização.

Art. 15º - O aluno deverá enviar o TCC impresso e encadernado, para cada um dos membros da Banca Examinadora do TCC em até 30 dias antes do término do período letivo.

Art. 16º - A apresentação do TCC à Banca Examinadora deverá ser realizada em até 10 dias antes do término do período letivo.

Art. 17º - A apresentação do TCC se dará na forma de defesa, que consiste em uma exposição do trabalho, de maneira formal, oral e pública, na presença de uma Banca Examinadora, em que o bacharelando deverá fazer no mínimo vinte (20) e no máximo trinta (30) minutos de duração, com até trinta (30) minutos para cada membro da Banca Examinadora fazer a sua arguição ou as considerações sobre o trabalho.

TÍTULO IV

Da Banca Examinadora e da Avaliação do TCC

Art. 18º - A Banca Examinadora será composta pelo professor Orientador e por mais 2 (dois) membros ou 3 (três) membros, no caso da existência do Professor Co-orientador

§ 1º - Obrigatoriamente um dos membros da Banca Examinadora do TCC deverá ser Professor ativo vinculado aos Cursos de Geografia, com titulação mínima de Mestre em Geografia ou áreas afins.

Art. 19º - Os membros da Banca Examinadora deverão estar vinculados à área de conhecimento, objeto da pesquisa do TCC ou atuar em área correlata podendo ser:

- a) Professor ativo vinculado aos Cursos de Geografia, com titulação mínima de Mestre em Geografia ou áreas afins;
- b) Professor ativo de outro Departamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com titulação mínima de Mestre;
- c) Professor e/ ou Pesquisador ativo de outra Instituição de Ensino ou Pesquisa, com titulação mínima de Mestre em Geografia ou áreas afins;
- d) Mestres, Doutores e Doutorandos dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia e áreas afins;

PARÁGRAFO ÚNICO- É vetada a participação de graduados e mestrandos como membros da Banca Examinadora do TCC.

Art. 20º - A indicação dos membros da Banca Examinadora será feita pelo Professor Orientador e pelo aluno, obedecendo às normas do artigo 22º desta resolução.

Art. 21º - Cada membro da Banca Examinadora poderá fazer observações e/ou indicações de sugestões para o trabalho, além de arguições do bacharelado obedecendo ao tempo previsto no artigo 20º desta Resolução.

Art. 22º - Serão avaliados pela Banca Examinadora os seguintes aspectos do TCC e de sua apresentação:

- a) Domínio do tema proposto;
- b) Redação do texto;
- c) Normatização (ABNT);
- d) Clareza na exposição e na defesa.

Art. 23º - A nota do TCC terá como parâmetros científicos estabelecidos pela Banca Examinadora após a apresentação e defesa do TCC;

§ 1º - Para ser aprovado no componente TCC 02 – o aluno deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º - Em qualquer uma das modalidades de TCC desta resolução, o aluno terá que ser submetido a apresentação pública e avaliação dos membros de uma Banca Examinadora.

Art. 24º - Após a etapa de defesa o aluno discutirá com o seu Professor Orientador as observações e/ou indicações de sugestões dos demais membros da Banca Examinadora.

Art. 25º - Acatadas as sugestões e observações da Banca Examinadora, o aluno deverá proceder às alterações e cadastrar na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN, em até 15 dias após a defesa;

TÍTULO V

Das Disposições Gerais, finais e transitórias

Art. 26º - Os casos omissos desta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante de Curso de Bacharelado em Geografia.

Art. 27º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante de Curso de Bacharelado em Geografia.

Natal, 24 de outubro de 2019.

Prof. Dr. Rodrigo de Freitas Amorim

Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia

Prof. Dr. Silvio Braz de Sousa

Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

RESOLUÇÃO Nº 01/2019 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia.

Define e regulamenta as Atividades Complementares - AC do Curso de Bacharelado-Presencial em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Art. 1º. As Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Geografia são atividades que articulam a teoria e a prática e permitem a complementação da formação do Graduando em Bacharel em Geografia.

§ 1º. As Atividades Complementares são denominadas como AC.

§ 2º. As AC são regidas pela Resolução Número 2, do Conselho Nacional de Educação, de primeiro de Julho de 2015 [CNE/CP2/2015], na qual esta resolução se orienta.

§ 3º. As AC constituem componente curricular obrigatório, devendo corresponder a um mínimo de 130 (cento e trinta) horas para a integralização curricular do discente e a obtenção do diploma de Bacharel em Geografia pela UFRN.

§ 4º. Os alunos ingressantes após a publicação desta resolução não podem substituir AC por disciplinas ou módulos de qualquer tipo.

§ 5º. A contabilização das horas terá sempre a relação de 1:1, (uma hora no certificado para uma hora de AC);

Art. 2º. As AC estão divididas em quatro categorias:

I. Atividades de Ensino;

II. Atividades de Pesquisa e Produção;

III. Atividades de Extensão;

IV. Atividades de Representação Estudantil.

§ 1º. Cabe ao discente escolher os tipos de AC que deseja realizar, identificando-as e providenciando sua participação nelas, a partir do primeiro período e em qualquer momento de sua formação.

§ 2º. Em caso de dúvidas o discente deve consultar seu orientador acadêmico ou a secretaria do curso antes de realizar as atividades.

§ 3º. Só serão aceitas como AC as atividades realizadas após a data de matrícula do discente no curso.

§ 4º - O discente deverá acumular no máximo 70% da carga horária mínima em uma das quatro categorias, portanto, deverá registrar atividades em mais de uma categoria.

Art. 3º. Cada discente pode contabilizar até 90 (noventa) horas de AC na categoria Ensino, observando-se os seguintes limites:

I. Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas pela UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 45 (quarenta) horas por semestre.

II. Mobilidade estudantil em instituição de nível superior nacional ou internacional: 45 (quarenta e cinco) horas por semestre de mobilidade, podendo ser computados até 02 (dois) semestres.

Art. 4º. Cada discente pode contabilizar até 90 (noventa) horas de AC na categoria Pesquisa e Produção, observando-se os seguintes limites:

I. Iniciação Científica com bolsa ou de forma voluntária, no âmbito de Projeto de Pesquisa regularmente cadastrado por docente da UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre.

II. Publicação de trabalho em veículo acadêmico-científico na área de Geografia:

a) Livro com conselho editorial (autoria): 60 (sessenta) horas por publicação.

b) Livro com conselho editorial (organização): 60 (sessenta) horas por publicação.

c) Capítulo de livro em publicação com conselho editorial: 45 (quarenta e cinco) horas por publicação.

d) Artigo completo em periódico internacional com fator de impacto: 90 (noventa) horas por publicação.

III. Artigo completo em periódico nacional em acordo com o Qualis-Capes vigente na época de avaliação, conforme os seguintes estratos indicativos:

a) Qualis-Capes (Geografia) entre C e B2 – 30 (trinta) horas por publicação;

b) Qualis-Capes (Geografia) entre B1 e A4 – 40 (quarenta) horas por publicação;

c) Qualis-Capes A2 e A1 - 60 (sessenta) horas por publicação.

IV. Trabalho acadêmico completo apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de Geografia e áreas afins:

a) Encontro internacional: 30 (trinta) horas por trabalho.

b) Encontro nacional: 25 (vinte e cinco) horas por trabalho.

V. Trabalho acadêmico em formato resumo expandido (banner ou similar) apresentado em encontro científico (congresso, simpósio e similares) na área de Geografia e áreas afins:

a) Encontro internacional: 20 (vinte) horas por trabalho.

b) Encontro nacional: 15 (quinze) horas por trabalho.

c) Encontro regional e local: 10 (dez) horas por trabalho.

VI. Palestra ou minicurso em evento científico, sobre assuntos relacionados à Geografia: 20 (vinte) horas por palestra, podendo ser contabilizadas até 02 (duas) palestras por semestre.

§ 1º. Para assuntos relacionados a outras ciências afins, 10 (dez) horas, e não relacionados à Geografia, 5 (cinco) horas.

Art. 5º. Cada discente pode contabilizar até 90 (noventa) horas de AC na categoria Extensão, observando-se os seguintes limites:

I. Participação, como colaborador, em Projeto de Extensão cadastrado e coordenado por docente da UFRN, com bolsa ou de forma voluntária: até 40 (quarenta) horas por semestre.

§ 1º. A colaboração em evento não cadastrado ou coordenado por docente da UFRN contabiliza até 20 horas por semestre.

II. Participação, como ouvinte, em evento científico (congresso, simpósio e similares) ou—em evento formativo (curso, oficina e similares), na área de Geografia: até 06 (seis) horas por dia, até 24 (vinte e quatro) horas por evento e até 90 (noventa) horas por discente.

§ 1º. A participação em eventos online contabiliza 10% do valor, desde que devidamente comprovado através de certificado expedido pela instituição organizadora.

§ 2º. A participação em MOOC (*Massive Open Online Course*) contabiliza o número de horas apontadas no certificado expedido pela instituição organizadora. No caso do certificado não apontar o número de horas, são contabilizados 10 horas por curso na área de Geografia, e 5 horas por curso em outras áreas.

IV. Atuação em instituições produtoras e/ou promotoras de atividades científicas, externas à UFRN: até 45 (quarenta e cinco) horas por semestre.

Art. 6º. Cada discente pode contabilizar até 40 (quarenta) horas de AC na categoria Representação Estudantil, observando-se os seguintes limites:

I. Participação como membro da Diretoria do Centro Acadêmico ou do Diretório Central dos Estudantes: até 20 (vinte) horas por semestre.

II. Efetiva representação estudantil em Colegiado do Curso, Plenária Departamental, Colegiados Superiores e outros de ordem acadêmico-administrativa: até 20 (vinte) horas por semestre, sendo contabilizadas 03 (três) horas por participação em reunião, comprovados em lista de chamada oficial, atestada como verdadeira por servidor público da UFRN (com número de matrícula e assinatura).

Art. 7º. Para validar uma AC, o discente deve apresentar, obrigatoriamente, documento comprobatório indicando explicitamente o tipo de atividade realizada e a carga horária cumprida.

§ 1º. Cabe ao discente exigir, dos responsáveis pela AC realizada, o documento comprobatório de sua participação.

§ 2º. O discente deve manter em seu poder os documentos originais para o caso de necessitar apresentar os originais.

§ 3º - O discente deverá preencher a ficha de AC (anexo) e identificar e segmentar os documentos.

Art. 8º. O controle das AC deve ser realizada pela Secretaria do Curso e a contabilização pelos professores membros do Departamento de Geografia (DGE/CCHLA).

§ 1º. A distribuição dos documentos de cada discente deve obedecer a uma seleção sequencial, a fim de distribuir as atividades de forma equânime entre os docentes.

Art. 9º. O registro das AC deve ser realizado pela Coordenação do Curso, a quem cabe:

I. Cadastrar no sistema a integralização das 130 (cento e trinta) horas de AC de cada discente.

Art. 10º. O discente pode, ao final do Curso, uma vez comprovada sua integralização curricular, ter devolvidas as cópias dos documentos

comprobatórios de suas AC, quando houverem, mediante solicitação feita diretamente na Secretaria da Coordenação.

Parágrafo único. Os documentos comprobatórios de AC que eventualmente não tenham sido recuperados pelo discente até 03 (três) meses depois de sua conclusão de curso serão descartados.

Art. 11º. Os casos omissos serão discutidos, aprovados ou indeferidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Geografia da UFRN.

Art. 12º. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resoluções Nº 02/2016, bem como as disposições em contrário.

Natal, 24 de outubro de 2019.

Prof. Dr. Rodrigo de Freitas Amorim
Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia

Prof. Dr. Silvio Braz de Sousa
Vice Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

ANEXO I – Ficha de AC

FICHA DE CONTAGEM DE HORAS DO COMPONENTE
Resolução 02/2019 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Discente _____ Matrícula _____

Natal, _____ de _____ de _____.

*Em acordo com a Resolução N° 02/2019– Colegiado do Curso de Bacharelado
em Geografia*

ART. 3º - ATIVIDADES DE ENSINO (até 90 h por discente)		
	Quantidade de horas (Discente)	Quantidade de horas (Avaliador)
I – Monitoria em disciplinas regularmente ofertadas pela UFRN (até 60h por semestre)		
II – Mobilidade estudantil (45h por semestre, até 2 semestres)		
III – Estágio profissional (45h por semestre, até 2 semestres)		
Total de Horas em Atividades de Ensino:		
ART. 4º - ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO (até 90 h por discente)		
	Quantidade de horas (Discente)	Quantidade de horas (Avaliador)
I – Iniciação Científica e ou participação do grupo PET Geografia (até 45h por semestre)		
II – a) Autoria de livro (60h por publicação)		
II – b) Organização de livro (60h por publicação, podendo ser computado um por semestre)		

II – c) Publicação de capítulo de livro (45h por publicação)		
II – d) Publicação de artigo completo em periódico internacional com fator de impacto (90h por publicação)		
III – e) Publicação de artigo completo em periódico nacional (conforme Qualis-Capes)		
IV – a) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico internacional (30h por trabalho)		
IV – b) Apresentação de trabalho acadêmico completo em evento científico nacional e regional (25h por trabalho)		
V – a) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico internacional (20h por trabalho)		
V – b) Apresentação de trabalho acadêmico resumido em evento científico nacional e regional (15h por trabalho)		
VI – Palestra preferida ou minicurso ministrado (20h por palestra, até 2 palestras por semestre)		
Total de Horas em Atividades de Pesquisa e Produção:		
ART. 5º - ATIVIDADES DE EXTENSÃO (até 90 h por discente)		
	Quantidade de horas (Discente)	Quantidade de horas (Avaliador)
I – Colaboração em Projeto de Extensão (até 40h por semestre)		
II – Ouvinte em evento científico ou evento formativo (até 6h por dia, até 24h por evento e até 120h por discente)		
III – Atuação em instituições científicas ou artístico-culturais externas à UFRN (até 45h por semestre)		
Total de Horas em Atividades de Extensão:		
ART. 6º - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (até 40 h por discente)		
	Quantidade de horas (Discente)	Quantidade de horas (Avaliador)
I – Membro da Diretoria do CA ou do DCE (até 20h por semestre)		
II – Representação em Colegiados (3h por reunião, até 20h por semestre)		
Total de Horas em Atividades de Representação Estudantil:		

_____	Total de horas contabilizadas pelo discente:	
Assinatura do Discente		
_____	Total de horas contabilizadas pelo avaliador:	
Assinatura do Avaliador		

Docente _____ Matrícula _____

Natal, ____ de _____ de _____.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA - BACHARELADO

**RELATÓRIO DO NDE ACERCA DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E
COMPLEMENTAR EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS
CONTEÚDOS DESCRITOS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA – PRESENCIAL – NATAL**

Considerando a regulamentação dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicado na Portaria MEC nº 1.382 e 1.383 de 31 de outubro de 2017, referentes aos novos instrumentos de avaliação externa para o monitoramento da qualidade dos cursos de graduação presenciais e a distância, assim como das instituições de educação superior, compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da UFRN emitir e assinar relatório atestando que o acervo da bibliografia básica e complementar do curso é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

Em cumprimento ao dispositivo supracitado, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharelado em Geografia, na modalidade de ensino presencial da UFRN, reuniu-se no dia nove (09) do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove (2019) às catorze horas e quinze minutos (14 horas e 15 minutos), no Auditório do Departamento de Geografia/CCHLA/UFRN, *Campus Central*, para discussão e análise das ementas e bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares do novo PPC de Bacharelado em Geografia – Presencial. Vale ressaltar que todos os professores do curso, responsáveis por seus respectivos componentes curriculares, participaram ativamente deste processo, atualizando as ementas das disciplinas e apontando na bibliografia básica e complementar publicações atualizadas

Man. Pont.

e pertinentes, guardadas nos diferentes acervos nas bibliotecas da UFRN em seus diversos *campi*, em Natal e no interior do estado.

Após ampla discussão coletiva, o NDE constatou que há compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da estrutura curricular, entre o número de vagas autorizadas e efetivas do Curso de Bacharelado em Geografia – Presencial – Natal e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

Ainda sobre o acervo bibliográfico da UFRN e seu acesso aos professores e discentes e a comunidade em geral, vale destacar que:

- O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFRN;
- Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFRN, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem;
- O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado;
- O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

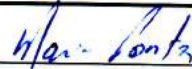
Sem mais para tratar, assinam abaixo os componentes do NDE do Curso de Bacharelado em Geografia – Presencial – Natal, após apresentação e aprovação deste Relatório.

Natal, 14 de novembro de 2019.

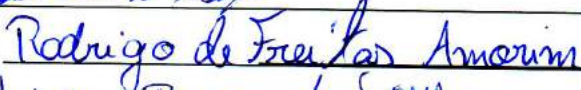
Núcleo Docente Estruturante – NDE

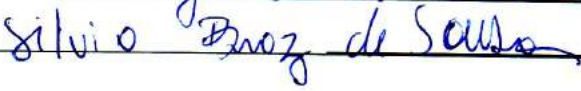
JANE ROBERTA DE ASSIS BARBOSA: 

MARCELO DOS SANTOS CHAVES: _____

MARIA APARECIDA PONTES DA FONSECA: 

PAULO CÉSAR DE ARAÚJO: 

RODRIGO DE FREITAS AMORIM: 

SÍLVIO BRAZ DE SOUSA: 



Emitido em 2019

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO Nº 91/2019 - CCGB/CCHLA (13.17.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/11/2019 10:59)

RODRIGO DE FREITAS AMORIM

COORDENADOR DE CURSO

1242208

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/documentos/> informando seu número:
91, ano: **2019**, tipo: **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**, data de emissão: **22/11/2019** e o código de
verificação: **6ca1c4d262**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PORTARIA ELETRÔNICA Nº 26/2019 - PROGRAD (11.03)

Nº do Protocolo: 23077.094533/2019-74

Natal-RN, 29 de novembro de 2019.

Aprova atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia na modalidade presencial vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

A PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que lhe confere o artigo 18 do Regimento Interno da Reitoria da UFRN, de 19 de junho de 2019,

CONSIDERANDO a decisão *ad referendum* do Conselho de Centro - CONSEC do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, de 29 de novembro de 2019;

CONSIDERANDO o parecer nº 6650/2019 da Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, de 28 de novembro de 2019;

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.092366/2019-27,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia na modalidade presencial vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 29/11/2019 09:30)
MARIA DAS VITORIAS VIEIRA ALMEIDA DE SA
PRO-REITOR(A)
Matrícula: 1507841

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrn.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **26**, ano: **2019**, tipo: **PORTARIA ELETRÔNICA**, data de emissão: **29/11/2019** e o código de verificação: **15a117d90e**